ELYSE FITZPATRICK

UM CORAÇÃO INABALÁVEL

Experimentando o Consolo de Deus nas Tempestades da Vida



ELYSE FITZPATRICK

UM CORAÇÃO INABALÁVEL

Experimentando o Consolo de Deus nas Tempestades da Vida



Um Coração Inabalável: Experimentando o Consolo de Deus nas Tempestades da Vida
Traduzido do original em inglês: A Steadfast Heart:
Experiencing God's Comfort in Life's Storms Copyright ©2006 por Elyse Fitzpatrick ■
Publicado por P&R Publishing Company, P.O. Box 817, Phillipsburg, New Jersey 08865, USA
Copyright ©2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2016

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

■

As citações bíblicas contidas neste livro são baseadas na versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), exceto quando indicadas as outras versões entre parênteses.

■

Diretor: James Richard Denham III Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo Tradução e Revisão: DedTraduções
Diagramação: Wirley Corrêa Layout Capa: Rubner Durais
Ebook: Yuri Freire

ISBN: 978-85-8132-371-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

F559c Fitzpatrick, Elyse, 1950-

Um coração inabalável : experimentando o consolo de Deus nas tempestades da vida / Elyse Fitzpatrick. – São José dos Campos, SP : Fiel, 2016.

2Mb ; ePUB

Inclui referências bibliográficas Tradução de: A steadfast heart: experiencing God's
comfort in life's storms
ISBN 978-85-8132-371-8

1. Bíblia. A. T. Salmos – Crítica, interpretação, *etc.*
I. Título.

CDD: 248.8/6



Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br



Em memória de

Richard Lewis Pascoe

Agosto de 1951 / Novembro de 2003

"Nós cremos"

SUMÁRIO

Agradecimentos

Introdução

1. O nosso clamor na tempestade
2. Seu Filho desamparado
3. Seus santos sofredores
4. Ele consola os seus filhos
5. O Seu propósito cumprido
6. Os nossos corações são fortalecidos
7. Todo o meu ser louva!
8. Sê exaltado, ó Deus!

AGRADECIMENTOS

Um livro como este jamais teria saído do meu coração e ido parar em suas mãos sem o fiel apoio, a ajuda e as orações incessantes de tantas pessoas. As mulheres que souberam da provação que Phil e eu estávamos passando, e aquelas que nem sequer chegaram a me conhecer, oraram por mim. Obrigada, irmãs amadas.

A nossa igreja (a *Grace Church* em Rancho Bernardo, na Califórnia) nos cercou continuamente em oração, em especial os nossos pastores Craig Cabannis (que hoje pastoreia em North Dallas), Mark Lauterbach, Dan Wilson e Eric Turbedsky. O nosso pequeno grupo orou firme e fervorosamente por nós, lembrando-nos disso constantemente. Sabemos que Deus é soberano, mas também sabemos que Deus tem os seus meios. Obrigada por serem os instrumentos que ele usou para sustentar as nossas almas e, por fim, nos libertar. Vocês nos constrangem e nos deixam gratos.

Agradeço ao pastor Steve Shank que pregou sobre o Salmo 57 e sobre a perseverança dos santos na Conferência de Líderes de Pequenos Grupos da *Sovereign Grace,* em 2003. Aquela mensagem alimentou a minha alma e foi o gênesis deste livro. Sou grata por sua pregação fiel da palavra de Deus.

Durante os nossos momentos difíceis ao longo de nossa provação, Phil e eu fomos imensamente encorajados por nossa família: nossos filhos e suas esposas, James e Michele, Jessica e Cody, Joel e Ruth. Fomos encorajados, em especial, quando tivemos a alegria de passarmos um tempo com nossos queridos netinhos: Wesley, Hayden, Eowyn e Allie. Esses pequenos raios de sol em um céu nebuloso alimentaram as nossas almas e nos deram esperança. Obrigada por nos amar e nos deixar amá-los.

O meu mais sincero agradecimento vai para o Phil, meu marido fiel. Durante toda a nossa provação, ele se portou consistentemente com integridade, honra, fé e graça. Foi sobretudo por causa do seu exemplo e de suas constantes orações e amor que eu pude sobreviver aos momentos mais sombrios. Obrigada, querido.

Também agradeço aos meus queridos amigos da P&R, em especial à Barbara Lerch, que me incentivou a escrever este livro, e à Tara Davis, que editou o manuscrito e teve que rastrear pacientemente todas as minhas pendências.

Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória (Sl 57.11).

INTRODUÇÃO

Um Coração Inabalável:
Experimentando o consolo de Deus nas tempestades da vida.

O que a intriga ou lhe interessa nesse título? Você já imaginou o que significa ter um coração inabalável? Você já se perguntou se o seu coração é firme? Mesmo que a sua maior motivação ao escolher este livro seja descobrir o que é um coração inabalável, creio que outras leitoras estejam interessadas, principalmente, em como experimentar o consolo de Deus, bem aqui e agora, no meio da tempestade pessoal pela qual estão passando. Talvez você nem acredite que possa ser consolada — parece que faz tanto tempo que qualquer coisa parecida com consolo fez parte da sua vida, que você espera poder vislumbrar a face de Deus em algum lugar nessa tempestade escura e sombria. Ou, talvez, você possa crer que Deus a esteja consolando, porém quer saber mais sobre o que ele pode fazer. Assim, quer você esteja buscando um coração mais firme, quer esteja tentando encontrar o consolo de Deus em meio a uma tempestade ou desejando passar um tempo com uma irmã e o Salmo 57 (o nosso texto-base para este livro), você veio ao lugar certo. Nas páginas a seguir, viajaremos juntas por essa oração divinamente inspirada e veremos como Deus pode nos consolar. Vamos, inclusive, descobrir porque Deus traz as tempestades para o nosso caminho (Jó 37.9-13). Também aprenderemos o que significa

ter um coração inabalável e como uma maré de tempestade de alegria e adoração pode emanar de dentro de você em gratidão e louvor pelo amor inabalável de Deus!

UMA TRAGÉDIA NACIONAL SE TORNA PESSOAL

Como a maioria dos americanos , passei a maior parte do dia 11 de setembro de 2001 grudada na TV. Lembro-me claramente do que senti quando vi aquelas torres desabarem: confusão, terror e uma tristeza esmagadora. Chorei muito .

Um pouco mais tarde, naquele mesmo dia, recebi a ligação de um parente informando que o meu pai idoso, que trabalhava nas proximidades do World Trade Center, estava perto do desastre e, embora não tenha sido ferido, não podia voltar para casa. As horas passaram devagar e muitas orações foram feitas até que, finalmente, perto do fim do dia, recebi a boa notícia de que ele havia entrado em um barco rebocador no Battery Park e seria levado até sua casa na área residencial. Ele estava bem, e, embora eu estivesse repleta de pesar e tristeza pelas milhares de pessoas que sofreram naquele dia, eu pensei que estava segura. “Não fui afetada de verdade” foi o que pensei. Ah, como eu estava enganada.

Eu estava enganada porque, em resposta aos prejuízos decorrentes da tragédia de 11 de setembro, as seguradoras mudaram a forma de pagamento dos seus sinistros de catástrofes. Para a maioria, isso não apresentava um grande problema, mas para o meu marido, Phil, e para mim, sim. Isso se deve ao fato de que Phil tinha e gerenciava uma empresa de recuperação de desastres que atendia os sinistros por parte dos proprietários que sofreram algum tipo de prejuízo: incêndio, enchente ou vandalismo. A força vital da nossa empresa dependia dessas seguradoras que

foram gravemente afetadas pelos ataques terroristas. Na verdade, ainda estamos cambaleantes pelos tremores daquele dia trágico.

Devido à forma como essa e outras dificuldades se desenrolaram, Phil e eu não sabíamos se conseguiríamos sobreviver financeiramente dia após dia. Como éramos os donos da empresa, se ela não desse certo, isso significava mais do que apenas buscar um novo emprego; significava perder tudo o que tínhamos. Essa era a nossa nova realidade.

Além disso, no ano 2003, comecei a sentir alguns sintomas físicos estranhos que nunca foram diagnosticados de forma definitiva. A tensão das dificuldades que enfrentávamos teve um efeito em meu corpo: Será que conseguiríamos dar conta de pagar os nossos funcionários? Teríamos uma casa para morar? O que aconteceria com os nossos filhos adultos que trabalhavam na empresa conosco? A nossa família iria se separar? O que aconteceria com os nossos netos? Eu lutava e sentia como se um fardo, do qual eu não conseguia me livrar, tivesse sido colocado em minhas costas. Os médicos tinham uma definição em latim para o que eu tinha, mas não podiam oferecer qualquer ajuda efetiva.

Como se tudo isso não bastasse, perto do verão de 2003, o nosso amado pastor Craig Cabaniss e várias famílias muito amadas de nossa igreja nos disseram que acreditavam que Deus os estava chamando para iniciarem uma igreja no norte de Dallas, e que partiriam em um ano. Cada família da nossa igreja passou meses chorando rios de lágrimas pelo rompimento dessas relações tão preciosas.

De 2002 até aproximadamente março de 2005, parecia que cada dia trazia uma nova frente de tempestade, um golpe que antes não conhecíamos. “Você não vai acreditar...” era o refrão diário de Phil quando ele chegava do trabalho. “Eles fizeram o quê?” era a minha

resposta habitual. Então, quando por acaso pensávamos ter visto uma luz no fim do túnel, percebíamos que o que tínhamos avistado não era o socorro, mas um trem vindo em nossa direção. Até quando aquilo iria durar?

Certa vez, Phil e eu nos vimos sentados em um banco gelado do lado de fora de uma sala de audiência. “Como viemos parar aqui?”, perguntei. Até aquele momento, toda a minha experiência com o sistema jurídico se resumia à convocação para servir como jurado mas nunca ter sido selecionada. Enquanto assistia, com espanto, como um grupo de advogados ficava ali discutindo sobre o nosso caso e rindo entre si, falei: “Bem, cada vez que eles respiram, nós pagamos centenas de dólares”. Eles eram confiáveis? Eles defendiam os nossos melhores interesses conforme afirmavam? E ainda haveria a questão de como a juíza iria decidir. Em uma sentença, ela poderia nos arruinar.

Além dos problemas com a nossa empresa, sofremos de outras formas mais pessoais. Alguns de nossos queridos familiares e amigos faleceram durante aquele período, inclusive uma amada tia-avó, que faleceu em março de 2003, e um querido tio, Bob, que sucumbiu ao câncer em maio de 2004. Sei que é difícil de acreditar, mas não houve um mês em que não tivéssemos um funeral para ir ou condolências para prestar.

No final de novembro de 2003, ocorreu o que, de certa forma, foi para mim a ferida mais profunda de todas. Eu havia ido para casa entre os intervalos dos casos de aconselhamento para comer alguma coisa, quando ouvi, com choque e horror, uma mensagem de voz da mãe da minha querida amiga, Julie: — Oh, Elyse — disse ela, chorando. — O Richard [filho da Julie] faleceu. Ele sofreu um acidente de carro ontem à noite. *O quê?* Pensei. *O que acabei de ouvir*? E então, dentro do meu coração senti uma frieza mortal que

se transformou em ira. *Ela já não passou pelo suficiente? Isso não foi muito pesado de sua parte? Eu entendo, Senhor, porque o Senhor está me açoitando, mas isso? Por que isso? Já não passou dos limites?*

Nos dias que se seguiram, enquanto eu encontrava com Julie para ajudar na organização do funeral e acolhia os seus familiares em minha casa, vários questionamentos sobre a bondade suprema de Deus preencheram o meu coração e a minha mente. Pela primeira vez em muitos anos, comecei a questionar Deus. Questionei o seu caráter "Por que ele faria isso com ela? Como fica a questão do que ele diz sobre si mesmo? Ele é amoroso? Ele é misericordioso? Me senti mergulhando de cabeça em um poço de desespero e desânimo.

O que acabei de escrever pode ter te chocado. Eu sei que nós, cristãs, não devemos ter esses questionamentos. Temos que ser fortes e cheias de fé. No entanto, essa não é a realidade que vejo nas vidas dos irmãos e das irmãs nas Escrituras, e essa não é a experiência dos nossos irmãos e irmãs aqui. Aquilo foi, para mim, o momento mais sombrio da noite escura da minha alma.

O CORAÇÃO INABALÁVEL

Durante aqueles anos tão difíceis, o Senhor, graciosamente, trouxe a mim o Salmo 57 através da pregação de um dos nossos líderes da igreja, Steve Shank. Então, no meu aniversário no início de novembro de 2003, em sua bondade, Deus me deu um presente: ele gravou esse salmo em minha mente.

Como Phil e eu estávamos perdidos sobre como orar, gastamos bastante tempo nos salmos. O salmo 57 foi um dos que falou profundamente comigo. Um versículo, em particular, foi significativo: "Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme;

cantarei e entoarei louvores". Naquele mesmo aniversário, uma querida amiga me deu uma linda corrente com um pingente de prata em formato de coração. Nele estava inscrito o meu versículo: "Firme está o meu coração, ó Deus". O que foi mais marcante no presente dessa minha amiga foi que ela não sabia que Deus já estava falando comigo através desse versículo. Um coração inabalável? Era esse o plano de Deus para mim? Meu coração era qualquer coisa, menos inabalável.

Este é um livro que fala sobre o que aprendi e continuo aprendendo sobre o Senhor e sobre mim por meio dessa provação específica. Deus foi gracioso com o Phil e comigo durante esses anos. Ele tem usado o nosso sofrimento como meio para nos revelar um novo entendimento sobre ele, sobre a sua grande bondade e sobre a nossa grande necessidade de um Salvador. Essas lições têm sido preciosas para nós. Somos gratos a ele por elas. Ele também tem usado o nosso sofrimento na vida de outras pessoas à medida que oram e sofrem conosco. Passamos a amar a nossa igreja e os nossos amigos mais intensamente do que nunca .

Ao escrever sobre o nosso sofrimento, quero esclarecer uma realidade: sei que o que passamos não é nada em comparação ao que outras pessoas passam diariamente. A nossa provação foi moldada para nós, por um Deus sábio que conhecia exatamente o tipo de sofrimento de que precisávamos. As provações que suportamos foram criadas para atingir a idolatria, o egoísmo e a incredulidade absoluta que Deus deseja limpar da nossa vida. Elas também foram feitas para fazer com que amemos a Jesus Cristo mais e mais, e, às vezes, não são, de modo algum, uma disciplina, mas, pelo contrário, são parte do plano misterioso de Deus para a sua própria glória. Por isso, peço que, enquanto você lê este livro, não compare o meu sofrimento com o seu, ou imagine como

suportaria o que passei ou vice-versa. Apenas reconheça que Deus traz a cada uma de nós o que melhor irá glorificá-lo.

Há pouco tempo, uma amiga compartilhou o seguinte poema sobre o presente que é o sofrimento

O ESPINHO

Compareci perante o trono real de Deus, como o seu pedinte,
Mendigando a ele um presente inestimável, que eu pudesse chamar de meu.
Mas, ao partir, com o seu presente em minha mão, exclamei "Mas Senhor, isso é um espinho, e machucou o meu coração!
Tu me deste um estranho e doloroso presente."
Ele disse "meu filho, a ti dou o melhor que tenho e somente bons presentes".
Trouxe o espinho para casa e, mesmo a princípio, com a cruel ferida do espinho a me machucar;
Com o passar dos anos, aprendi por fim a ele amar.
Percebi que Deus nunca nos dá um espinho sem nos dar a sua graça.
Ele usa o espinho para afastar e prender o véu que a sua face está a esconder.

Martha Snell Nicholson

Devo admitir que, até aquele período de dificuldades, nunca imaginei que um espinho fosse um bom presente. Mas lhe peço, por favor, que não entenda mal o que estou dizendo. Eu poderia ter falado sobre os propósitos teológicos no sofrimento, mas o meu conhecimento sobre as bênçãos do sofrimento era quase todo teórico. *É claro que Deus usa o sofrimento! É claro que o sofrimento é bom para nós! É claro que Deus é soberano! É claro que eu preciso de purificação!* E como eu resisti às feridas diárias daquele espinho, sou muito grata por Deus ter posto essa base teológica em

meu coração antes de ter colocado aquele espinho em minhas mãos. Ou, para mudar a metáfora: sou grata por meu coração ter sido protegido pelo farol do seu amor, mesmo antes de o céu começar a escurecer. Ainda assim, por mais grata que eu esteja por ter tido essa ancoragem sólida, aquele doce abrigo não aliviou completamente a dor, nem impediu a tempestade de nos assolar. Mesmo que o vento ainda se enfureça em várias direções, finalmente começo a perceber, embora aos poucos, os seus verdadeiros planos para a minha vida e como ele ama a minha alma. Estou aprendendo sobre o sofrimento — o sofrimento provocado pela queda, o sofrimento de um Salvador sem pecado.

Amadureci para então perceber como era iludida e tola antes dessa aflição (sempre achando que eu crescia em verdade e sabedoria). Com essa nova compreensão, também passei a entender que ainda estou e sou extremamente iludida, tola, orgulhosa, rebelde e incrédula. Não digo que Deus não completou a sua obra por meio disso, mas sim que aprendi algo da minha pecaminosidade mais profunda que antes eu não conhecia. Eu também aprendi sobre a profundidade de sua graça e amor, e agora sei, mais do que nunca, que essas lições são boas para mim.

Mais um conceito para ajudá-la a definir este livro: ele não é um livro fúnebre envolto em ervas daninhas, lutos e lamentos . Este é um livro radiante em brasas luminosas de zelo e ardor reacendidos. Não vou dizer que sofrer é agradável. As Escrituras deixam bem claro que o sofrimento “no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza”.[1] O que quero dizer, contudo, é que o “fruto pacífico de justiça”, que é o resultado do perfeito plano de Deus para nós, é desejável, e só há um caminho para saborear, de verdade, tal fruto: através do sofrimento.

Uma vez que tenha escolhido este livro, eu suponho que você esteja no meio de algum tipo de tempestade. Conforme lançamos o nosso barquinho juntas ao mar tempestuoso, peço que não foque na natureza exata do meu sofrimento. Mesmo que eu me refira a ela, o farei apenas para ilustrar uma verdade que, a meu ver, lhe será útil. Além disso, não limite as lições de Deus para você às lições que vou compartilhar aqui. Cada uma de nós tem um caminho traçado pelo Senhor. O sofrimento não tem "tamanho único". Não, Deus teceu a veste exata que quer que você vista, e ela irá servir em você perfeitamente; apertando onde precisa apertar e aliviando quando você mais precisar.

Nas páginas a seguir, abordaremos, tópico por tópico, o Salmo 57. Mesmo que o nosso progresso pelo salmo ocorra de forma contínua, também vamos passar um tempo fora dele a fim de olharmos para Jesus Cristo e sua experiência na tempestade. No entanto, vamos começar com os nossos clamores pela misericórdia de Deus e terminar onde Davi terminou: "Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória." (Sl 57.11).

Ao final de cada capítulo, incluí algumas perguntas para estudo adicional. Recomendo que você se aprofunde nessas perguntas e peça ao Senhor que lhe mostre o que ele está lhe ensinando em particular. Também recomendo que você tenha um caderno de anotações ou um *notebook* para responder às questões.

Por enquanto, deixarei com você uma passagem para a sua reflexão:

> Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste.
> Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo.

Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer (Sl 119.75-77).

1. Hebreus 12:11: “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.”

1
O NOSSO CLAMOR NA TEMPESTADE

Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades. (Sl 57.1)

Conforme iniciamos juntas a nossa jornada, recomendo que leia o Salmo 57. Escrevi, abaixo, para você, os onze versículos desse salmo, usando a versão da Bíblia João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada, assim você pode copiá-los em seu caderno e refletir sobre eles. Resista ao impulso de fazer o que geralmente faço quando vejo uma passagem longa escrita em um livro: não a leia por alto. Lembre-se: estamos começando uma viagem pela tempestade juntas, e esses versículos serão o nosso guia. (Caso não esteja acostumada a *interagir* com as Escrituras de uma forma pessoal, você pode ler cada versículo e se perguntar: "Qual foi o propósito do Espírito Santo ao escrever isso? O que ele está me ensinando sobre Deus e sobre mim mesma? Como seria responder em fé a esse ensinamento?)

[1]Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia,
pois em ti a minha alma se refugia;

à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.
[2]Clamarei ao Deus Altíssimo,
ao Deus que por mim tudo executa.
[3]Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra;
cobre de vergonha os que me ferem.
Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade.
[4]Acha-se a minha alma entre leões,
ávidos de devorar os filhos dos homens; lanças e flechas
são os seus dentes, espada afiada, a sua língua.
[5]Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória.
[6]Armaram rede aos meus passos,
a minha alma está abatida;
abriram cova diante de mim,
mas eles mesmos caíram nela.
[7]Firme está o meu coração, ó Deus,
o meu coração está firme;
cantarei e entoarei louvores.
[8]Desperta, ó minha alma!
Despertai, lira e harpa!
Quero acordar a alva.
[9]Render-te-ei graças entre os povos;
cantar-te-ei louvores entre as nações.
[10]Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus,
e a tua fidelidade, até às nuvens.
[11]Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
e em toda a terra esplenda a tua glória.

Gostou da experiência? O Senhor alimentou o seu coração? O que você aprendeu sobre si mesma e sobre Deus? Como eu já li

essa passagem inúmeras vezes, aprendi algumas belas lições. Por exemplo, do primeiro versículo, aprendi que preciso de misericórdia e que dependo de Deus para concedê-la a mim. Também aprendi que Deus *é* bondoso e misericordioso, e mesmo que pareça que eu esteja me escondendo em uma caverna, estou escondida debaixo da sombra de suas asas. Aprendi também que, embora as tempestades de calamidades venham sobre mim, no final, elas vão passar. Nesse olhar superficial para apenas um versículo, achei um grande consolo. Foi a mesma coisa com você? Esse versículo me ajudou a enxergar que sou carente e dependente, vivendo em um mundo caído; mas Deus é suficiente e fiel e me protege dos diversos efeitos do pecado que eu deveria sofrer.

AS TEMPESTADES DE DESTRUIÇÃO DE DAVI

Enquanto você e eu consideramos as palavras de Davi, vamos tentar lembrar que esse salmo não foi escrito aleatoriamente. Ele tem uma história que dá vida às palavras de Davi: o seu pano de fundo dá ao salmo cor e profundidade. Em vez de ser apenas um simples esboço a lápis, ela se torna um retrato em pincel com cores ricas e texturas profundas. Davi escreveu essas palavras a partir de suas experiências reais e penosas, semelhante a um homem de verdade que confiou em Deus e mesmo assim pecou e sofreu, assim como nós.

Você vai começar a encontrar um consolo real nessa passagem e em todos os salmos quando perceber a experiência de Davi refletida em sua própria experiência. Você já esteve em um desespero e tristeza tão profundos que a única oração que conseguiu fazer foi: “Tem misericórdia de mim, ó Deus. Tem misericórdia de mim!”? Você achou em si mesma essa dependência e necessidade fazendo com que só conseguisse suplicar por misericórdia? Davi conheceu esse

tipo de sofrimento, e o Espírito Santo o inspirou a escrever sobre isso para que você, aqui no século XXI, tivesse esperança, como Paulo ensinou: “Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança” (Rm 15.4).

O sofrimento de Davi teve um propósito na vida dele, mas também tem um propósito em nossas vidas. Isso não é encorajador? O nosso sofrimento não é um incidente isolado, o qual temos que tentar superar. Não, o nosso sofrimento tem um significado maior. Nos capítulos a seguir, veremos um pouco do que é esse significado, mas, por enquanto, vou incentivá-la a ter esperança. Davi clamou a Deus por misericórdia, e Deus o respondeu. Você pode clamar a Deus por misericórdia, e Deus também vai lhe responder. Você pode descansar com confiança na ajuda que ele prometeu: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei... Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei” (Jo 14.13-14). Você pode ter esperança de que, enquanto as tempestades destruidoras estiverem furiosas lá fora, você estará seguramente aconchegada debaixo da sombra das asas de Deus.

Quando Samuel, profeta e sacerdote do Antigo Testamento, ungiu o pequeno Davi para que fosse o próximo rei de Israel, talvez Davi tenha previsto uma vida na alta sociedade, de bênçãos e luxo. (Se você não conhece a história de Davi, poderá lê-la começando em 1Sm 16).

De fato, os eventos que se seguiriam logo após a unção teriam atendido às suas expectativas. Davi lutou bravamente com Golias e logo depois foi levado à casa do rei Saul. Jônatas, filho de Saul, logo se tornou o melhor amigo de Davi. Não demorou muito para Davi ser conhecido pelas mulheres de Israel como um grande guerreiro, se tornando o assunto das canções que elas cantavam: “Davi matou

dez mil". Como a vida poderia ficar melhor? Embora Davi permanecesse humilde e leal, buscando oportunidades para abençoar o rei Saul, uma mudança começava a acontecer. O coração de Saul se endureceu em relação a Davi, e Saul passou a vê-lo com raiva, suspeita e inveja crescentes.

Quando o julgamento predito por Deus recaiu sobre Saul, a posição de Davi no reino deteriorou. Por duas vezes, o rei Saul tentou imobilizar Davi contra a parede para feri-lo com sua lança. Saul o baniu de sua presença e buscou uma forma de acabar com ele. Saul até ofereceu a Davi a sua filha, Mical, como esposa, como um truque para enganosamente enviá-lo à morte. A vida de Davi estava mudando — e não para melhor. Ainda que o Senhor continuasse a abençoar Davi e a fazê-lo prosperar de algumas formas, Saul se endurecia cada vez mais por causa do seu ciúme pecaminoso. Os conflitos no palácio, por fim, se agravaram a um ponto que o filho de Saul, Jônatas, aconselhou Davi a fugir para salvar sua vida. E, então, se iniciou uma temporada longa e desesperadora de terrores, esconderijos e mágoas em que Davi quase morreu, passando a viver não mais como o favorito do rei, mas agora, como um fugitivo perseguido.

Quando Davi escreveu o que hoje conhecemos como o Salmo 57, ele estava fugindo para salvar a sua vida, se escondendo dentro de uma caverna em uma selva. Ele estava sendo perseguido por um rei poderoso que o odiava e havia recrutado três mil guerreiros para persegui-lo. Pode ter sido nessa época que Davi olhou para a sua vida e disse: "Fui a causa da morte cruel dos sacerdotes que me ajudaram" (1Sm 22); "A minha esposa foi dada a outro homem" (1Sm 25); "Tenho que esconder a minha família em uma terra estrangeira" (1Sm 22.3); "Estou continuamente fugindo para salvar a minha vida" e "Agora, aqui estou escondido nessa caverna. Como

isso foi acontecer?”. Do ponto de vista humano, a vida de Davi parecia sem esperança, e a sua situação, desesperadora. Mas a verdade era que ele estava exatamente onde Deus queria que ele estivesse: em segurança, escondido no abraço protetor de Deus.

Às vezes, nos esquecemos da verdade do consolo de Deus e só vemos a vida da forma difícil com que as circunstâncias surgem na superfície. Por exemplo, talvez você esteja bem ciente de que as suas ações involuntariamente causaram dor ou trouxeram calamidade a alguém. Talvez você tenha visto relacionamentos se deteriorarem, ou visto a sua família suportar um sofrimento que parecia eterno. É possível que você tenha sofrido por fazer o bem, ou esteja sendo perseguida sem motivo. Dessas e de várias outras formas, a vida, quase instantaneamente, pode se transformar em algo diferente do esperado. As nossas vidas sempre começam com grandes expectativas e, por fim, são apenas acompanhadas de longas temporadas de sofrimento e provação. Você sente como se estivesse fugindo de um inimigo para salvar a sua vida física ou espiritual? Deus realmente está ali? Ele realmente a está escondendo debaixo da sombra de suas asas?

Embora Davi estivesse onde Deus o queria, estou bem certa de que ele não gostou de ter se escondido em uma caverna, fugindo para salvar sua vida. Quem gostaria? Eu não. Como a maioria das pessoas, eu não gosto de precisar pedir por misericórdia e tenho certeza de que você também não. Devido ao fato de ainda ter que lutar contra o meu próprio pecado, eu preferiria muito mais ter a vida que imagino ser a vida de uma queridinha do rei: sentada em uma almofada, tocando a minha harpa, em um palácio, enquanto olho pela janela e fiscalizo todo o meu reino. Deus quer que eu vá para uma caverna? Ele não estaria me chamando para uma, ou estaria?

Por mais que eu ame a verdade de que o Senhor ouve a minha oração, não gosto de andar na escuridão, não gosto de tempestades, de humilhação ou de me esconder dos inimigos em cavernas. Em meu orgulho pecaminoso, não gosto de estar em uma posição de ter que pedir por misericórdia. Francamente, prefiro pedir por misericórdia quando me sinto independente e autossuficiente, presumindo, em minha ignorância, que Deus ficaria impressionado pelas minhas palavras que parecem "humildes" — contanto que não eu tenha que viver em uma caverna! Mas estou aprendendo que as minhas orações autossuficientes por ajuda não são as que Deus quer de mim. Não, o que ele quer de mim é o reconhecimento da minha fragilidade e necessidade. Jesus falou dessa perspectiva na oração. Eis o que ele disse:

> O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado (Lc 18.13-14).

Imagine, se puder, a humildade de coração que permearia sua autoavaliação, fazendo com que você não conseguisse nem levantar os seus olhos ao Senhor. Pense na alma que afligiria o próprio coração, declarando em essência: "Assim, eu feriria esse meu coração perverso, a fonte envenenada da qual jorram todas as correntes de pecado, se eu pudesse acessá-lo".[2] O que foi a oração desse homem? "Senhor, tem misericórdia de mim, pecador!"

A SUA PROVAÇÃO É A MARCA DA MISERICÓRDIA DE DEUS

Deus está trabalhando na sua situação. Da mesma forma que Deus preparou Davi para governar o seu reino e prefigurar o governo daquele cujo reinado não terá fim, o Senhor está preparando o seu coração para refletir as maravilhas de seu Filho. A vida na caverna pode lhe dar o único presente de que você realmente precisa: um correto autoconhecimento. Por causa da nossa natureza pecaminosa, sem a misericórdia de Deus em nossas vidas, todas nós merecemos estar em cavernas e em buracos no chão, não em palácios refinados e enfeitados com belos tecidos e flores perfumadas. Sem dúvida, é por causa da misericórdia dele que nos vemos, de tempos em tempos, em dificuldade e dor, descobrindo os grandes tesouros do correto autoconhecimento e da beleza de seu caráter misericordioso. É porque cada uma de nós é uma querida do Pai que nos vemos aqui, agora.

A vida na caverna abre os nossos olhos para a nossa incapacidade. Pense na experiência de Davi. Não tinha como Davi se salvar. Os seus inimigos o haviam cercado, e ele não tinha forças, sabedoria ou virtude que pudessem mudar a sua situação. Para um homem tão belo, capaz e valente como era Davi, essa foi uma lição necessária. Como todas nós, ele precisou enxergar a si mesmo como indigno de exigir qualquer coisa do Senhor e em uma situação de tão grande perigo e incapacidade que ele não tinha nada para oferecer. Tudo o que ele conseguiu foi suplicar por misericórdia. Vamos pensar por um momento sobre o que significa suplicar por misericórdia.

O que a palavra *misericórdia* significa para você? Na Bíblia, misericórdia significa “compaixão pelo necessitado, ou incapacitado em angústia, ou em dívida e que não tem direito de reivindicar por tratamento favorável”.[3] Veja novamente essa definição:

- Compaixão pelo necessitado.
- Compaixão pelo incapacitado em angústia.
- Compaixão pelo que está em dívida.
- Compaixão por alguém que não tem direito de reivindicar por tratamento favorável.

Você se vê como uma pessoa necessitada? Qual o grau da sua necessidade? Nós, americanos, valorizamos os pensamentos de autossuficiência e independência. "*Eu fiz isso do MEU jeito*!", cantamos de modo vão. Obviamente, o problema com essa forma de pensar é que ela é um obstáculo para recebermos aquilo de que precisamos desesperadamente (sabendo disso ou não): a compaixão de Deus.

Você se sente incapacitada em um momento de angústia? Nas provações que enfrentamos, não havia nada que eu pudesse fazer para melhorar as coisas. Sou totalmente incapaz. Deus ama nos mostrar a nossa incapacidade, pois é nesse momento que ganhamos a sua misericórdia. Ele não quer construir a nossa autoconfiança. Ele quer construir a nossa confiança nele; como Paulo escreveu: a nossa confiança vem de Deus (veja 2Co 3.5). Nós só aprendemos sobre a força de Deus quando estamos fracas e incapazes.

Você está em débito? Embora seja verdade que Phil e eu enfrentávamos uma grande dívida financeira, não creio que era com tal dívida que Deus mais se preocupava. Ele quer que eu veja a grande dívida que tenho com ele: as dívidas da obediência, do amor e a dívida principal de merecer o seu juízo, mas ter recebido o seu perdão. Da mesma forma que não existia qualquer maneira pela qual podíamos pagar a dívida que tínhamos, precisávamos enxergar a grande dívida que temos com ele, aquela que o seu Filho pagou por nós. Os milhares e milhares que devíamos aos nossos credores

não são nada em comparação ao que devemos a ele, e tal dívida foi paga. Isso é misericórdia.

Não temos direito de reivindicar um tratamento favorável. Não temos qualquer direito de pedir a Deus qualquer coisa que seja, a não ser misericórdia. Eu não mereço um tratamento favorável. Não. Eu mereço as chicotadas, os pregos, a coroa de espinhos, a cruz e uma eternidade separada dele. Quando considero a minha ficha diante do Pai, não tenho qualquer argumento. Tudo o que consigo fazer é pedir a ele que não me dê o que eu mereço, que seria a condenação, mas, em vez disso, que me dê o que eu não mereço: misericórdia.

É interessante que as pessoas que estavam em volta de Davi em sua provação foram descritas como “todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito” (1Sm 22.2). Somos nós, não é mesmo? Estamos em aperto, endividadas e amarguradas de espírito. Esses são os tipos de pessoas que Deus ama trazer para si e derramar a sua misericórdia. A misericórdia é parte integrante do seu caráter, sendo até um dos seus nomes: ele é o Pai de misericórdias. Veja como Paulo o descreve: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação” (2Co 1.3-4). O Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação está te consolando?

CAVERNAS SOMBRIAS, REVELAÇÕES BRILHANTES

Em contradição às nossas crenças culturais, a Bíblia nos ensina que os nossos corações não são moldados pelas circunstâncias ou pelo ambiente. Em vez disso, ela ensina que o nosso ambiente apenas revela o que já preenche o nosso coração. Isso é o que

Jesus disse (em parte) quando mencionou que não era o que estava fora do homem que o contaminaria, mas sim o que vinha de dentro dele.

> Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malicias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem (Mc 7.21-23).

O que as cavernas em nossas vidas falam sobre o nosso coração? Elas dizem que os nossos corações estão cheios de pecado e que a nossa necessidade de um Salvador é bem maior do que imaginamos. Se eu nunca tivesse passado pelas provações dos últimos quatro anos, não teria consciência do meu amor e da minha dependência pelo dinheiro, da minha tendência de manipular e controlar, do meu orgulho e da minha falta de amor e respeito pelos outros, da minha incredulidade peculiar e, principalmente, da minha grande necessidade de Jesus.

Parte da obra graciosa de Deus em minha vida foi revelar a mim, progressivamente, o meu pecado. Outra vez: não é que eu não soubesse que precisava dele. *Só não sabia que eu precisava tanto*. Essa é a brilhante revelação que tem iluminado a caverna que o meu lar se tornou. Passei a entender o quanto ele se agrada da minha auto-humilhação. Isso é o que Isaías escreveu:

> Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos. (Is 57.15)

> mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra. (Is 66.2)

Quais benefícios nos esperam, enquanto Deus nos aflige e nos humilha de forma amorosa e fiel? Esses versículos (e os de Lc 18.13-14) me dizem que a obra de Deus na minha vida é para o meu bem. Qual é o bem que ele está realizando? Ele está me transformando no tipo de pessoa da qual ele se agrada. Conforme ele aflige o meu coração, consigo ver o pecado que está ali. E conforme vejo aquele pecado, sou esmagada, abatida e reconheço a minha necessidade de Deus . É nesse momento que ele me reaviva, encoraja, ama, consola, transforma e caminha comigo; e o meu amor torna-se mais parecido com o amor que ele merece.

Agora, pense comigo sobre o que Deus está fazendo ao colocar você em uma caverna onde precisa clamar pela misericórdia dele. Ele está atraindo-a para mais perto dele ao desprendê-la dos laços de amor que têm amarrado você a esta terra. Ele está usando a sua dificuldade para abrir os seus olhos cegos à sua grande necessidade e dependência dele, e está fazendo com que o seu Filho lhe seja ainda mais precioso. Durante os momentos em que a minha vida ia muito bem, eu conseguia ficar aos pés da cruz e apreciar, calmamente, as suas maravilhas e beleza. Porém, quando me cercam os inimigos cujos dentes são lanças e flechas e que armam uma rede para os meus passos, começo a entender o sofrimento do Senhor e a minha grande necessidade dele . Eu sou como os israelitas que, após terem sido picados pelas serpentes abrasadoras, lutaram por cura e salvação ao olharem para a serpente de bronze (Jo 3.14-15).

Quando Davi escreveu esse salmo, ele provavelmente estava na caverna de Adulão. Enquanto estava sentado ali, na escuridão, tanto no aspecto literal como no figurado, estou certa de que ele não sabia o que iria acontecer no futuro. Ele não tinha qualquer garantia, até mesmo, de que sairia daquela caverna. Imagino que talvez você se sinta da mesma forma. Com certeza foi assim para mim. Será essa caverna o lugar do meu descanso final?

Embora Davi não soubesse se sairia dali ou não, sabemos o fim da história. Na verdade, a caverna de Adulão se encontra a três quilômetros ao sul da cena do triunfo de Davi sobre Saul. Pense nisso. O mesmo lugar que parecia ser a cova de Davi estava bem perto do lugar de sua exaltação. Ele só não sabia disso... e Deus não revelou isso a ele. Da mesma forma, não sabemos o que está perto de nós, pois Deus também não nos revela isso. Por quê? Para que permaneçamos humildes, contritas e perto dele.

A caverna de Adulão também está a apenas 21 quilômetros a oeste de Belém onde a nossa vitória e triunfo final foram garantidos. Em uma caverna de uma estrebaria, nasceu o “resplendor de sua glória e a expressão exata do seu ser”. Em ignomínia e obscuridade, o Filho de Deus veio ao mundo como um bebê desamparado. Aquele pelo qual a misericórdia de Deus fluiria a você e a mim experimentou toda a tentação e provação que nós experimentamos (e muito mais), e não pecou. Ele foi “desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer”. Hoje, você e eu podemos pedir a Deus por misericórdia e descansar confiantes de que ele nos ouve, pois seu Filho foi cruelmente punido pela nossa incapacidade, dívida e pelo nosso descontentamento. Por que não ter um tempo agora para agradecer a Deus pela misericórdia demonstrada por ele em seu Filho?

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Medite nas verdades sobre a misericórdia de Deus encontradas nos seguintes versículos: Salmos 86.5, 15; 119.76-77, Miqueias 7.18-19. O que você aprendeu sobre a misericórdia de Deus? Sobre si mesma? Sobre a sua necessidade?
2. Leia a história de Davi e Saul em 1 Samuel 22-24. Como as provações que você está enfrentando correspondem às que Davi enfrentou? Como elas se diferem?
3. Como você tem respondido às suas provações? Quais são os bons propósitos de Deus ao permiti-las? Você as tem abraçado ou fugido delas?
4. Isaías disse que o quebrantamento, a contrição e a humildade do coração são preciosos para Deus. Por que você acha que é assim?
5. Mesmo que você perceba que tem consistentemente reagido à sua situação de forma pecaminosa , não se desespere. O despojamento de qualquer vestígio de autojustiça é uma das obras mais preciosas de Deus em nosso favor. O Catecismo de Heidelberg nos apresenta uma verdade maravilhosa em resposta à pergunta 1: “Qual é o seu único consolo na vida e na morte?” “Que não pertenço a mim mesmo, mas pertenço de corpo e alma, tanto na vida quanto na morte, ao meu fiel Salvador Jesus Cristo. Ele pagou completamente todos os meus pecados com o Seu sangue precioso e libertou-me de todo o domínio do diabo. Ele também me guarda de tal maneira que sem a vontade do meu Pai celeste nem um fio de cabelo pode cair da minha cabeça; na verdade, todas as coisas cooperam para a minha salvação. Por

isso, pelo Seu Espírito Santo, Ele também me assegura a vida eterna e faz-me disposto e pronto de coração para viver para Ele de agora em diante."[4]

6. Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

2. Matthew Henry, Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible (Peabody, Mass: Hendrickson, 1991), em Biblesoft, PC Study Bible, v. 4.2 (Seattle: Biblesoft, 1988–2004).

3. D. R. W. Wood e I. Howard Marshall, New Bible Dictionary, 3ª ed. (Downers Grove, ILL. InterVarsity Press, 1996).

4. *Psalter Hymnal (Grand Rapids: Publication Committee of the Christian Reformed Church, 1959), doctrinal standards, 22.*

2
SEU FILHO DESAMPARADO

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna. (Hb 4.15-16)

Nos últimos anos, houve muitas noites em que busquei e recebi o consolo de Deus. Por vezes, acordava às 3h00 da manhã e ficava me questionando, me preocupando, querendo que a minha vida fosse diferente do que era. Então, quando finalmente voltava ao meu juízo, lembrava-me de que o consolo de Deus estava perto e de que tudo o que eu precisava fazer era pedir, e eu receberia a sua misericórdia e a sua "graça para socorro". *Pai*, eu pedia, *preciso da sua misericórdia, força e graça neste momento. Por favor, ajude-me agora a confiar em ti e a viver fielmente. Se o Senhor me trouxer o sono, então dormirei em paz; mas se não o trouxer, ainda assim poderei amá-lo e glorificá-lo. Por favor, dê-me o seu consolo e ajude-me a lembrar da sua verdade. Em nome do seu Filho, eu oro. Amém.*

Às vezes, quando oro, Deus me ajuda a voltar a dormir. Outras vezes não. Embora eu saiba que há momentos em que o Senhor não responde às minhas orações como eu gostaria, nunca houve um momento em que fui completamente desamparada por ele. Sei que ele está sempre por perto e me ouve, simplesmente porque ele prometeu estar ali. Eis as promessas dele para você e para mim:

> Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel. (Is 41.10)

> Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei. (Is 41.17)

> E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade [...] porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. (Jo 14.16-18)

> E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mt 28.20)

> Porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. (Hb 13.5)

> Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança. (Sl 94.14)

Mesmo que eu não mereça essa bondade, Deus, em sua misericórdia, prometeu estar comigo. Ele não vai nos abandonar porque se comprometeu a estar conosco em todas as nossas provações. Essa é uma verdade fantástica, não é?

Neste capítulo, iremos nos desviar de nosso progresso pelo Salmo 57 a fim de olharmos mais profundamente a vida do Filho. É bom que façamos isso, porque o Salmo 57, mesmo sendo escrito por Davi e para a nossa edificação, é, sobretudo, um salmo sobre os sofrimentos de Jesus Cristo.[5] Por que não ter um momento para ler novamente o Salmo 57, mas, dessa vez, como se fosse uma oração ao Senhor?

O CÁLICE AMALDIÇOADO

Há um consolo maravilhoso e duradouro no conhecimento de que Deus habita conosco. Mas há uma verdade ainda mais surpreendente. Pense nisto: o Filho unigênito de Deus clamou em angústia: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27.46).

Desde toda a eternidade — uma distância no tempo incomensurável para entendermos — o Pai e o Filho são um. O Senhor disse claramente: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10.30), e os seus ouvintes originais sabiam exatamente o que ele queria dizer: Ele afirmou ser plenamente divino. Ele é Deus. Ele não é apenas alguém com um propósito ou poder; ele é Deus. Ele e o Pai são um.

Como, então, ele, que é um com Deus, pôde ser desamparado por ele mesmo? Como questionou Lutero: “Deus desamparado por Deus! Quem pode entender isso?”.[6] Tome, em abundância, esse precioso remédio salvador, minha irmã, e deixe-o revelar as doçuras da segurança e confiança à sua alma atormentada: Ele clamou para

que você não precisasse clamar! Ele foi desamparado para que você não fosse desamparada!

> E nas profundezas do sofrimento em que ele afundou.... um terror horrível e mortal o apavorou, e aquelas tentações do inferno rugiam ao seu redor, quando então, um sentimento o tomou, como se estivesse banido da presença de Deus, e totalmente entregue aos poderes das trevas. Não foram apenas os horrores produzidos no mundo e gerados do ventre abominável do pecado a se expandirem sobre ele, mas ele também entrou, com toda a sua alma, de uma forma que para nós é incompreensível, na comunhão da nossa consciência culpada, e esvaziou, por completo, todo o cálice terrível do salário do pecado...[7]

Por você e por mim, o Senhor “provou a gota mais amarga do cálice amaldiçoado... ao ser desamparado por Deus”. Mesmo que você realmente sinta a miséria e a aflição, você nunca sentiu isso. Você nunca foi abandonada por Deus. Você nunca gozou da comunhão que Jesus tinha com o Pai, uma comunhão tão doce que a perda dela rasgaria o seu coração. Você não provou da gota mais amarga do cálice da ira de Deus e, porque ele gemeu desamparado em agonia, você nunca a provará.

Eu sei que houve momentos em minha vida nos quais me senti desamparada. Quando senti isso e caminhei pelo vale da sombra e da morte, isolada e sozinha, ninguém estava lá comigo. Mas eu jamais senti o que Jesus sentiu. O seu clamor agonizante tem o propósito de enxugar as nossas lágrimas, pois sabemos que o nosso sofrimento é apenas “momentâneo” (2Co 4.17), e nunca teremos que clamar “Por que me desamparaste?” quando nos regozijarmos em uma terra de dias infinitos e de uma maravilhosa felicidade.

Em nossas provações, é importante lembrarmo-nos de que tudo o que temos foi comprado para nós por um amoroso e misericordioso Salvador. Ele foi desamparado para nós não sermos desamparadas. Ele foi punido para que nós pudéssemos ser livres. A certeza que temos no meio das nossas tempestades é que os ouvidos de Deus estão sempre abertos ao nosso clamor e que ele nãoestá nos punindo por nossos pecados, mas, em vez disso, ele derramou cada gota da sua justa ira em seu Filho inocente.

Sim, estamos sofrendo, mas o nosso sofrimento não é o julgamento pelo nosso pecado, ele não será eterno e é algo que não atravessamos sozinhas. É verdade que há momentos quando colhemos as consequências do nosso pecado, mas até nessa colheita não estamos sendo punidas por Deus. Ele nos disciplina, mas a sua disciplina é sempre redentora e corretiva, nunca punitiva. Ele nos corrige parao nosso bem e por amor, porém, se estamos em seu Filho, nunca conheceremos o seu julgamento eterno e a sua desaprovação. Ele está conosco até nas nossas falhas e as usa para o bem da nossa alma e para fazer com que amemos a cruz mais e mais .

Agora que você teve um momento para contemplar o sofrimento glorioso do seu Salvador, vamos voltar aos versículos que olhamos antes, mas, desta vez, com uma visão mais pessoal:

> Você não precisa temer ou buscar ansiosamente por ajuda: Ele é o seu Deus. Aquele que suportou o pior por você irá fortalecê-la, ajudá-la e sustentá-la! (Is 41.10)

> Mesmo que você se sinta afligida, carente e sedenta, eu, aquele que disse “tenho sede” por sua causa, irei até você, dar-lhe-ei água e a consolarei; você não será desamparada! (Is 41.17)

Porque ele te ama e porque ele é tão bom, ele promete nunca deixá-la sozinha. Você não é uma órfã procurando, pelo mundo, por um Pai que irá amá-la, protegê-la e sustentá-la. Mesmo que você não veja o seu corpo físico, ele lhe deu o Espírito dele para consolá-la, e lhe dará toda a certeza e verdade de que você precisa. (Jo 14.16-18)

Embora pareça que dias e dias se passaram sem nenhuma mudança em sua situação ou nos problemas do mundo, ele promete estar com você para sempre — até o fim dos tempos. Deixe a cruz lembrá-la de como ele a ama e de quão fiel ele é para com sua palavra — ele está com você, inclusive agora. (Mt 28.20)

Você pode confiar que ele não irá abandoná-la no medo ou na fraqueza, pois ele já passou pelo pior de tudo isso e se tornou vitorioso! (Hb 13.5-6)

Mesmo que você tenha sido abandonada pela família ou por amigos, ele nunca a abandonará. Você é a herança de Deus — a sua recompensa! (Sl 94.14)

FIXANDO OS SEUS OLHOS NELE

O escritor aos Hebreus, um grupo de pessoas que estava sofrendo muito por causa da fé em Jesus, escreveu:

Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que

> suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma. (Hb 12.1-3).

Como podemos encontrar a força de que precisamos para resistir? Como podemos evitar o desânimo da alma? O escritor aos Hebreus nos dá a resposta. Temos que fixar os nossos olhos em Deus. Sei que seria fácil ignorar a importância desse conselho, por isso vamos analisá-lo mais de perto.

A palavra grega *aphorao*, traduzida nesse versículo como “olhando firmemente”, significa “desviar os olhos de uma coisa para enxergar outra”.[8] Conforme suportamos o sofrimento, seja ele pelo nosso pecado, pelo pecado de alguém contra nós, ou o sofrimento peculiar em um mundo caído, devemos transferir o foco dos nossos olhos, de nosso sofrimento para o sofrimento dele. Devemos “fixar o nosso olhar”[9] nele. Devemos deixar de olhar para a nossa dor e considerar como ele sofreu e por quê. Ele sofreu como o autor e consumador da sua fé. A razão pela qual você e eu temos fé hoje, e a razão pela qual podemos ter certeza de que teremos fé em todos os “amanhãs”, é o sofrimento de Jesus. Porque ele sofreu na provação da perfeita vontade de Deus, ou seja, ele nasceu como um homem, sofreu perante as autoridades perversas e morreu pelo nosso pecado, que ele agora é conhecido como o Homem de Dores . E porque ele fez isso por fé, do começo ao fim, você pode ter certeza de que a sua fé, não importa o cálice que seja convidada a beber, não falhará. A sua fé não pode falhar porque a dele não falhou.10 Porque ele *desviou o olhar* dos sofrimentos dele para a “alegria que lhe estava proposta”, você pode descansar em paz na verdade da alegria que também lhe é assegurada. Ao fixar o seu olhar em quem fixou os olhos resolutamente na alegria de agradar o Pai, você encontrará o mesmo prazer preenchendo o seu coração. Hoje, no

meio do seu sofrimento e dor, você é agradável ao Pai, porque ele o foi. Você pode conhecer a alegria da paz infinita com Deus, porque a alegria de Jesus estava centrada na sua reconciliação definitiva e deleite.

O que ele suportou por você? Ele suportou a vergonha de carregar uma maldição e de ser uma maldição por nós. O texto de Gálatas 3.13 diz que a lei declara que todo aquele que for pendurado em um madeiro é maldito, detestável e abominável. Ele não foi maldito apenas como um transgressor da lei e morto em um madeiro por crimes punidos com pena de morte, mas ele próprio também se tornou maldição por nossa causa. Ao se tornar maldição por nós, ele voluntariamente sofreu a pena por uma vida de iniquidade. Qual era a maldição? Qual a maior maldição que qualquer criatura pode conhecer? Ser separada de Deus — ser abandonada por ele.

Ele se tornou maldição para que nós, transgressores da lei, pudéssemos receber a bênção prometida aos cumpridores da lei (Dt 28-29). Essa bênção é o cumprimento final da bênção prometida a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3) e “Serei o seu Deus” (Gn 17.8). Ele é o Emanuel, o santo Deus que habita com o homem pecador, e a morada dele conosco é a bênção prometida há milhares de anos. É a bênção que foi perdida no jardim e restaurada em um desolado monte. Fixe os olhos do seu coração nesta verdade: Ele se tornou maldição e foi separado como um transgressor da lei, para que você pudesse ser uma bênção e conhecesse a bênção de uma livre comunhão com ele. A passagem em Hebreus prossegue dizendo que ele “não [fez] caso” da vergonha que fazia parte da maldição e de ser pendurado em uma cruz. A expressão “*não fazendo caso*” é interessante. Ela significa não dar muita importância a alguém ou a alguma coisa . Ele pensou na vergonha? Sim, pensou. Mas ele não fixou a atenção dele na

vergonha. A atenção dele, ao contrário, estava ocupada com algo mais importante: você e a alegria que ele sabia que você teria ao ser abençoada nele. Ele sabia que maior bênção e alegria seriam dele — afinal, ele mesmo disse:
“Mais bem-aventurado é dar que receber.” (At 20.35). Foi exatamente isso o que ele fez, não foi? Ele deu para que pudéssemos receber!

Onde ele está agora? Está assentado à destra do trono de Deus no céu. Não mais desamparado ou abandonado, ele está na posição de autoridade na presença de seu Pai. E o que ele está fazendo? Está mostrando as suas cicatrizes.

Embora no céu todos venhamos a ter corpos novos, ressurretos, sem fraquezas ou cicatrizes, ele ainda carregará as dele. Ele exibe as suas cicatrizes para que, se o seu inimigo vier à sala do trono celestial acusá-la de algum pecado (Ap 12.10) perante o Pai, o seu Salvador se levante e mostre as marcas de seu sofrimento. “Pai”, ele declara, “essa dívida já foi paga!”. E porque ele está ali, na presença do Pai, você pode fixar a sua atenção no seu futuro lar. Você irá se juntar ao único que te ama de forma inimaginável e passará a eternidade olhando para as suas feridas e lhe agradecendo pelo seu sofrimento fiel.

O sofrimento dele importa para você hoje? Sim, claro que importa. Por causa do sofrimento dele, você tem certeza de que o seu sofrimento não irá perdurar. E que o maior sofrimento, o de ser justamente acusada de pecado e ser achada culpada, não tem possibilidade alguma de recair sobre você. Você nunca será amaldiçoada como uma transgressora da lei! E por causa do sofrimento dele, as aflições que você suporta agora certamente chegarão ao fim.

Como reagiremos a isso? Como os nossos corações são afetados? Temos que considerar a forma com a qual os pecadores (como nós) o trataram e perseverar na fé. Se ele fez isso por mim, uma pecadora, então, posso perseverar, por ele, nessa dificuldade. E sei que vou suportar, porque isso não depende da minha força, mas da força que ele já comprou para mim.

Adam Clarke, um homem de Deus que viveu no século XVIII, escreveu sobre essa passagem de Hebreus:

> Observe e analise com atenção cada parte da conduta [de Cristo], entre em seu espírito, examine os seus motivos e [propósitos], e lembre-se de que, conforme ele agiu, também somos chamados a agir; ele irá abastecê-lo com o mesmo Espírito, e sustentá-lo com a mesma força. Ele suportou uma oposição contínua de pecadores contra si mesmo; mas ele venceu pela mansidão, paciência e perseverança: ele deixou um exemplo para você seguir os seus passos. Se confiar nele, receberá força; portanto, não importa se a oposição é grande, você não deve ficar desgastado: se confiar nele e olhar para ele atentamente, você terá coragem para prosseguir, e nunca fraquejará em sua mente.[11]

VOCÊ ESTÁ SEGUINDO OS PASSOS DELE

Por volta do ano 65 d.C, Pedro escreveu uma carta aos cristãos sofredores que foram exilados por causa de sua fé. Nessa carta, ele falou muito sobre os sofrimentos de Cristo e o papel que eles teriam na vida daqueles que estão se esforçando para seguir Jesus.

Em 1 Pedro 2.21, ele disse: “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”. Se você não leu esse versículo com cuidado, recomendo retornar e fazer isso. Ele declara claramente o plano de Deus para a sua vida. Qual é o

chamado de Deus para nós, o nosso propósito? Sofrer como ele sofreu! Em nossas vidas autoprotegidas, isoladas e confortáveis, Deus fala palavras contraditórias às nossas filosofias centradas em nós mesmas e aos nossos desejos. O chamado do Pai para a sua vida é que você siga os passos de Jesus.

Há um tempo, os cristãos nos Estados Unidos adotaram o anagrama *WWJD - What Would Jesus Do*, que significa "O que Jesus faria?". Embora a ideia da obediência centrada em Cristo seja correta, a verdadeira pergunta que devemos fazer é: "O que Jesus fez?". A resposta? Ele sofreu. É apenas em seu sofrimento que podemos descobrir como devemos viver; é apenas por causa de seu sofrimento que nos vemos capazes de segui-lo.

Sejamos francas. Esse não é o quadro do cristianismo ao qual geralmente somos expostas. Somos ensinadas a pensar que ser uma cristã significa o fim de todos os problemas e que teremos todas as nossas necessidades satisfeitas. Acredito que há um motivo pelo qual todas nós lutamos muito nas provações: estamos esperando outra coisa. Pedro também nos aconselha a esse respeito:

> Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. (1Pe 4.12-13)

Temos a tendência de reagir tão fortemente contra as tempestades em nossas vidas porque estamos esperando outra coisa: estamos esperando o céu agora. Mas não nos foi prometido o céu ainda. O privilégio de caminhar em seus passos é que nos foi prometido —

passos que trouxeram bênção e consolo, passos que caminharam por um jardim e por um monte em direção à morte. Felizmente, por nós, o aguilhão dessa vida foi removido e, assim, nunca seremos abandonadas para caminharmos sozinhas.

O que o Senhor está fazendo em suas provações? Ele está ensinando-a sobre as alegrias da bacia e da toalha (Jo 13.5); das noites gastas lutando contra o pecado ou suportando a fraqueza de outros por causa do reino. Estamos aprendendo a andar como ele andou.

O Salmo 57 começa com dois clamores por misericórdia. “Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades” (Sl 57.1). Porque Jesus sofreu, você pode fazer essa oração hoje. Porque lhe foi negado refúgio quando as calamidades caíram sobre ele, você pode se esconder debaixo da sombra das asas de Deus — salva e segura enquanto o holocausto pernicioso se enfurece. A alma dele não estava protegida como a de Daniel — ele estava no “meio de leões, ávidos por devorar os filhos dos homens, lanças e flechas [eram] os seus dentes, espada afiada, a sua língua. Armaram rede aos passos [dele], a [sua] alma [estava] abatida; abriram cova diante [dele], mas eles mesmos caíram nela.” (Sl 57.4, 6, parafraseado)

O sofrimento dele importa para você hoje? Sim, em todos os sentidos. Porque ele sofreu o esmagamento de Deus, porque a sua alma foi entristecida e afligida, hoje você pode clamar: “Deus, tem misericórdia de mim”, e saber que será ouvida.

Talvez o Senhor não esteja respondendo à sua oração por libertação hoje. Pode ser que ele responda a essa oração no futuro ou de uma forma que irá surpreendê-la completamente. Não sabemos o que o amanhã nos trará, mas sabemos de uma coisa:

podemos clamar a ele por misericórdia e ter a confiante certeza de que ele nos ouve e nos protege do pior da tempestade. Às vezes, ficamos espantadas com os uivos do vento ou com as chuvas torrenciais de granizo nas janelas da nossa alma, mas nunca somos deixadas sozinhas na tempestade, tentando achar o nosso caminho para algum porto seguro, seja ele qual for. Estamos cuidadosamente guardadas debaixo das asas do nosso Pai, que virou as costas ao seu perfeito Filho, para que o Filho pudesse se virar por completo em nossa direção.

"Deus, tem misericórdia de mim", você pode orar e saber que ele a ouve, pois seu Filho foi:

> desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele foi oprimido e humilhado. (Is 53.3-5, 7)

A REAL PAIXÃO DE CRISTO

A sua alma está sendo inundada ao contemplar o amor do nosso Salvador? Oro para que esteja. Permita-me oferecer outro cálice de graça a você, vindo agora dos textos do profeta Isaías. Em Isaías 53, o nosso Senhor da glória é descrito como um homem de dores. Pense nisso. A segunda pessoa gloriosa e eterna da Trindade Santa é chamada de um homem de dores.

O compositor de hinos, Philip P. Bliss, buscou captar a maravilhosa justaposição desses dois títulos quando redigiu as palavras:

“Homem de dores, que nome para o Filho de Deus que desceu”. Realmente. Que nome! Não há outra religião que ousaria tomar esse nome para o seu deus. Pense nisto: um Deus que também é um homem de dores. Todas as outras religiões têm deuses poderosos e que nunca sofreriam — sobretudo, pelos pecados dos outros. O fato de o nosso “cordeiro imaculado de Deus” não ter permitido apenas ser chamado por esse nome, mas tê-lo acolhido como sendo o seu próprio nome a fim de poder resgatar os pecadores arruinados, culpados e vis é algo impressionante!

Conforme eu passava por esse momento de sofrimento (e por muitos outros), percebi que estava propensa a me impressionar mais com o meu sofrimento do que com o de Cristo. O sofrimento dele é mais importante para você do que a sua situação neste momento?

Eu sei que o seu sofrimento provavelmente lhe parece mais pessoal, mais agressivo e mais tangível. *Sim*, você deve estar pensando: *Ele sofreu... e realmente sou grata por isso*. *Mas como isso me ajuda agora em meu sofrimento*? Esse é o ponto em que a fé pode falar mais alto em sua situação e dar-lhe uma perspectiva divina. Ao contemplar o que lê aqui, ore para que o Senhor abra o seu coração para receber o maior consolo que pode vir até você enquanto medita nas aflições dele.

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Leia o capítulo todo de Isaías 53 e anote as palavras que descrevem como o Senhor sofreu por você.
2. Como o sofrimento de Jesus fala ao seu coração sobre o amor sacrificial e amplo de Deus por você? Paulo lembrou os romanos: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8.32). Deus não vai permitir que você sofra um momento a mais do que for absolutamente necessário para você conhecer a alegria de ser como ele. Você confia em seu amor?
3. O texto de 1 Pedro 2.22-25 nos fala sobre o sofrimento do Filho por nós. Quais partes dessa passagem são particularmente significativas para você? Por quê?
4. Talvez pensar no sofrimento de Cristo dessa forma seja algo novo para você. Por que não gastar alguns instantes pedindo para que ele torne a paixão dele mais significativa para você de uma forma que ela nunca foi? Deixe que ele derrame o bálsamo do seu amor em sua alma enquanto enfrenta os seus problemas.
5. Resuma o que aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

5. Lucas 24.27. Tudo o que as Escrituras falam de Jesus Cristo – mais particularmente os salmos.

6. F. W. Krummacher, *The Suffering Saviour* (Carlisle, Pa: *Banner of Truth Trust*, 2004), 384.

7. Ibid., 390–91.

8. W. E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words*, Merrill F. Unger, William White, ed., (Nashville: Thomas Nelson, 1985), em Biblesoft, *PC Study Bible*, v. 4.2, (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

9. Ibid.

10. Esse é o ensinamento claro das Escrituras. Se você é dele agora, será dele eternamente. Claro, isso não significa que devemos escolher pecar sem motivo. Os que realmente são dele não pecam voluntariamente, mas lutam contra o pecado e pedem para odiá-lo.

11. Adam Clarke, *Clarke's Commentary (1762-1832)* (Nashville: Abingdon Press) em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, v. 4.2 (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004), *Electronic database, copyright 1996, 2003 by Biblesoft, Inc.*

3
SEUS SANTOS SOFREDORES

Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. (Hb 11.37-38)

Tenho certeza de que você já recebeu os mesmos panfletos de propaganda das livrarias cristãs que eu recebi. Você sabe dos quais estou falando. Eles trazem imagens brilhantes de livros que te ajudam a "ir além, superar obstáculos e viver com saúde, abundância e vitória".[12]

Em contrapartida, neste capítulo, você aprenderá sobre os irmãos e irmãs que foram abatidos, que se sentiram esmagados pelos fardos da aflição, que viveram com doenças e privações e confiaram somente na vitória de Cristo em uma bárbara cruz. A história de algumas dessas pessoas encontra-se nas Escrituras:

> Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de

> cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra (Hb 11.37-38).

Esses santos fiéis foram Enoque, Noé, Abraão, José, Moisés e tantos outros. Eles foram trancados com animais em uma arca por um ano; vagaram no deserto longe do lar; foram vendidos como escravos; acusados falsamente; foram maltratados e, por fim, desapontados pelos próprios pecados. Eles são lembrados nas narrativas do Antigo e Novo Testamento. Suas falhas e sucessos são relatados com clareza em histórias fidedignas destinadas a oferecer a você e a mim uma perspectiva real de nossas vidas. Esses santos nem sempre viveram com saúde, abundância e vitória. Na verdade, muitos deles rejeitaram a riqueza e o conforto para seguirem o Senhor. Outros sofreram martírios e prisões, exílio e isolamento. Esse é o verdadeiro quadro da vida do homem ou da mulher de fé. Isso é o que devemos esperar.

Peço que não interprete mal o que estou dizendo. Não digo que não devemos esperar que as nossas vidas sejam preenchidas com alegrias e bênçãos, ou que Deus não é gracioso conosco ao nos dar tantas coisas boas para desfrutarmos. Ele é bondoso e tem nos abençoado com chuvas de bênçãos abundantes e eternas. No entanto, não devemos presumir que o objetivo de Deus em nossas vidas seja nos tornar sãs, prósperas e vitoriosas em toda situação. Essa perspectiva moderna teria sentido somente em um contexto no qual quem tivesse tudo o que desejasse (ou até mais do que tudo), sofresse de uma fé míope grave, caracterizada pela crença de que Deus se relaciona com a humanidade porque ele é sozinho e precisa de amor. Tal mentira abre caminho para a crença de que ele é o nosso terapeuta cósmico, distribuindo medicamentos de

alteração de humor espiritual e chavões focados na autorrealização e autoglorificação, tudo em nome da fé e do pensamento saudável.

A perspectiva da Bíblia é a de que existe algo mais do que esta terra e as alegrias que podemos encontrar aqui. Há uma alegria real a ser experimentada e uma fé verdadeira que permanece mesmo quando a nossa visão nos diz que não.

MIÇANGAS E PÉROLAS

Quando eu estava no ensino fundamental, costumava brincar com miçangas que se encaixavam. Será que pareci “antiga” demais? Bom. Para vocês que não são bem da minha idade, vou contar um pouco sobre essas miçangas. Elas são... bem, sim, bolinhas que se rompem quando você as puxa. Elas são feitas de plástico e têm uma pequena peça conectora com uma esfera na ponta que você pode encaixar em um buraco de outra miçanga, fazendo um colar ou uma pulseira para você ou para uma amiga. Então, quando estiver cansada de olhar para ela, você pode puxar e separar tudo, e elas se rompem *pop, pop, pop*; e aí você pode começar tudo de novo. Brincar com elas é divertido. *Pop, pop, pop*.

No entanto, se você fosse muito interessada (e talentosa), você poderia comprar pérolas de alta qualidade da cultura japonesa pelo montante de U$S 40.000 por um cordão de 40 cm. Essas pérolas seriam a melhor coisa do mundo em termos de pérolas: na cor, no formato, no brilho, na qualidade e na origem. Aprendi que as pérolas mais valiosas vêm das ostras *Akoya* no Japão. Logo, se você tivesse um cordão de pérolas *Akoya*, você não o puxaria. Sem *pop, pop, pop* aqui. Só: uau!

Agora, deixe-me perguntar o que você preferiria ter: miçangas ou pérolas *Akoya*? Se eu fosse lhe dar um cordão de qualquer uma delas, qual você escolheria? Essa é moleza, não acha? As

miçangas são divertidas, mas as pérolas *Akoya* são valiosas. A diversão é temporária, mas o valor é duradouro.

A questão é: o que Deus está fazendo em você pode não parecer divertido como uma tarde com as suas amigas, trocando miçangas e criando novas bijuterias umas para as outras. Como você está lendo este livro, suponho que não esteja vivendo um momento agradável. O que Deus está fazendo em você não é agradável, mas é precioso, eterno e deve ser apreciado. Ele está criando em você uma fé que vale mais do que um mundo repleto de pérolas *Akoya*.

Tenho certeza de que você sabe como as pérolas são formadas, mas só para lembrar-lhe, vou detalhar brevemente o processo. A ostra é um molusco que vive dentro de uma concha. Conforme a ostra cresce, a sua concha também cresce, já que a ostra lhe acrescenta camada sobre camada. De forma resumida, a pérola é formada da mesma forma que o interior da concha — camada sobre camada; mas diferentemente do interior da concha, essas camadas são colocadas sobre um elemento irritante, como um grão de areia, que fica entre a ostra e o interior da concha. As pérolas são a forma que Deus criou para a ostra se proteger de substâncias estranhas. Em suma, as pérolas são a consequência de uma irritação. Em contradição com a maior parte do que lemos nos chamados livros de autoajuda cristãos, não temos o resultado de uma fé semelhante a uma pérola sem o processo de formação dela. O que você está experimentando é esse processo precioso, um processo do qual Tiago falou aos seus leitores sofredores:

> Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. (Tg 1.2-4).

Se você for como eu, você desejará uma fé que é madura, completa e integral. Desejamos, com sinceridade, ter uma fé que traga glórias ao nosso Pai, uma fé que permaneça forte na tempestade, uma fé que fale sobre o grande tesouro de conhecer e amar a Deus. Mas essa fé não pode ser comprada na loja de brinquedos do seu bairro. Esse tipo de fé cresce no ambiente da provação. Isso é o que Tiago está dizendo para nós. Provações, em si, não são alegres; elas só são consideradas alegres porque são eficazes. Deus, em sua bondade, sabe exatamente a quantidade de areia que irá entrar na concha do seu coração. Talvez essa areia tome a forma de outras pessoas, assim como na vida de Davi (Sl 57.3-4, 6). Ou talvez ela venha até você como uma privação, doença ou perda. Ele sabe a composição exata da areia que você precisa e sabe o tempo que isso levará para formar aquela linda pérola que vocês dois buscam. Visto que iremos falar mais sobre esse versículo nos capítulos seguintes, vou deixá-la com este pensamento: ele está testando a sua fé, e esse teste vai produzir uma firmeza inabalável e fazer com que a sua fé seja madura, completa e integral.

Dorothy L. Sayers, contemporânea de C. S. Lewis, teve essa perspectiva sobre o sofrimento do cristão:

> [O Cristianismo] é a *única* religião que valoriza o mal e o sofrimento. Ele afirma — não como a Ciência Cristã, que o mal não tem uma real existência, nem como o Budismo, que o bem consiste em uma negação de viver o mal — mas que a perfeição é alcançada por meio de um esforço ativo e positivo para arrancar um bem real de um mal real.[13]

O Senhor está usando a sua aflição da mesma forma que usou a aflição na vida de milhares de crentes antes de você. Ele está ensinando-a a ter fé para crer no bem real que pode surgir do mal real que a está flagelando. Em essência, ele não está interessado em enchê-la de miçangas, nem irá sobrecarregá-la com mais areia do que for absolutamente necessário. Ele está fazendo com que você forme pérolas de verdade, joias sob medida para uma mulher prometida a um rei.

OS SANTOS QUE CRESCERAM NA FÉ

Vamos fazer uma breve excursão pelo mais conhecido capítulo sobre os heróis da fé nas Escrituras, em Hebreus 11. Lembre-se de que o livro de Hebreus foi escrito aos crentes judeus que sofriam profundamente por causa de sua fé, e, Hebreus 11, em particular, foi escrito para lembrá-los da fé dos santos que vieram antes deles.

O capítulo começa com Abel, que “ofereceu a Deus um sacrifício mais aceitável do que Caim” (Hb 11.4), foi elogiado por isso e, então, assassinado por seu próprio irmão. O texto logo prossegue para Enoque, que teve este testemunho: ele agradou tanto a Deus, que o Senhor o tomou para si, sem que Enoque precisasse morrer. Todas nós sabemos da história de Noé, a quem Deus salvou da destruição. Jeremiah Burroughs, um inglês puritano do século XVII, disse:

> Vocês sabem como Noé foi colocado na arca, com todos os tipos de criatura fechadas com ele por doze meses — foi algo poderoso, ainda que Deus o tenha fechado, mesmo que as águas tivessem abrandado, Noé não sairia da arca até que Deus mandasse.[14]

Você já pensou como deve ter sido a vida de Noé naqueles doze meses? Tenho certeza de que ele almejava ser liberto da prisão que também era a sua salvação, mas tinha que esperar até que Deus completasse a obra que se comprometeu a realizar nele e no mundo.

Considere comigo as jornadas de Abraão. Ele foi, graciosamente, escolhido por Deus para ser o pai da nossa fé (veja Rm 4.16); e deixou o seu lar sem saber para onde estava indo. Ele ansiava pelo cumprimento das promessas de Deus para ele e sua esposa, mas foi afligido por muitos anos enquanto esperava pela provisão de Deus. Ele foi extremamente testado quando Deus lhe pediu que oferecesse Isaque. Você já pensou como foi grande a aflição dele enquanto viajava ao monte Moriá para matar o filho prometido que havia esperado por tantos anos?

Sara, igualmente, sofreu os efeitos devastadores da infertilidade; em incredulidade, recorreu às medidas carnais para tentar cumprir a promessa sozinha, e depois teve que viver com as consequências de tal incredulidade. Cada um desses santos “morreram em fé, sem terem recebido as coisas prometidas”, mas eles reconheceram que eram “estrangeiros e peregrinos na terra” (Hb 11.13). Você já pensou, de forma profunda, nessas palavras “estrangeiros e peregrinos na terra”? Muitas preocupações que temos com os nossos problemas não derivam do conceito de que este mundo é o nosso lar, e que ele deve ser um bom lugar para viver? Eu me pergunto, como os exilados vivem em outros países?

O capítulo continua para falar de Moisés, que preferiu ser “maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito” (Hb 11.25-26).

Podemos dizer que Moisés quis pérolas no lugar de miçangas, não podemos?

E quanto ao sofrimento de José? Pense por um momento sobre as aflições que ele enfrentou: ele foi desprezado pelos seus irmãos e jogado em um poço para que fosse executado. Somente a retidão de um irmão, Rubem, o salvou da morte, mas ele foi condenado a uma vida de escravidão. Foi arrancado de seu pai e de seu irmão Benjamim, e enviado para ser escravo no Egito. Enquanto esteve ali, ele foi falsamente acusado e enviado à prisão. Na prisão, ele ajudou os oficiais do Faraó e, quando ele podia ter esperança de que eles o ajudariam, a Bíblia diz: “O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.” (Gn 40.23). O Salmo 105.1719 nos dá um retrato claro das suas provações: “José, vendido como escravo; cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros, até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor”.

E quanto ao sofrimento de Raabe, a prostituta, ou de “Gideão, Baraque, Sansão, Jefté... Davi e Samuel”, os quais

> por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, [isso parece bem emocionante até agora!], fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força [isso não parece tão legal!]… outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados. (Hb 11.33-34, 36-37).

Esse é o testemunho dos santos que foram elogiados por sua fé, embora fraca. Eles não sabiam nada sobre um cristianismo que

prometia “saúde, abundância e vitória”. Eles sabiam que este mundo era caído e que não era o lar deles.

PESSOAS DAS QUAIS O MUNDO NÃO É DIGNO

Vamos pensar agora sobre o sofrimento de outros que são lembrados pela fé que tinham... e pela forma que sofreram.

A senhora Jane Kenmure, uma escocesa nascida em 1600, conhecia bem o sofrimento. Uma mulher devota, casada com um homem que sucumbiu à sedução do avanço mundano e se tornou indiferente e profano. No início de 1629, ela sofreu a perda de sua primeira filha, seguida pela morte da segunda e da terceira filhas em 1633 e 1634. Então, no outono de 1634, ela também perdeu seu marido, pouco tempo após ele ter, finalmente, aceitado a Cristo e deixado seu mundanismo. “Em apenas um mês ou dois após o falecimento de seu marido, ela deu à luz um filho, e não é difícil imaginar que toda a sua devoção foi concentrada na criança.”[15] Então, quase que de forma inexplicável, em 1639, seu amado filho, John, com 4 anos, faleceu e ela ficou desolada. Samuel Rutherford, seu pastor, escreveu para ela:

> Assine embaixo da vontade do Todo-Poderoso; tome a sua caneta na mão e deixe a cruz do nosso Senhor Jesus ter o seu submisso e resoluto AMÉM... Devo crer, de minha parte, que ele quis produzir benefícios eternos a partir dessa perda... porque a sabedoria a ordenou, e o amor a cobriu, e Cristo a tomou para si, e nós carregamos apenas uma pequena parte desse sofrimento...[16]

Em 1895, uma jovem e piedosa mulher, Amy Carmichael, foi comissionada pela Igreja da Inglaterra – *Zenana Missionary Society*

para ir a Dohnavur, na Índia, onde ela serviu por cinquenta e seis anos como serva devota de Deus — todos esses anos sem férias. A maior parte do seu trabalho era destinada a resgatar crianças que eram oferecidas pelos seus familiares para serem prostitutas nos templos. Conforme Amy trabalhava com os indianos que eram indigentes, percebeu que Deus lhe tinha dado um amor por aqueles que o mundo considera incapazes de ser amados. Deus usou o transbordar do seu amor para iniciar a Comunidade de Dohnavur, que se tornou um lugar de segurança e refúgio para as crianças dos templos. Durante a vida de Amy, mais de mil crianças foram resgatadas da negligência e do abuso. Para elas, Amy era conhecida como *Amma*, que significa "mãe" na língua tâmil. O mundo em que ela viveu e trabalhou era sempre perigoso e estressante, nem por isso ela se esqueceu da promessa de Deus de "sustentá-la em todas as coisas". Amy falou sobre dias sombrios: "quando o céu escureceu para mim por causa do que ouvi e soube que era verdade.... Às vezes, era como se eu visse o Senhor Jesus Cristo ajoelhado sozinho, assim como ele se ajoelhou há muito tempo embaixo das oliveiras... E a única coisa que alguém que se importasse poderia fazer era se achegar devagar e se ajoelhar ao lado dele, para que ele não ficasse sozinho em sua dor em relação aos filhinhos".[17]

Porque a vida de Amy Carmichael foi uma vida centralizada no sofrimento de Cristo, ela pôde escrever:

Nenhuma cicatriz?
Nenhuma escondida cicatriz no pé, ao lado, nas mãos?
Ouço falar que tu és poderoso na terra,
Ouço os homens saudarem tua brilhante estrela que se ergue,
Nenhuma cicatriz tens tu?
Nenhum ferimento tens tu?

Eu, contudo, fui ferido pelos soldados e, exausto,
encostaram-me ao madeiro para morrer; e rasgado
pelas feras e bestas que maquinaram contra mim, desfaleci:
Nenhum ferimento tens tu?
Nenhuma ferida? Nem cicatriz?
Contudo, como o Mestre o servo deverá ser,
E transpassados são os pés que Me seguem;
Mas os teus pés estão intactos:
pode ter seguido muito quem não possui ferida ou cicatriz?[18]

Em 1967, Joni Eareckson Tada foi confinada em uma cadeira de rodas após um acidente que sofreu enquanto praticava mergulho. O grande sofrimento que ela passou por quase quatro décadas como tetraplégica fala da capacidade de Cristo em “permitir o que ele detesta para fazer o que ele ama”.[19] A vida de Joni fala muito a milhões de pessoas que foram afligidas com todo tipo de enfermidade física. Joni aprendeu sobre a capacidade de o Salvador abraçar cada um de nós em nossas aflições e sobre o fato de ele mesmo se doar a nós. Ela escreve:

> No salmo 18, ele é a nossa Rocha e o nosso Libertador. No salmo 10, ele é o Pai do órfão. Em Isaías 9, ele é o Maravilhoso Conselheiro para os confusos e depressivos. Se ele realmente é o único no centro do universo, sustentando-o para que não se despedace, se tudo o que se move, respira e existe em você vem dele, conforme se diz sobre Deus em Atos 17.28, então ele não poderia fazer nada melhor do que se doar... Deus não dá meras palavras aos que estão feridos. Ele dá a Palavra — Jesus, o homem de dores, moído e ensanguentado, que suportou o inferno na Terra para que você e eu, ao confiarmos nele, pudéssemos escapar do inferno.[20]

O pastor Richard Wurmbrand passou anos na prisão por pregar o evangelho na Romênia nas décadas de 40 e 50, época em que era dominada pelo comunismo. Ele ficou por três anos em uma cela solitária e suportou dias intermináveis de privação e tortura. No testemunho ao Senado dos Estados Unidos, ele relembrou seu encarceramento e tortura:

> Ali as celas eram diferentes. Fiquei na solitária por quase 3 anos. Ela ficava no prédio mais bonito de Bucareste... E 10 metros abaixo da terra se encontravam as celas. Não havia janelas. A passagem de ar era por um tubo. E existiam algumas tábuas com um colchão de palha. Não era possível dar mais do que três passos. Nunca éramos tirados daquelas celas a não ser para interrogatórios, quando nós, prisioneiros, éramos espancados ou torturados. Por anos não vi o sol, a lua, as flores, a neve, as estrelas, nenhum homem, exceto o interrogador que [me] espancava, mas posso dizer que vi o céu aberto, vi Jesus Cristo, vi os anjos, e estávamos muito felizes ali. Entretanto, o tratamento era terrível. O propósito era nos enlouquecer. Não se ouvia um barulho. Nenhum sussurro podia ser ouvido naquela cela. Os sapatos do guarda eram feitos de pano grosso. Por anos, não se ouviu nada. Em todos aqueles anos de prisão nunca tivemos um livro, nunca tivemos um pedacinho de papel, nunca tivemos um jornal, nada para distrair a nossa mente... Um ocidental nunca entenderia se eu não tivesse a marca em meu corpo, que são minhas credenciais.[21]

Em 1991, Richard Wurmbrand foi silenciosamente ao paraíso para finalmente encontrar, depois de anos de dor infligidos por seus torturadores, a consolação e o alívio. Também sabemos que ele encontrou a alegria e o consolo nas palavras do seu Salvador: “Muito bem, servo bom e fiel!”. Que encontro maravilhoso deve ter sido!

OS SANTOS SOFREDORES E VOCÊ

Certa vez, ouvi alguém citar um cristão africano que disse: “Quando vocês, cristãos na América, estão com um fardo pesado, vocês oram para que o Senhor tire-o de suas costas. Quando nós, cristãos na África, estamos com um fardo pesado, oramos para que o Senhor fortaleça as nossas costas”.

É óbvio que vivemos em um tempo e em um contexto que pregam o consolo, a riqueza e o sucesso focados em nós mesmas, não é? Na amável providência de Deus, ele não chama muitas de nós para viver o tipo de vida que Jane Kenmure ou Amy Carmichael viveram. Ele nos dá somente o que podemos suportar e permite isso somente pelo tempo que for absolutamente necessário. Somos tão prósperas, tão abençoadas. Porém, enquanto lutamos para nos amarrarmos em toda essa prosperidade e bênção, estamos lutando contra o bom plano de Deus em nossas vidas; ele quer adornar as nossas almas com pérolas, e a nossa tendência é nos contentarmos com as miçangas.

O encorajamento de Paulo aos seus amados irmãos em Coríntios, enquanto eles enfrentavam aflição e provações, era: “sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1 Co 15.58).

Você crê que o trabalho para o qual Deus a está chamando não é “em vão”? Enquanto se junta a todos os outros santos sofredores que já viveram, você pode orar para que Deus fortaleça as suas costas, a fim de que ele lhe dê a graça de ser inabalável, firme e sempre abundante no trabalho ao Senhor. Como você pode fazer isso? Ao lembrar-se de que, embora a sua fé na tempestade pareça insignificante, ela não é! O que fazemos por ele, a forma pela qual sofremos na fé, nunca é sem sentido. Ela sempre tem um propósito — mesmo que você e eu não saibamos qual é o propósito correto.

Você também pode se lembrar de que essa aflição, que parece prender a sua atenção tão frequentemente, é uma pérola em formação. Por que não ter um tempo agora para trabalhar as questões abaixo e pedir que o Pai lhe dê a perspectiva dele sobre o sofrimento dos seus santos?

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. O que você acha sobre o fato de Deus usar o sofrimento em sua vida ? Na vida do seu povo? Você acredita que o fato de ser cristã garante a você uma vida fácil e livre de problemas? Você já ouviu falar sobre esse tipo de ensinamento?
2. Leia Hebreus 11 e faça uma lista com todos que são apresentadas como pessoas de fé. Qual o tipo de vida que elas viveram? Como aquela perspectiva se alinha à perspectiva do cristianismo moderno no Brasil?
3. Uma poetisa cristã, Faith Cook, transformou algumas cartas do pastor puritano Samuel Rutherford em poesia. A seguir, está um dos poemas que ela compôs, exibindo os pensamentos de Rutherford após a morte do quarto filho de Jane Kenmure, o filho que ela amava. Após ler o poema, reflita sobre cada verso escrito.

CRISTO SENTE AS DORES DO SEU POVO

Oh, filha de Deus, essa aflição, que o seu espírito envergou,
é só metade sua, porque Cristo ainda partilha,
do seu povo, toda a dor.

A sabedoria de Cristo a planejou,
suportando-a em seu coração.
Até que repouse, sobre você, com amor e mui suavemente,
a parte menos dolorida dessa grande dor.

Então, receba-a com alegria, e, juntos, tomem a cruz
para que, enquanto você sofre, a partir dessa perda

sejam produzidos benefícios eternos
pelas mãos do Senhor Jesus.

Abaixo de sua vontade secreta,
assine com prontidão,
a essa dor que Deus enviou,
um resoluto ‘Amém’.

Viva cada dia com fé,
não tornado o trabalho dele vão;
lançando em Cristo o peso enorme que está a carregar, pois
ele é o único que o pode suportar.

Para Lady Kenmure,
Pela morte de seu filho.
Outubro de 1639.
Carta 287.[22]

4. Resuma o que aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

12. Citação da propaganda do livro *Your Best Life Now* por Joel Osteen, encontrada no site *Family Christian* como um dos *best-sellers* da semana, terminando em 25 de junho de 2005. A autora não leu este livro e não faz comentários sobre ele.

13. Dorothy L. Sayers, *Creed or Chaos*? *Why Christians Must Choose Either Dogma or Disaster (Or, Why It Really Does Matter What You Believe*) (Manchester, N.H.: *Sophia Institute Press*, 1974), 60.

14. Jeremiah Burroughs, *The Rare Jewel of Christian Contentment* (Carlisle, Pa.: Banner of Truth Trust, 1995), 37-38.

15. Faith Cook, *Grace in Winter: Rutherford in Verse* (Carlisle, Pa.: *Banner of Truth Trust*, 1989), 29.

16. Ibid., 37.

17. Amy Carmichael, "The Abandoned Life," www.intouch.org/myintouch/mighty/portraits/amycarmichael_213673.html.

18. Amy Carmichael, "No Scar". *Toward Jerusalem* (Fort Washington, PA: *Christian Literature Crusade*, 1977), 85.

19. Retirado do pensamento em Joni Eareckson Tada e Steve Estes, *When God Weeps: Why Our Sufferings Matter to the Almighty* (Grand Rapids: Zondervan, 2000), 57–58.

20. Joni Eareckson Tada, *O Worship the King: Hymns of Praise and Assurance to Encourage the He*art (Wheaton, Ill.: *Crossway Books*, 2000), 58.

21. Audiência sobre a exploração comunista da religião diante da subcomissão que investigava a administração da lei de segurança interna e de outras leis internas de segurança no judiciário; Senado dos Estados Unidos, 89° Congresso, Segunda Sessão, Testemunho do Rev. Richard Wurmbrand, Exploração Comunista da Religião, Sexta-feira, 6 de maio de 1966.

22. Cook, Grace in Winter, 37

4
ELE CONSOLA OS SEUS FILHOS

À sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades. (Sl 57.1).

Durante o verão de 2005, a *National Geographic* lançou um documentário fascinante sobre o ciclo de vida das aves da Antártida, chamado *A Marcha dos Pinguins*. Esse filme maravilhoso, uma novidade na época, fala sobre a história dos pinguins imperadores que vivem em um dos ambientes mais severos da terra e de sua luta para se reproduzirem.

O filme documenta a marcha de aproximadamente 67 quilômetros e o ritual complexo de acasalamento dos pinguins. Após o acasalamento, a fêmea choca um único ovo, que omacho precisa equilibrar precariamente na ponta de seus pés, sob sua macia camada de penas por semanas, enquanto a mãe retorna para o oceano para se alimentar e recuperar as forças. Durante os meses de inverno severo, milhares de pais se agrupam tentando manter suas próprias vidas e ficar por semanas sem alimento.

Se, por algum acidente, o ovo deslizar para fora dos pés do pai, ele irá congelar quase imediatamente no gelo. Se o ovo for incubado corretamente e o filhote eclodir, o macho e a fêmea se alternarão

para proteger a pequena vida dos ventos cruéis do inverno. Outra vez, se o filhote vaguear para longe do calor e da proteção de seus pais, irá congelar até a morte quase de forma imediata. Esse quadro de sacrifício parental e de dependência e fragilidade do filhote é marcante.

A Marcha dos Pinguins, ao produzir admiração e adoração em meu coração pela sabedoria do Criador, também serve como um quadro amoroso do nosso relacionamento com o Pai celestial. A Bíblia nos ensina que ele nos aconchega cuidadosa e amorosamente debaixo de suas asas para nos proteger das tempestades de destruição que vêm sobre nós. Como os bebês pinguins, somos tão frágeis que as tempestades a nos assolar nos destruiriam se não tivéssemos seu amor inabalável e sua graça sustentadora. Davi escreveu: “à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades” (Sl. 57.1). Por causa da sua infinita benignidade, Deus nos mantém perto do seu coração e nos protege das ásperas realidades do mundo amaldiçoado pelo pecado em que vivemos. Ele nos consola e, por seu forte amor, nos abriga das tempestades e dos ataques que certamente nos matariam. É o amor inabalável de Deus que o mantém perto de nós e garante a nossa segurança.

O AMOR FIEL DE DEUS

Conforme nos achegamos ao Senhor e encontramos refúgio e proteção debaixo da sombra de suas asas, nos vemos imersas em seu amor. Como é esse amor? Sabemos que ele não é apenas um atributo de seu ser — é, na verdade, quem ele é. O fato de que “Deus é amor” (1 Jo 4.8, 16) deve nos dar consolo e encorajamento. Ele não precisa se lembrar de amar você. Faz parte da natureza dele amá-la e protegê-la da destruição. Assim como você não

precisa se lembrar de respirar, ele não precisa se lembrar do amor e do cuidado que tem por você.

Uma das palavras mais importantes que descrevem o amor de Deus encontrada no Antigo Testamento é *hesed*.[23] Ela é usada 240 vezes e fala, principalmente, da benignidade de Deus. A versão da Bíblia Almeida Revista e Atualizada geralmente traduz essa palavra como “misericórdia”, enquanto a Nova Versão Internacional usa “amor” (ver Êxodo 34.6, 7). Outras definições de *hesed* incluem graça, fidelidade, bondade e devoção.[24] Essa é uma daquelas palavras sem uma tradução direta em português. Na verdade, precisamos de três palavras para traduzi-la corretamente: força, firmeza e amor. Vamos separar um momento a fim de olhar para cada uma das facetas dessa palavra, com o objetivo de compreendermos, de forma mais completa, a disposição de Deus em relação aos seus filhos, nós, que estamos escondidas debaixo de suas asas das tempestades que ameaçam nos oprimir.

A força de Deus reservada a nós

Para mim, a grande força de Deus é algo que traz encorajamento ao meu coração, mas também me tenta a vê-lo como se estivesse distante ou inalcançável. Por outro lado, quando penso que essa força sustenta o amor dele por mim, sinto a sua proximidade. O seu amor é fortalecido por essa maravilhosa resistência que não pode ser assolada, influenciada ou diminuída. É uma compaixão poderosa que vinculou a minha alma a ele e me manterá segura, debaixo de suas asas, por toda a eternidade. Então, embora o pinguim-imperador pai possa inadvertidamente falhar ao proteger o filhote do vento severo, do gelo e da neve circulando sobre ele, e a nossa família e amigos possam nos abandonar, o nosso Pai celestial nunca irá falhar. Jesus coloca desta forma: “As minhas

ovelhas ouvem a minha voz... jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar" (Jo 10.27-29).

Pense por um momento sobre o poder imensurável do nosso Pai celestial. Ele declara que a sua força é maior do que qualquer outra e que *ninguém* poderia forçá-lo a tirar a sua proteção de nós. Ele é maior do que qualquer poder sobre a terra — do que os demônios, os planos malignos do homem ou, até mesmo, maior do que a nossa própria perversidade — nada pode abrir a sua mão quando ele estiver determinado a fechá-la. As asas dele estão sobre você, dando-lhe refúgio e proteção. Porque ele é onipotente — todo-poderoso — ninguém é capaz de mudar o que ele decretou: ele está escondendo-a da força máxima da tempestade.

A firmeza de Deus por nós

Outra faceta do grande amor de Deus, seu *hesed*, tem a ver com confiança ou firmeza. Esse elemento crucial do seu amor nos diz que ele nunca irá mudar de ideia sobre nós — nos amando em um momento e nos esquecendo em outro. Mesmo que cada uma de nós saiba como é ser esquecida — seja por um parente, cônjuge, por um filho ou por uma amiga — na relação com o nosso Pai celestial, nós nunca seremos abandonadas. Mesmo que já tenhamos discutido essa verdade no capítulo 2, deixe-me relembrá-la mais uma vez.

Embora seja verdade que temos a preciosa promessa de Deus de que ele nunca nos deixará ou se esquecerá de nós (Hb 13.5), também temos algo mais, algo que nos diz palavras amáveis que seriam inimagináveis se elas não fossem parte das santas Escrituras. O que temos é o clamor de angústia do Filho fiel, que ficou pendurado entre a terra e o céu, e exclamou: "Deus meu, Deus

meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46). Lembre-se disto: pela primeira vez em toda a eternidade, o Pai virou o rosto para o seu Filho e derramou toda a sua justa e santa ira sobre o Filho inocente. A comunhão alegre e ilimitada que existira em todo o tempo foi rompida. A criação recuou a partir dessa violação da harmonia cósmica, a terra estremeceu, o céu ficou escuro como a noite, o véu no monte do templo se rasgou. Quem poderia imaginar tal visão? Deus se afastou do seu Filho amado!

Repito que esse quadro é de uma importância extraordinária para cada uma de nós. Ele é importante por uma simples e gloriosa razão: porque Deus se afastou do seu filho, ele nunca se afastará de nós! O nosso amado e fiel salvador foi desamparado para que nós nunca fôssemos desamparadas. Nós, que éramos inimigas de Deus, que merecíamos não somente sermos abandonadas, mas também punidas, fomos acolhidas, perdoadas e unidas inseparavelmente à sua pessoa.

O firme amor de Deus é fiel e duradouro. Ele não somente tem o poder de permanecer constante e de nos amar por toda a eternidade e contra todas as expectativas, ele também tem a disposição para fazer isso. Ele não irá mudar de ideia no meio da tempestade. Os ventos podem uivar e a chuva pode cair ao nosso redor, mas o nosso Pai celestial proclamou os seus propósitos: *o seu amor é inabalável*. Quando a nossa alma se refugia debaixo da sombra das asas do Pai, a proteção dele está ali para nós eternamente.

Isaías profetizou o amor de Deus quando disse: "Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi" (Is 55.3). O mesmo amor que o Pai teve pelo seu servo Davi é o amor que ele tem por você e por mim.

Deus declara que o seu amor é firme e certo. Ele não muda de ideia; seu amor é constante e resoluto. Ele fez um pacto eterno — um contrato fundamentado em seu *hesed* — ele não irá nos abandonar em nosso momento de necessidade. Porque ele prometeu não nos abandonar, podemos "nos chegar, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4.16).

Sei que, às vezes, quando estou sofrendo, sou tentada a fugir do Senhor. Ao invés de me aproximar e encontrar graça, força, refúgio e amor inabalável ao seu lado, sou tentada a me retrair em meu casulo autoprotetor. Acho que faço isso porque parece muito doloroso abrir o meu coração ferido para ele. Imagino que, se eu puder segurar a respiração o suficiente e ignorar a dificuldade, seja ela qual for, ela vai passar. Temo que, se eu olhar para a minha aflição ou pensar nela, isso fará com que a dor se torne mais insuportável. *Se eu pudesse apenas ignorar essa aflição por tempo suficiente*, penso eu, em minha insensatez, *conseguiria vencer. Mas se tiver que pensar sobre isso, ela irá devastar a minha alma.* Então, me escondo.

Até em minha autoproteção pecaminosa, posso ver o *hesed* de Deus se estender a mim. Ele quer me transformar. Ele quer que eu deixe de ser uma menininha, agachada em um canto escuro, cuidando das feridas e esperando a tempestade passar, a fim de me tornar uma mulher confiante. Ele não está interessado em fazer com que eu ganhe confiança em mim mesma, em meus planos ou em minha capacidade de resistir. Ele não quer que eu me fortaleça em mim mesma. O que ele quer para mim é que eu o conheça, experimente o seu *hesed* e aprenda sobre a sua natureza e pessoa. "Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e

eu vos aliviarei", o Senhor nos chama (Mt 11.28). Você irá até ele a fim de se esconder das tempestades? Ele a está chamando hoje. Não se esconda *dele*, se esconda *nele*. É ali onde você achará a graça e a misericórdia que irão ajudá-la no tempo da necessidade. É ali onde você achará o seu *hesed*.

O amor de Deus por nós

Embora tudo o que aprendemos sobre o *hesed* seja glorioso, há ainda ricos tesouros nessa palavra. A disposição de Deus em relação a nós não é apenas de força ou confiança. A disposição dele em relação a nós é de amor. Isso pode parecer tão clichê que praticamente nem precisamos falar. Afinal, como dizemos, "Deus é amor". Quase tudo o que conhecemos sobre Deus fala do seu amor, começando por esses versículos, que provavelmente lemos pela primeira vez durante uma partida de futebol : "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito..." (Jo 3.16). E mesmo assim, conforme caminhamos pelas tempestades sombrias, às vezes, essa luz pode ser enfraquecida. Deus ama o seu povo. O seu amor não é mero sentimentalismo ou votos melosos. Não! O seu amor é ativo e ciumento.

Hesed pode ser melhor relacionado à ideia de amor conjugal. Em qualquer matrimônio, o amor é certamente uma questão legal: "e há sanções legais por infrações. Todavia, a relação, se for sólida, transcende as meras legalidades".[25] O meu marido tem uma responsabilidade legal por mim e eu por ele? Sim, claro. Nós dois também temos comprometimentos espirituais? Sim. Mas o nosso casamento é mais do que um mero acordo legal e comprometimentos anteriores. É uma compaixão profunda, sincera e uma devoção que temos um pelo outro. O que temos é mais que um acordo legal de nos amarmos, apesar de ser isso. Ele é também

uma atitude que demonstra que as nossas vidas estão totalmente devotas ao bem do outro. Esse é o tipo de amor que o Senhor tem por você.

A ideia da devoção conjugal de Deus para com o seu povo foi captada pelo profeta Oseias, que fala em nome de Deus à sua fiel esposa, Israel: “Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. Desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR” (Os 2.19-20).

Nesses versículos, podemos ver o *hesed* do Senhor pelo seu povo. As palavras como *para sempre, benignidade* e *fidelidade* ilustram o seu coração generoso. Mesmo que sempre sejamos como aquela esposa infiel cujo “amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (Os 6.4), seu amor inabalável é eternamente fiel e transbordante. Essa é a natureza do amor que o Senhor tem por você! Você pode se refugiar nele? Ele irá acolher e proteger você? Claro! O amor dele é maravilhoso assim!

BENIGNIDADE ÍNTEGRA E INABALÁVEL

Uma das passagens mais preciosas sobre o amor de Deus está em Romanos 8, em especial nos últimos versículos. Sei que provavelmente você conhece essas palavras, mas recomendo que as leia novamente à luz das verdades que estamos discutindo. Para ajudá-la a tornar a passagem mais pessoal, alterei levemente uma parte de Romanos 8. Não queremos esquecer o fato de que o amor de Deus se estende a *todo* o seu povo, mas quero que tenha certeza de que você está se incluindo entre os amados. Leia esta passagem em voz alta e guarde no coração as promessas matrimoniais que ele lhe está fazendo:

> Quem me separará do amor de Cristo, o meu Esposo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Não, em todas estas coisas, porém, sou mais que vencedora, por meio daquele que me amou. Porque eu estou bem certa de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-me do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Quando sentir como se o temporal soprasse tão ferozmente a ponto de você ser arrancada do refúgio de suas asas, lembre-se — nada, em toda a criação, é forte o suficiente para separá-la do seu Deus onipotente! Quando todas as forças do inferno parecerem enfurecidas contra você — em seu corpo, alma ou espírito — quando você não puder confiar em sua própria capacidade de se manter acolhida, em segurança, debaixo das asas do Pai, lembre-se: nada, nem ninguém, é capaz de forçar Deus a abrir a mão ou impedi-la do amor dele. Você irá perseverar por causa do amor invencível do Senhor. Você não precisa depender da sua própria capacidade de suportar, manter uma boa confissão, ou ter uma fé inabalável. Ele a tem em suas mãos — você está segura — e nada, nem a aflição terrena, os seres sobrenaturais, as distâncias, ou qualquer coisa em toda a sua criação é mais forte do que o seu amor! Vamos nos regozijar nesse amor inabalável! Vamos correr em sua direção e encontrar o seu consolo e a sua força!

O AMOR CONSOLADOR DE DEUS

Isaías falou do amor de Deus desta forma: “Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados” (Is 66.13). Mesmo que Deus geralmente refira-se

a si mesmo como Pai, nessa metáfora consoladora, ele diz ser como uma mãe que consola os seus filhos. Enquanto estamos protegidas, em segurança, debaixo de suas asas, experimentando o seu aconchego e ouvindo o seu coração, ele traz doces alegrias e deleites para as nossas almas. “Eu vos consolarei; e vós sereis consolados”, ele promete.

Na época em que escrevi este livro, eu tinha quatro netos e mais dois estavam a caminho (eba!). Eu sei que sou abençoada. Sou abençoada não só por ver os filhos dos meus filhos, mas também porque eles moram perto e os vejo frequentemente. Que alegria! Então, mesmo que eu tenha idade suficiente para receber as cartas da Associação Americana de Aposentados (que, de imediato, deixo espalhadas), também tenho muitas oportunidades de ver as minhas filhas consolarem os seus filhos e, às vezes, até entro na brincadeira. Mesmo que eu odeie ver os meus queridos sofrerem, independente do motivo, tenho que admitir que amo consolá-los. “Ah, não!” exclamo. “Você tem um dodói? Vem cá, a vovó vai ajudar.” Então, eu os pego, os aconchego para perto de mim, oro por eles, acaricio as suas cabecinhas e sussurro palavras de consolo em seus meigos ouvidinhos: “Você vai ficar bem, meu amor. Jesus está aqui, e ele fará isso melhorar”.

Eu me pergunto se o Senhor ama nos consolar da mesma forma que amamos consolar os nossos filhos ou netos. Aposto que sim. Aposto que ele ama nos levar para perto de si e olhar em nosso rosto, com compaixão e bondade, e dizer palavras suaves de consolo aos nossos corações: “Você vai ficar bem, meu amor. Estou aqui, e farei isso passar”.

Ele nos consola em nossas aflições

O Senhor realmente ama nos consolar. Tenho certeza de que a alegria que temos ao consolar os outros é parte da imagem dele em nós. Algo tão bom assim certamente não brotou do nosso próprio coração, não é? Não, e eu sei que ele é um Deus de consolo. Como ele nos permite sentir a sua proximidade, consolo e força? Ele faz isso de diversas maneiras. Primeiro, Deus nos consola ao nos dar graça para perseverarmos na provação. Paulo escreveu sobre esse consolo:

> Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar (1 Co 10.13).

Ele prometeu estar conosco em cada uma de nossas provações. Às vezes, no meio das dificuldades, somos tentadas a questionar: “Onde está Deus?”. Esse versículo nos traz a garantia consoladora da qual precisamos: Deus é fiel, e ele não nos tentará além da nossa capacidade de suportar. Ele não nos deixou ou colocou algo em nossas costas sem nos capacitar a suportar. Isso não quer dizer que os nossos fardos sejam sempre fáceis de se compreender, e que sempre seremos capazes de seguir em frente, não importa o que nos aconteça.

Enquanto escrevia isso, tive notícias de que um amigo, um jovem bombeiro, forte, pai de três filhos, havia sido diagnosticado com câncer no estágio 3. Não sabemos o que o futuro nos reserva. Nem sabia o que falar para ele, uma vez que estávamos todos chocados com a notícia. A única coisa que sei é que Deus o aconchegou num lugar de refúgio e não colocou sobre ele nada com o qual não pudesse lidar. Devo admitir que, em alguns casos, parece fácil falar

e bem difícil praticar. Como essa família preciosa deveria suportar essa provação? A minha única resposta a essa pergunta é que Deus é fiel. A minha fé não pode estar fundamentada em outra coisa a não ser em sua palavra, não importa o que os doutores digam sobre as chances de recuperação ou o que o meu coração sem fé diz sobre o futuro. A palavra dele me diz que ele é fiel, e ele prometeu nos dar um lugar de escape da provação ardente: debaixo de suas asas, tendo refúgio ali. Às vezes, me esconder debaixo das asas do Pai significa acreditar que ao orar: “Deus, me ajude e me proteja”, ele já o fez. “Sei que você está aqui, Senhor; deixe-me conhecer a sua graça.” E então, enquanto os segundos viram minutos, e os minutos viram dias e florescem em uma vida, vemos que ele fez o que não pensávamos que poderia fazer. Ele foi fiel, nos sustentou em nossa aflição, nos capacitou para aguentarmos o que pensávamos que nunca poderíamos suportar.

Deus também nos consola ao dar-nos a capacidade de fazer o que ele nos chama a fazer quando achamos que não conseguiremos. A bênção de Paulo aos Tessalonicenses diz: “Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça, consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra” (2 Ts 2.16-17).

O consolo de Deus não se destina apenas a dar paz às nossas almas: “tudo ficará bem, estou aqui”, mas também a infundir em nós o poder do qual precisamos para segui-lo e obedecer-lhe, mesmo que o seu caminho nos leve a descer à cova dos leões ou a subir o monte. A graça consoladora de Deus não nos protege somente das devastações da tempestade, ela também infunde em nós o poder de que necessitamos para permanecermos de pé. Esse poder é eficaz mesmo quando o que queremos fazer é descartar a nossa fé,

debatermo-nos longe de seu alcance e clamar para que as rochas caiam sobre nós.

Como você vê, o consolo de Deus é bem mais do que palavras amorosas que pretendem fazer com que nos sintamos melhor. É uma graça que foi feita para evidenciar-se em cada “boa obra e boa palavra”. Qual é a boa obra e a boa palavra para as quais ele a chama hoje? Talvez seja apenas uma oração sussurrada: “Eu sei que ele me vê. Eu sei que ele está aqui. Pai, eu venho a ti”. Ou é algo mais? Talvez seja um ato de fé: “Vou ligar para uma amiga e pedir ajuda”, ou “vou escrever uma carta a uma companheira sofredora”, ou “vou desabafar com mais alguém, embora eu já esteja cheia disso”.

Eu não sei que boa obra ou boa palavra ele tem para você hoje. Mas sei disto: o seu consolo é destinado a capacitá-la a fazer o que ele a chama para fazer; a dar um passo após o outro pela fé. O consolo dele irá sustentá-la e permitirá que você tome fôlego, aos poucos, fazendo com que o seu respirar forme palavras de uma oração confiante: “Pai, em ti a minha alma se refugia, na sombra de tuas asas tenho refúgio. Oh, Deus! Tem misericórdia de mim!”. E então, conforme você for sendo revigorada com o seu consolo sustentador; ele abrirá os seus olhos para o sofrimento ao seu redor e lhe dará uma palavra que irá sustentá-la na necessidade (Pv. 12.18). Você sente que está muito fraca para apoiar outra pessoa? Isso é bom, porque é quando você está fraca que os outros conhecerão a força de Deus por meio de você. Você não tem em si mesma os recursos dos quais os outros precisam, mas você tem o consolo dele e é essa consolação que você dará a outros. Aqui está a promessa dele: “O Senhor sustém os que vacilam e apruma todos os cansados” (Sl 145.14).

O que o Pai a está chamando para fazer hoje? Qual é o ato de fé que o consolo dele a capacita a realizar? Ele a está escondendo ali, debaixo da sombra de suas asas, infundindo-a de força. A proximidade dele a fortalece para fazer o que neste momento?

As suas vindas esperadas e inesperadas

Há momentos em que o consolo de Deus vem a nós de forma sobrenatural, por meio de uma iluminação do coração, quando, de repente, do nada, você apenas sabe que o Senhor está com você, abrigando-a debaixo de suas asas. Tive experiências como essa; e se você, em algum momento, andou com ele, tenho certeza de que também teve. Às vezes, sinto essas experiências em oração ou enquanto leio uma passagem das Escrituras. A luz surge — versículos que li por centenas de vezes ressurgem, e sei que estou ouvindo a voz consoladora do meu Salvador: “Estou escondendo-a; estou livrando-a dessas tempestades. Elas logo passarão”. Por outro lado, houve outros momentos em que a presença de Deus me visitou quando eu não buscava por ela. Sem pedir e sem esperar, ele veio a mim, e eu sou como Jacó, que descobriu que dormia na casa de Deus e não sabia! “Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia. E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus. [...] E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel” (Gn 28.16-17, 19)

Houve dias, quando trabalhava muito tentando resolver as situações e manter as feras da dor e do desespero à distância, em que, de repente, descobri que ao invés de estar no *Wal-Mart* , eu estava em Betel! “Você está aqui, não está, Senhor?”, eu sussurrei. “Agradeço por sua bondade em me lembrar de que não estou sozinha, mesmo que os meus pensamentos estejam tão longe de ti.”

Essas visitas inesperadas são preciosas para mim, pois são lembretes de seu amor inabalável. Deus está comigo mesmo quando não estou ciente dele; o seu amor é poderoso e infalível. Essas surpresas são especiais porque servem para me lembrar de que a presença dele não se baseia na minha capacidade de sustentar uma fé constante e incansável, ou mesmo quando sou obediente e estou em oração. Sua presença está comigo quando estou pensando nele, me curvando em submissa adoração e súplica, e ele está comigo quando tudo o que importa é achar o corredor estreito das fraldas e esperar que tenham o tamanho certo. Ele não me visita porque o meu amor é inabalável. O Pai me visita porque o *amor dele é inabalável*.

O consolo dele vem a mim através de você

Deus frequentemente se move de forma sobrenatural, nos fazendo perceber a sua presença por meio de um versículo, de uma oração, do nascer do sol, de uma visita surpresa. Ele pode e se move de modo sobrenatural, por meio do seu Espírito, a fim de iluminar os nossos corações para entendermos a sua verdade e proximidade. Descobri que um dos resultados mais abençoados de estar na tempestade é a experiência de sua presença consoladora. Para você também é assim?

Também aprendi que, embora a presença dele venha a mim de forma sobrenatural e em momentos inesperados, ela também vem por meios concretos e comuns. Então, embora seja verdade que o Senhor pode e, às vezes, se move pelo seu Espírito, ele também usa métodos específicos para abençoar os seus filhos. Vamos analisar, em particular, um desses meios: a comunhão com outros cristãos.

Todas nós conhecemos a história de Jó. Ele foi afligido pelo inimigo com a plena permissão de seu Pai amoroso. No meio da angústia devastadora de sua alma, quando os céus pareciam refletir a dificuldade, o seu temor estava no coração do Pai celestial; quando tudo o que ele sabia, até então, sobre o Deus que ele amava e a quem servia virou de ponta-cabeça, ele ansiou pelo consolo que os amigos lhe trariam. Ele disse: “Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso” (Jó 6.14).

Você se sente como Jó hoje? Você tem receio de se afogar em um poço sombrio de depressão e dor? Você está apavorada, temendo que a sua fraqueza a vença e que você abandone o “temor do Todo-Poderoso”? Você não está sozinha. Você ficaria surpresa ao ouvir o que o grande apóstolo Paulo, cujos zelo ardente e fé intensa fundaram igrejas e perseveraram na intensa aflição, escreveu: “Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito” (2 Co 7.6)? Paulo estava em tão grande provação que precisava das boas-novas e da preciosa comunhão que o seu amigo Tito lhe traria. Como Paulo tinha uma doce comunhão com Tito e soube da obra de Deus na igreja de Corinto, ele foi encorajado a lembrar do grande poder de Deus em sua presente situação. Deus consola os depressivos através de outros cristãos.

Tanto Jó como Paulo esperavam que o consolo de Deus chegasse até eles por meio de seus amigos. Eles sabiam que o Senhor sempre usa outros cristãos para trazer consolação à alma aflita. Você bebe abundantemente do vinho do seu consolo derramado em você pelos seus servos? Você já experimentou o toque amoroso desses servos, suas palavras cheias de graça e suas orações?

Por outro lado, parece que há uma grande tentação para me esconder quando estou ferida. Quando não quero falar sobre “isso”

de novo, estar ao redor de pessoas que querem ministrar para mim e fazer com que eu me expresse, às vezes, parece que “isso” só piora. Quando os meus amigos me perguntam: “Como você está?”, o que devo dizer? Devo dizer que acho que estou prestes a abandonar o temor pelo Todo-Poderoso? Devo falar: “Estou bem. De verdade. Obrigada por perguntar”? Acho que a melhor resposta é uma confissão simples e humilde: “*É difícil, para mim, responder às suas perguntas neste momento. Estou com dificuldades, e falar sobre a minha luta parece pior para mim. Sei que está tentando me amar e me consolar, e realmente sou grata por isso. Você continuaria a orar por mim e se sentiria à vontade para compartilhar comigo qualquer coisa que achar que o Senhor quer que você compartilhe?”* Ao responder dessa forma, você está pedindo para não ter que falar de cada detalhe novamente, mas não está se isolando do toque consolador de Deus.

Você pode achar que a resposta que sugeri acima é mais do que você consegue dizer. Sinta-se livre para reduzi-la ao que achar que consegue expressar, mas não se isole dos outros. Lembre-se e acredite no fato de que Deus é um Deus de consolo, e um dos métodos principais que ele irá usar para consolá-la são as palavras e as orações de outros cristãos.

Embora seja verdade que uma das marcas da aflição seja o sentimento de isolamento, assim como também é verdade que os seus irmãos e irmãs não podem entrar totalmente em seu sofrimento, Deus colocou-os perto de você para que eles sejam um dos meios que ele usa para envolvê-la em suas asas de refúgio. Você se sente isolada e sozinha, sei disso. Recomendo vigorosamente que não forme esse sentimento de alienação, escondendo-se da ajuda e da comunhão das pessoas que Deus está chamando para ajudá-la. Deus colocou a noiva do seu Filho ali,

por você. Ele a cercou com sua benignidade inabalável, e o seu *hesed* virá até você por muitos e diferentes caminhos. Imagino que o que você procura seja a libertação completa dessa dor e da aflição. Não sei se esse é o plano dele para você ou não. Mas sei que a igreja foi dada a você pelo seu Pai amoroso para sustentá-la, encorajá-la, fortalecê-la e consolá-la durante a amarga marcha de inverno.

A MARCHA DOS SANTOS

Há tantas formas pelas quais somos parecidas com um filhote de pinguim desamparado, tão dependente de um protetor, tão fraco, precisando tanto do refúgio que somente o nosso Pai pode nos dar. Sei que, provavelmente, há momentos em que você avalia a sua fé e fica em dúvida se deixará esse inverno sombrio para trás. É fácil olhar as tempestades de destruição que nos assolam e pensar*: "Essas tempestades nunca vão acabar*!" Quando o vento está uivando ao nosso redor, parece impossível lembrar das leves brisas de um dia de primavera. O bebê-pinguim, que está sendo chocado no meio do clima mais severo da terra, não sabe se o sol poderá brilhar, se há mares repletos de peixes deliciosos e se um dia ele irá deixar o local longínquo de seu nascimento e nadar pelas águas da abundância. Tudo o que ele conhece é a tempestade e o calor de seu pai e, para ele, naquele momento, isso é o suficiente. É óbvio que a realidade é que o pinguim-imperador pode morrer tentando proteger o seu filhote. Nós também temos um Salvador que morreu, mas a sua morte *garante* a nossa vitória. Ele prometeu que "verá a sua posteridade" (Is. 53.10). Essa alegria preciosa foi garantida a ele por seu Pai, e nada poderá impedir isso de acontecer. Pense nisto: se ele estava disposto a sofrer e morrer pela sua alma, ele

deixaria a sua fé congelar até a morte no gélido campo da aflição? Claro que não!

A presença tão próxima de Deus será suficiente para você e para mim? Tenho certeza de que sim. Ela será, porque ele nos prometeu a sua benignidade fiel e poderosa. Ele nos manterá seguras e aquecidas até que as tempestades de destruição passem. E elas vão passar. Essa, com certeza, é a fé sustentadora de todos os cristãos. Quando sofremos, não sofremos como o mundo, pois temos a esperança de que, mesmo se essa aflição nunca nos deixar aqui nesta terra, não ficaremos aqui para sempre. Temos a garantia do Pai de que haverá um dia no qual todo o sofrimento e angústia que conhecemos aqui serão transformados em alegria, e que as sombras que nos apavoraram aqui se revelarão ser o que sempre foram: apenas a sombra das asas do Pai. “Consola e dá-nos corações confiantes, ó Senhor”, nós oramos. “Refugiamo-nos à sombra de tuas asas”.

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Se puder, assista ao filme *A marcha dos Pinguins*, e peça para o Senhor abrir os seus olhos para os caminhos onde ele a abriga da tempestade.
2. A palavra do Antigo Testamento, *hesed*, é rica em significados. Ela descreve o poder, a fidelidade e a firmeza da benignidade de Deus por nós. Os seguintes versículos ilustram o seu *hesed*. Conforme os estuda, ore para que Deus abra os seus olhos para o tipo de amor que ele tem por você: Salmos 17.7; 23.6; 31.7-8, 16, 21. Você pode se aprofundar e estudar a concordância dessa palavra, se quiser. Embora o Novo Testamento não use a palavra hebraica *hesed*, o consolo e a misericórdia de Deus não estão ausentes dos pensamentos dos escritores. Veja Romanos 15.5-6; 2 Coríntios 1.3; 2 Tessalonicenses 2.16-17, 3.3.
3. Você consegue lembrar de um momento quando Deus a surpreendeu com a presença dele? Que conforto ele trouxe para você nessa ocasião?
4. Quem são as pessoas que Deus colocou em sua vida para consolá-la? Como você irá buscar ser consolada por Deus através dessas pessoas no futuro? Quando lhe perguntarem “Como você está?”, o que irá responder? Se está evitando ir à igreja porque é muito doloroso, faça isso como aquele primeiro ato de fé que irá tomar. Se você está em uma igreja onde não conhece ninguém, considere entrar em um pequeno grupo para que as pessoas ministrem em sua vida. A comunhão não é só para os fortes — foi feita, especificamente, para os sofredores. Veja Romanos 15.5-6.

5. Resuma o que aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

23. Ou *checed*.

24. W. E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words*, Merrill F. Unger, William White, ed., (Nashville: Thomas Nelson, 1985), em *Biblesoft*, *PC Study Bible,* v. 4.2, (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

25. Ibid.

5
SEU PROPÓSITO CUMPRIDO

Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa. (Sl 57.2)

Enquanto Phil e eu tropeçávamos em uma caverna sombria de aflição, algumas das feridas mais profundas vieram dos supostos "amigos e parceiros" que traiçoeiramente lidavam conosco. Ao fingir amizade e preocupação, eles agiram pelas nossas costas para tentarem se destacar e nos reprimir. Lembro-me muito bem de um dia em particular, quando estava sentindo dor e exausta, aguardando o voo para casa após ter dado uma palestra em uma conferência para mulheres. Liguei para o Phil do meu celular para conversar e saber como ele estava. As palavras que ele disse devastaram o meu coração. "Querida, isso é difícil de dizer e não quero decepcioná-la, mas alguém [um amigo de confiança que foi colocado em nossa diretoria aparentemente para esse propósito] trocou as fechaduras da empresa. Ele me trancou para fora." O quê? Phil, trancado para fora da própria empresa? Da empresa pela qual ele batalhou por anos e anos para construir? Como isso foi acontecer? O que Deus estava fazendo? Onde Deus estava?

Naquele momento, consegui compreender as palavras de Davi enquanto ele fugia de Saul (Salmo 57). As descrições de Davi sobre suas aflições eram vívidas: ele sentiu que estava sendo tragado por uma tempestade de destruição (v.1). Ele achava que estava sendo ferido (v.3) e que a sua alma estava entre leões! Aqueles não eram leões reais que poderiam ser mortos com uma espada ou lança; eram homens que o atormentavam (v.4). Aqueles homens tinham os lábios cheios de destruição, dentes como lanças e flechas e diziam palavras que eram como espadas afiadas, que cortavam e dilaceravam o coração de Davi.

O discurso maligno que jorrava sem parar desses inimigos cruéis era como um veneno que havia encontrado o seu caminho em direção à alma virtuosa de Davi. “Acha-se a minha alma entre leões... a minha alma está abatida”, ele gemia. Esse servo fiel se viu tão assolado pelas mentiras de seus adversários, que foi tentado a renunciar sua integridade e fazer justiça com as próprias mãos. Conheço essa tentação muito bem. Posso ouvir essa sedução demoníaca, você também?

> Ouça Davi, você está sendo acusado de querer assumir o trono, não está? Aquele a quem serviu, Saul, está dizendo que você é ambicioso, desleal, usurpador e conspirador. Aí está você, tentando ser tão bom, tão justo, e por todo esse tempo o seu poderoso inimigo o persegue para matá-lo! Para que manter a sua integridade, Davi? De qualquer forma, Saul pensa que você está tentando matá-lo — é isso o que ele está dizendo para todo mundo — então, por que não ir em frente e fazer isso? Afinal, Deus não disse que você será rei? Então, por que não fazer isso acontecer? Ah, e a propósito, onde está o seu Deus? É assim que ele o recompensa por toda a sua retidão?

Vou confessar que houve dias em que eu mesma ouvi esse tipo de refrão diabólico. Minhas circunstâncias eram diferentes, claro. Eu não estava sendo tentada a cortar a garganta de ninguém, mas fui hediondamente tentada a assassinar os nossos traidores com a minha língua. Vou admitir, com sinceridade, que houve momentos em que, se eu pudesse ter feito com que eles desaparecessem (sem matá-los), eu o faria. Fui tentada à calúnia, à fofoca, à vingança e à amargura. Em meu coração, secretamente tracei caminhos nos quais eu pudesse retribuir os que nos trataram de forma tão traiçoeira e pensei em como eles mereciam ser punidos. Sonhei acordada com o momento em que eu pudesse triunfar sobre eles. Sim, fui tentada dessas mesmas formas.

A tentação que você está enfrentando pode ser um pouco diferente. Talvez você esteja combatendo uma dor e uma doença contínuas e esteja sendo tentada a abandonar a sua fé. Cada golpe de dor, cada noite sem dormir é outro coro do refrão que parece interminável: *Deus não é bom; você o serve em troca de nada; você não vai aguentar até o fim!* Talvez o que você esteja vivendo não seja uma doença fatal, mas, em vez disso, uma condição degenerativa que, no fim, irá confiná-la em uma cadeira de rodas. *Então, vale a pena viver a vida*? *Como posso suportar a humilhação de ter alguém me dando banho ou trocando as minhas fraldas*? *Como posso sujeitar os meus amados a essa existência*? *Talvez eu só deva orar para que Deus acabe com a minha vida agora, assim como fez Jó*.[26]

Talvez você venha tendo, dia após dia, conflitos amargos com um cônjuge ou um filho. *Não aguento mais isso!*, você deve estar pensando. *Mais um dia desse conflito e terei que sair daqui antes que eu perca a cabeça!*[27] Pode ser que o que você esteja vivendo seja uma ruína financeira e que esteja disposta a fazer economias

ou manipular a verdade ou, com raiva, culpar o seu cônjuge ou o seu chefe pela sua situação. Ou, talvez, você deseje se casar ou ter filhos, e mesmo que procure manter um bom testemunho da fidelidade de Deus, o seu inimigo está segurando o relógio perto do seu ouvido, e você começa a pensar se será capaz de lutar contra os cães do inferno a latirem nos portões do seu coração: *Vá em frente e se case com um incrédulo; Deus não está cumprindo a parte dele no "acordo", por que você cumpriria*? Ou, *se Deus não vai lhe dar filhos, então você deve viver uma vida de egoísmo e luxúria, gastando todo o seu tempo extra e dinheiro para tornar a sua vida aqui prazerosa.* Você consegue ouvir as mentiras do inimigo?

"SE AO MENOS..." O REFRÃO INTERMINÁVEL

Ao escrever este capítulo, tive a oportunidade de passar o dia com a minha querida amiga, Julie, sobre quem falei na introdução deste livro. Naquele mês, fazia dois anos do falecimento do filho dela, Richard. "Como isso está sendo para você agora?", perguntei. As lágrimas começaram a escorrer pela face dela, e eu tive a minha resposta. A perda dela é uma dor implacável que busca preencher o vazio que Richard deixou. Como uma mãe pode achar consolo em um mundo onde o seu filho não está mais presente? *A culpa é toda sua*, diz o tentador . *Se você ao menos tivesse evitado que ele saísse pela porta*... *Se ao menos tivesse dito isso ou não feito aquilo... Se ao menos você tivesse sido uma mãe melhor, ou*... Dia após dia as mentiras vis do inimigo infectavam o coração de Julie até ela perder de vista a bondade e a soberania de Deus, e tudo o que ela consegue enxergar passa a ser o seu vazio e fracasso. Você já ouviu essas mentiras? O nosso inimigo encontra um prazer diabólico em nos acusar de pecados e rebaixar o amor inabalável de Deus. Se ele pudesse nos matar e matar a nossa fé, ele o faria.

O que o nosso inimigo pode fazer? Qual é o propósito dele em nossas tempestades? Ele quer que tenhamos pensamentos bem inferiores sobre Deus e pensamentos maiores sobre as causas secundárias.[28] *A culpa é toda sua!*, ele grita em meu ouvido. *Você é um fracasso, uma desgraça; tudo o que aconteceu com você foi porque você é uma pecadora!* Ou se isso não funcionar como ele planejou, ele muda a tática e diz: *As pessoas ao seu redor são um fracasso! Cada aflição que você está passando é por causa delas!* É dessa forma que sou tentada a pensar quando estou ferida. Mas, em minha insensatez, quando culpo (a mim mesma, a Satanás, ou aos outros), falho ao reconhecer que a pessoa que está pecando contra mim, e até mesmo Satanás, *está debaixo do controle soberano do Senhor*. Até Satanás, o nosso poderoso inimigo é, apenas, como disse Lutero: "um cão bravo de coleira". Ele late, rosna e quer nos morder e devorar, mas Deus está segurando fortemente a sua coleira. Logo, se ele está me acusando de maneira direta ou incitando outros "a armarem rede aos meus passos", como disse Davi (Sl 57.6), Deus está supervisionando tudo em minha vida — e ele vai cumprir cada propósito que tem para ela. Quando se trata de alcançar o objetivo dele, Deus não se preocupa. Ele irá cumprir cada propósito dele e pode até usar o cão bravo para ajudar a realizá-los.

"AGORA É A SUA CHANCE!"

Não era só o tentador que falava ao coração de Davi naquela caverna sombria; eram, também, os seus próprios homens. Quando o rei Saul foi à caverna aliviar o ventre, os homens de Davi aproveitaram a oportunidade e procuraram incentivar Davi a fazer justiça com as próprias mãos. "Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te

entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer" (1Sm 24.4),[29] disseram eles. Talvez eles pensassem que estavam dando um conselho piedoso ou, talvez, soubessem que o conselho deles estava enraizado em uma ambição maligna e no desejo de triunfar sobre o inimigo deles. Em qualquer caso, o conselho deles atingiu o coração sitiado de Davi. O aguilhão infernal do seu inimigo e dos seus amigos pressionaram-no até que ele finalmente sucumbiu: "levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul" (1Sm 24.4). Davi poderia ter cortado a garganta de Saul, porém se conteve e, talvez, no meio da tentação, tenha refletido que essa pequena ação não era tão relevante. Ela era, afinal, o menor dos males. No entanto, mesmo assim, era maligna. Nessa atitude de rebelião, não fosse pela mão refreadora de Deus, os homens de Davi teriam atacado Saul e o assassinado ali mesmo. Davi pecou, e aquele pecado poderia ter produzido um fruto tóxico nas vidas dos seus companheiros.[30]

A SUA GRAÇA ESTÁ INCLUSIVE AQUI

Os seguintes versículos parecem trazer a todas nós um grande consolo e encorajamento. Embora Davi estivesse fugindo para tentar salvar a própria vida, sendo caluniado, tentado até a morte e até sucumbido ao pecado, Deus estava lá com ele. Lave sua alma com estas palavras maravilhosas: "Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul" (1 Sm 24.5). Deus não abandonou Davi em sua severa tentação e fracasso. Deus veio do céu e o salvou! Depois que Davi pecou, o Espírito Santo fez a sua obra fiel e eficaz de convencê-lo do pecado e de ensinar-lhe o caminho certo a seguir. Posso imaginar que, naquele momento, Davi pode ter se sentido sozinho e insuficiente. Talvez ele estivesse ouvindo a voz do tentador: *Como*

você se tornará rei? Você deveria ser o ungido de Deus, mas olha o que você fez! Você atacou alguém que foi ungido por Deus antes de você! Você nunca vai conseguir! Você nunca será o que Deus quer que você seja! Você é um pecador, e ele nunca cumprirá os propósitos dele para você! Entretanto, a amável presença da graça de Deus repeliu esses pensamentos traiçoeiros enquanto o Espírito Santo se apressava e ensinava Davi a honrar a Deus, mesmo na escuridão, e a amar o seu próximo, embora esse próximo tentasse matá-lo.

A graça dele está aqui por você

Há pouco, descrevi algumas situações possíveis que podem estar flagelando você. Mesmo que cada uma dessas situações, e milhares de outras como essas, sejam cargas pesadas de suportar, penso que a pior carga de todas vem de dentro de nós. Não é essa a forma que o nosso acusador usa para trazer os nossos pecados diante de nós? João, o revelador, chamou o nosso inimigo de "acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus" (Ap 12.10). Satanás tem um prazer cruel em recitar os seus pecados diante de você, não só para que se sinta culpada, mas para que você foque em si mesma, na sua fraqueza, na sua indignidade; tudo na esperança de que o seu testemunho e fé falhem e que o propósito de Deus não seja cumprido.

Se essa for a sua experiência, se achar que você pensa mais em suas falhas e pecados do que no grande poder de Deus de amar e efetivamente salvar, então o salmo 57 tem boas-novas para você. Aqui está: "Clamarei... ao Deus que por mim tudo executa. Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra; cobre de vergonha os que me ferem" (Sl 57.2-3).

Deus proclamou que irá cumprir o propósito dele para mim e para você. Deus está agora, e sempre estará, diretamente envolvido em cuidar que toda a sua santa vontade seja feita. Qual é o propósito dele para você? Nada além de refazê-la, para que você se pareça com o seu Filho (Rm 8.28-29)! Maravilhoso, não é? O propósito dele não é só que você chegue até o fim, segurando, desesperadamente, com a ponta de seus dedos, as bordas desfiadas da sua fé. De forma alguma. O propósito do Pai é que você seja transformada à semelhança de Jesus Cristo!

Sei que quando me deparo com as minhas grandes contradições, com o meu pecado e com a insensatez, a ideia de que ele irá me tornar à imagem de seu santo Filho parece absurda. Serei como ele? Ele irá cumprir o seu propósito em mim? Se você for como eu, precisará meditar no que Deus disse sobre como ele é comprometido com os seus próprios propósitos:

- *Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós... porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade* (2Ts 2.13). Você foi escolhida para a salvação desde o princípio pelo poder transformador dele!

- *Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar* (1Pe 5.10). Ele *os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces* (NVI).

- *porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em*

união com ele (1Ts 5.9-10). O propósito de Deus para você não é ira, mas salvação, para que você possa estar com ele!

- *...nele, digo, no qual fomos também... predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo* (Ef 1.11-12). Tudo em sua vida está acontecendo conforme a vontade de Deus para que você se torne uma mulher que traga louvor a ele!

- *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou* (Rm 8.28-30).

Leia, mais uma vez, essa última passagem. Deus está tão certo de que irá cumprir o propósito dele em você ao torná-la à imagem de seu Filho, que ele fala disso como se já o tivesse feito. Se você está em

Cristo hoje, então ele se dirige a você como já sendo predestinada, escolhida, justificada *e* glorificada! Ele tem a certeza de que você estará onde ele quiser e quando ele quiser. Ele está certo disso porque fará com que isso aconteça; nada e ninguém (nem mesmo você!) pode impedir quaisquer de seus propósitos!

A maravilhosa verdade da graça sustentadora de Deus deve nos dar esperança para clamar a ele, assim como fez Davi. Ela também deve nos dar esperança para crermos que veremos a obra que ele

prometeu fazer em nossas vidas. É fácil pensar que não estamos crescendo da forma como deveríamos porque estamos paralisadas em alguma aflição que parece ocupar toda a nossa atenção. Sei que é fácil dizer: “Se essa provação não fosse parte da minha vida, eu poderia progredir no sentido real do cristianismo”. Com certeza, a verdade é que esse é o sentido real do cristianismo! A aflição em si, acompanhada de seus fracassos e sucessos, são os instrumentos que o Senhor usa para fortalecê-la, sustentá-la e transformá-la. Não apenas a provação, mas também a sua reação a ela é parte da doce transformação de Deus em sua vida.

EU CLAMO A DEUS

Durante os meses mais sombrios da nossa provação, Phil e eu aprendemos o que significa clamar a Deus. Naquele voo de volta para casa, quando tudo o que eu conseguia enxergar era traição e devastação, eu nem sabia como orar. Minha única certeza era de que havia um Deus que reinava nos corações e nos assuntos dos homens e que ele ouvia o meu clamor.

Essa tem sido a experiência de cada crente que já sobreviveu a uma noite escura da alma. Amo a forma como Davi expressa a experiência dele: “Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa” (Sl 57.2). O uso por Davi do título “Deus Altíssimo” é significativo, considerando o fato de que ele estava sendo procurado pelo maior governador daquela terra, o rei Saul. Davi reconhecia que Saul tinha autoridade, mas o Deus ao qual ele clamava tinha mais.

É importante fazermos uma pequena viagem às palavras hebraicas que Davi empregou ao fazer a sua oração. Na versão João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada, está escrito que ele clamou ao “Deus Altíssimo (*El Elyon*) e ao Deus (*Elohim*)”. Seria

fácil deixar escapar os ricos tesouros que esses dois nomes distintos apresentam, e sei que o Senhor quer se revelar a você de forma a alicerçar a sua fé, principalmente à luz da sua situação atual ou do seu pecado pessoal. Para quem Davi implorava por salvação? Era ao Deus Altíssimo, *El Elyon*. *El Elyon* é o nome que o Senhor usa para designar a si próprio como o governador soberano de todo o universo. Ele "é o grande rei de toda a terra, [quem] submeteu os povos... e as nações" (Sl 47.2-3), e ele é o único que é "o Altíssimo sobre toda a terra" (Sl 83.18).

Você e eu podemos falar, orar e esperar pelo melhor, mas é só o *El Elyon* "que diz, e assim acontece. Acaso, não procede do [*El Elyon*] tanto o mal como o bem?" (Lm 3.37-38)! Podemos orar confiantes ao Deus Altíssimo, pois tudo o que ele decretou irá acontecer. Ele declarou que *irá* cumprir todos os propósitos que ele tem para você? Então ele irá. Ele tem o poder e a autoridade de concretizar cada bom plano do coração dele. Após o rei Nabucodonosor ter voltado à razão, ele soube quem era o Rei da mais alta patente. Sobre esse Rei, ele disse: "Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?" (Dn 4.35). Uma vez que *El Elyon* governa soberanamente sobre todos os governadores, ele também pode governar sobre a vida de suas amadas filhas.

SE DEUS É SOBERANO, POR QUE ORAR?

Uma vez tive uma conversa com uma amiga que estava discutindo se acreditava que Deus era verdadeiramente soberano ou não. Para ser mais específica sobre o assunto, ela me perguntou por que ela deveria orar se Deus é soberano e governava sobre cada aspecto

do universo. Respondi a ela com outra pergunta: “Se Deus não é soberano, por que orar?” Olhamos uma para a outra e rimos. A verdade é que cada pessoa que ora para Deus salvar uma alma, ou curar alguém, ou para arranjar um emprego precisa crer que ele governa soberanamente nos corações e mentes de todas as pessoas. Do contrário, por que orar?[31] Se Deus está limitado pelos nossos desejos e atividades finitas, então como ele poderia responder aos nossos clamores?

Você pode orar de forma confiante, assim como fez Davi, por misericórdia e salvação. Somos convidadas a clamar ao Deus Altíssimo e não precisamos nos preocupar com qualquer coisa que possa impedir o seu bom plano para as nossas vidas. Nenhum poder demoníaco ou resistência do coração pode frustrar o plano dele para nós (Is 14.24, 27). É verdade que, às vezes, o plano de Deus não é o nosso, e achamos que as nossas orações não são respondidas como gostaríamos. Conforme conhecemos a vontade de Deus, oramos de acordo com ela, mas obviamente há momentos em que não conhecemos o seu plano, quando a sua vontade está secreta e, nesses momentos, sempre incluímos a ressalva “seja feita a sua vontade” em nossa oração. Mas até mesmo à luz do nosso entendimento finito, podemos supor que, por ser Deus um Pai amoroso e santo, a vontade dele é *sempre* salvar e ser misericordioso conosco da maneira que melhor atingir o seu propósito em nossas vidas. Às vezes, o seu propósito é cumprido ao responder aos nossos clamores com um “não”. Naquele ponto da vida de Davi, Deus disse “não” às esperanças dele de ser libertado da perseguição de Saul. Deus trouxe uma curta temporada de alívio a Davi, mas ainda não era o tempo de a batalha acabar. Mesmo que ele diga não em alguns momentos, você e eu nunca ouviremos um não de Deus quando orarmos por sua graça, força, misericórdia e

ajuda para, enfim, sustentar a nossa alma em uma provação difícil ou até em nossa luta contra o pecado.[32]

O outro título que Davi usa em sua oração é *Elohim*. *Elohim* é traduzido como “Deus” em nossas Bíblias, mas traz consigo a ideia de uma grande potência e força. É a principal palavra hebraica traduzida como “Deus” no Antigo Testamento e é o título que Deus usa para designar a si mesmo como o nosso Criador.

A palavra *Elohim* aparece pela primeira vez em Gênesis 1.1: “No princípio, criou [*Elohim*] os céus e a terra”. Aquele a quem Davi orava pedindo por ajuda foi o que falou, e o mundo veio a existir. Ele não é um deus fraco que pode ou não ser capaz de ir ao resgate de Davi! Aquele era o *Elohim*: o Criador de tudo! Ele pode criar mundos que ainda não conhecemos e também pode criar um coração santo e disposto em você. Ele pode facilmente criar as tempestades e acalmá-las sem qualquer esforço, usando todas as coisas para o propósito final que ele tem em sua vida.

Além disso, *Elohim* é um substantivo no plural. Muitos estudiosos acreditam que o plural dessa palavra seja uma evidência do Antigo Testamento de que Deus é trino em sua natureza:

> No Novo Testamento, Deus revelou que ele não é apenas um, mas uma família de pessoas— uma família trina eterna, inesgotável e dinâmica entre Pai, Filho e Espírito Santo, que são um em vontade e propósito, amor e justiça.[33]

Você pode se regozijar porque o Pai, o Filho e o Espírito são um em vontade e propósito! Qual é o propósito do nosso Deus trino em sua vida? Moldá-la à imagem do Filho! Isso irá acontecer? Sim, claro que vai. O Pai decretou que será assim, o Filho verteu o seu sangue inocente para fazer de você a sua noiva, e o Espírito está

trabalhando implacavelmente para transformá-la. Se ele pode falar e criar o mundo, você não acha que ele pode falar e mudar a sua situação?

LUZ NA ESCURIDÃO

Em meu voo para casa, clamei e orei ao Senhor: “Oh, Deus! Por favor, ajude-nos. Salve-nos daqueles que querem nos devorar e nos dê a libertação daqueles que querem nos cortar em pedaços e nos esmagar. Tem misericórdia de nós, Senhor! Abrigamo-nos em ti”.

Quando Phil me buscou no aeroporto, e eu estava seguramente escondida no carro, desabei a chorar. E, então, a graça do Senhor veio até mim e lembrei-me de que não estávamos sozinhos naquela traição humilhante. Ele me lembrou do Filho que amava as nossas almas da forma mais inimaginável que eu pudesse pedir ou pensar, que foi traído e humilhado por mim. Ele foi traído pelos seus. Um dos doze o vendeu, e até aqueles que o amavam de verdade fugiram dele. O seu amado discípulo, Pedro, até negou que o conhecia. Em seguida, ele foi exposto à humilhação de um falso julgamento, foi caçoado, ultrajado e espancado. Ele foi pendurado despido em um madeiro maldito e foi zombado por líderes religiosos, soldados e por um ladrão. Ele suportou tudo isso para cumprir o propósito dele para você e para mim. Em vez de chorar pela dureza e traição dos nossos amigos, devemos chorar pela dureza e traição dos nossos próprios corações; e, ao mesmo tempo, regozijarmo-nos no significado de um amor como o de Cristo. Naquele momento, eu sabia que ficaríamos bem. Deus iria cumprir os propósitos dele em nós. Uma vez que ele já veio do céu e nos salvou do problema mais assustador e importante que tínhamos, o nosso pecado e a separação de Deus, sabíamos que ele iria, quando a sua vontade graciosa assim desejasse, libertar-nos dos

filhos dos homens. Esse é o Deus a quem você serve! *El Elyon*, *Elohim*, o Rei soberano de toda a criação, que a ama e a protege debaixo de suas asas. Não se desespere, querida amiga. Ele está aqui.

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Quais são as mentiras que o tentador está sussurrando para você? Qual é o conselho dele? Ele está lhe dizendo para pecar e fazer justiça com as próprias mãos? Ele está dizendo que você é tão pecadora que mesmo que Deus amasse abençoá-la, ele não poderia? Após meditar nos versículos a seguir, escreva como irá responder às acusações dele: Efésios 1.10-12; 1 Tessalonicenses 5.9-10; 2 Tessalonicenses 2.13; 1 Pedro 5.10; Romanos 8.28-30.
2. A história da negação de Pedro e da subsequente restauração deve lhe trazer uma grande esperança enquanto você busca as suas respostas para essa tempestade e considera a sua indignidade para receber o amor e a graça do Pai. Você pode ler essa história em Mateus 26.30-75, Lucas 22.31-62 e João 21.11-19. O Senhor cumpriu o propósito dele na vida de Pedro, apesar da fraqueza e dos pecados que ele tinha. Você crê que Deus fará o mesmo por você?
3. Nos versículos seguintes, Deus é chamado pelo seu nome, *El Elyon*. O que você aprende sobre o Governador soberano de todas as coisas a partir de cada versículo? Como essas verdades a encorajam na tempestade? Salmos 47.2-3; 78.35; 83.18; 91.1-9; 97.9.
4. Nos versículos seguintes, Deus é chamado pelo seu nome, *Elohim*. O que você aprende sobre o Criador e o Deus trino a partir de cada versículo? Como essas verdades a encorajam na tempestade? Gênesis 1; Êxodo 12.12; 14.19; Salmo 4.1; 18.28 e seguintes .
5. Resuma o que aprendeu nesse capítulo em três ou quatro frases.

26. Jó 3.

27. Ao apontar para essas ou quaisquer outras tentações, não digo que não há momentos em que o agir seja piedoso. O que quero dizer é que devemos tomar cuidado com a maneira como reagimos às nossas aflições. Deus nos deu boas formas de lidar com os problemas, e não há nada de errado em usá-las. Afinal, Paulo disse aos escravos cristãos que se eles quisessem obter liberdade, poderiam (1Co. 7.21). Porém, também há formas erradas de reagir à aflição e ao pecado. Em suma, nunca devemos pecar para alcançar um bem maior.

28. Deus é a causa primária de tudo o que acontece. Ele reina soberanamente e governa em cada situação. No entanto, existem também causas secundárias: as pessoas, incluindo nós e Satanás. Deus governa, mas também mantém cada pessoa responsável por suas ações. Isso é chamado de concorrência e é ensinado fortemente nas Escrituras. Ele é a causa primária de tudo o que acontece, mas as pessoas ou Satanás são as causas imediatas e permanecerão responsáveis por cada má ação.

29. Parece-me, às vezes, que o pior conselho vem a nós por meio dos nossos amigos. Creio que a motivação deles seja nos ajudar e encorajar, mas devemos ser sábias para filtrar, por meio da Palavra, tudo o que eles nos aconselham. Claro, temos que fazer isso em todos os momentos. Acredito que devemos ser particularmente cuidadosas sobre o que nos dizem aqueles em quem confiamos.

30. A Bíblia nos diz que quando Davi percebeu o seu pecado, ele confessou a sua insensatez aos seus companheiros: “E disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR. Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul” (1 Sm. 24.6-7).

31. Também oramos porque recebemos ordens para isso, e porque Deus usa meios (e a oração é um deles) para realizar os propósitos que ele já pré-ordenou que irão acontecer.

32. Não estou dizendo que Deus, em alguns momentos e para a glória dele, não ordene que lutemos com o pecado. Afinal, se ele não ordenasse essa luta, ela não aconteceria. O que estou dizendo é que nunca iremos cair da sua graça completamente se formos verdadeiramente dele. Sempre devemos presumir que é da vontade dele que obedeçamos humildemente a cada ordem, mas, ao final do dia, saberemos qual foi a sua vontade secreta para aquele dia, porque será o que tiver acontecido.

33. Herbert Lockyer Sr., ed., *Nelson’s Illustrated Bible Dictionary* (Nashville: Thomas Nelson, 1986 em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, versão 4.2b, (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

6
OS NOSSOS CORAÇÕES SÃO FORTALECIDOS

Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; [...] Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens. (Sl 57.7, 10)

Em um Natal durante os nossos anos tempestuosos, minha amiga, Bev, me deu um lindo calendário que continha fotos de um farol diferente para cada mês do ano.[34] Embora eu soubesse da famosa metáfora espiritual do farol — Cristo brilhando para guiar as nossas vidas com segurança até a costa — não achava que eu apreciaria a resistência do farol ou do seu guarda até passar um tempo olhando, de fato, para essas fotografias de faróis construídos no Atlântico Norte tempestuoso. A cada imagem incrível, eu era envolvida por uma metáfora nova e notável: Deus me fez como o guarda do farol, escondida em segurança dentro de suas paredes imóveis. Eu não precisava temer a ventania tempestuosa que se enfurecia ao meu redor, assim como o guarda de um farol não precisava temer as ondas que golpeavam implacavelmente a sua moradia no oceano. A minha alma estava firmemente protegida dentro da torre vertical construída pelo amor inabalável de Deus. Eu poderia ficar confiante

e cheia de louvores intencionais, porque estava ancorada na Rocha Eterna, e nada poderia desarraigar aquele alicerce. Como Davi, aprendi que posso dizer: “Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme!”, pois “a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens” (Sl 57.7, 10).

É adequado usarmos a metáfora de um farol ao pensarmos em nossos corações inabaláveis, pois a palavra para “firme” (*kuwn*) vem de uma palavra raiz hebraica que significa “estar firmemente estabelecida e firmemente ancorada”.[35] Essa palavra maravilhosa retrata, de forma sucinta, a firme âncora que prende o farol às pedras nas profundezas do oceano e as firmes resolução e fé que animam os nossos corações para adorar a Deus mesmo agora, no meio do nosso vendaval tempestuoso. Se este livro fosse de ficção, a partir daqui eu continuaria a descrever como o meu coração se tornou inabalável. Eu falaria sobre como eu sou forte e valente, sobre como nada mais me intimida, pois eu tenho uma grande fé em um grande Deus. “Olhem para mim — o farol em pessoa!” – falaria em alta voz.

Contudo, infelizmente, a realidade é que a obra transformadora que Deus começou em minha vida por meio dessa provação e pelo seu Espírito santificador não foi aperfeiçoada... por enquanto. E embora eu creia com firmeza que os propósitos dele não podem ser frustrados, ainda reconheço muita fraqueza e fragilidade em meu coração. Não digo que não vi nenhuma mudança — só admito que a transformação do meu coração, de um alpendre feito de madeira e folhas secas de palmeira a uma cidadela vigorosa construída com tijolos resistentes e ancorada à rocha por braçadeiras em aço temperado, ainda não aconteceu. Assim como você, estou em um processo, e estou aprendendo a descansar nesse processo

enquanto esforço-me em direção ao objetivo de Deus em relação à firmeza em minha vida.

Como seria um coração firme? Se eu tivesse um coração firme, isso significaria que sou insensível às minhas aflições ou que conseguiria encarar qualquer provação, perda ou dor sem o menor tremor em minhas emoções? Não acho que seja isso.

O CORAÇÃO INABALÁVEL DO SENHOR

Se quisermos saber como é a perfeição de um coração, precisamos examinar a vida do perfeito Deus-Homem, Jesus Cristo. Em vez de ser um homem passivo, apático, indiferente e insensível, ele era um homem de ardor, fervor, intensidade e emoção. Por duas vezes durante o seu ministério na terra, ele zelosamente limpou o templo daqueles que denegriram a casa do seu Pai.[36] Nenhum espectador naquela multidão diria que Jesus era indiferente. Em João 11, lemos que ele “vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se” (Jo 11.33) — ele ficou tão atribulado, que chorou. D. A. Carson, ao comentar as traduções conhecidas dessa passagem, aponta para o fato de que, na verdade, o Senhor ficou cheio de ira. B. B. Warfield ecoa esse sentimento:

> O que João nos diz, na verdade, é que ao se aproximar da sepultura de Lázaro, o estado de Jesus não era o de tristeza incontrolável, mas o de fúria irreprimível... a emoção que rasgou o seu peito e clamou em alta voz era somente a de fúria... É a morte o objeto de sua ira, e, por trás da morte, ele, que tem o poder da morte e veio ao mundo para destruí-la. Lágrimas de compaixão encheram os seus olhos... sua alma foi tomada por fúria.[37]

Ele não estava entristecido apenas pela morte do seu querido amigo. Ele estava furioso com as devastações do pecado: incredulidade, enfermidade, aflição e morte. Em outra ocasião, lemos que quando Jesus viu Jerusalém e soube da tribulação que logo devastaria a cidade escolhida, ele chorou (Lc 19.41-46).

Longe de ser insensível às emoções humanas, "Jesus, na verdade, tomou sobre si os sentimentos humanos".[38] Quando chorou pela destruição vindoura de Jerusalém, ele chorou de verdade — e por esse "*choro* ele provou que não só amava, como um irmão, aqueles pelos quais ele se tornou homem, mas que também Deus fez fluir na natureza humana o Espírito do amor paternal".[39] Isaías disse que ele era "homem de dores e que sabe o que é padecer" (Is 53.3). Além disso, em várias ocasiões, Mateus retratava-o como sendo movido por compaixão (Mt 9.36-38; 14.14-16; 15.32; 20.34). Certamente, o coração de Jesus era aquecido com ardor pelo seu povo e preenchido com cada sentimento conhecido pelos homens, mas sem pecado. O coração do nosso Senhor não era inabalável porque era insensível à dor emocional. Pelo contrário, ele era inabalável apesar de como ele se sentia.

Não podemos deixar a nossa análise sobre a vida emocional de Cristo sem observar mais duas passagens. Na primeira, encontramos o nosso Salvador no jardim do Getsêmani, onde ele estava emagonia (Lc 22.44), afligido e angustiado. O seu testemunho descreve o seu estado emocional: "A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo" (Mt 26.38). O que era a fonte dessa dor? O comentarista do século XVII, Matthew Henry, escreve que a alma de Jesus:

> agora estava em agonia. Isso prova que Cristo tinha uma verdadeira alma humana; porque ele sofreu não só em seu corpo, mas em sua

> alma. Havíamos pecado contra o nosso corpo e contra a nossa alma; ambos foram usados no pecado, e ambos foram lesados por ele. Portanto, Cristo sofreu na alma, bem como no corpo...
>
> Ele estava excessivamente triste... cercado de tristeza por todos os lados. Era a tristeza no grau mais elevado, “até à morte”. Era uma tristeza letal; uma tristeza que nenhum homem mortal poderia experimentar e sobreviver. Ele estava pronto para morrer de tristeza; eram tristezas de morte.[40]

O Salmo 18.4 fala profeticamente do fardo de Cristo: “laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror”. Conforme a sua alma pura ia sendo infectada pelas torrentes do pecado e pela iniquidade revoltante de todos os seus eleitos, ele ficou aterrorizado e excessivamente sobrecarregado.

O que significa ter um coração inabalável? Significa nunca desanimarmos perante a aflição, nem nos sentirmos sobrecarregadas pelas dores, raiva ou pesar, nem ficarmos cheias de compaixão e piedade por aqueles que amamos? De forma alguma. O nosso Salvador amoroso experimentou cada emoção que sentimos, porém sem pecado. Ele sentiu raiva e terror; seu coração foi sobrecarregado pelas dores que nunca sequer provamos. E ainda, ele “manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém” (Lc 9.51). Mesmo que a sua alma estivesse extremamente conturbada, o seu coração permaneceu firme: ele estava determinado a glorificar o seu Pai e a beber o cálice que o Pai havia preparado para ele (Jo 18.11).

Ter um coração firme também não significa que nunca exultaremos de alegria pela bondade de Deus. Na verdade, a felicidade é um sinal da divindade! O texto de Hebreus 1.9 dá voz a outro lado da vida emocional de Cristo. “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;

por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros". A alegria dada ao Filho não era uma ladainha ou uma risada sarcástica — era uma exuberância encorpada e uma abundante alegria. Ela era um júbilo e regozijo — o tipo de regozijo que os noivos têm ao dançar em seu próprio casamento!

A alegria e o riso que fazem parte de um coração piedoso e inabalável foram belamente capturados pela figura de Cristo por C.S. Lewis, Aslam. Após a primeira brincadeira ocorrida em Nárnia, a instrução de Aslam aos animais foi "riam sem temor, criaturas. Agora que vocês perderam a mudez e ganharam o espírito, não precisam ficar sempre sérios".[41] Jesus mesmo disse que o seu ministério era trazer boas-novas "e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória" (Is 61.3; veja também Lc 4.18 e os versículos seguintes). Essa alegria e regozijo são parte integrante da nossa salvação. Elas não estão enraizadas em um mero prazer temporal — estão ancoradas no ministério, na vida, morte e ressureição do Salvador, o qual, "em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz" (Hb 12.2).

A mulher com um coração firme é uma mulher que está viva - viva para todas as emoções dadas pelo Senhor. Ela está ciente das possibilidades pecaminosas que as emoções podem inflamar, mas não está indiferente ou com receio de sorrir ou chorar. Ela não deixa que as emoções a dominem, mas também não as ignora. Ela pode lamentar e pode dançar. Ela pode ter grande alegria e esperança, e pode se regozijar sem medo quando Deus restaura a sua sorte. Um coração inabalável não é um coração morto, é um coração que

pulsa com uma fé vibrante, dinâmica, com um pensamento centrado em Deus e com as emoções redimidas que dão vida e cor a cada experiência.

Se ter um coração inabalável não significa ser indiferente, o que significa? Vamos olhar novamente para o salmo e as respostas de Davi a fim de vermos se conseguimos captar o que ele disse quando proclamou “firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme!”.

O CORAÇÃO INABALÁVEL DE DAVI

No Salmo 57, vemos o progresso de Davi ao pedir a Deus por misericórdia, depois ao encontrar refúgio contra as tempestades de destruição e contra os homens traiçoeiros e, por fim, ao afirmar confiantemente: “O meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores”. Como Davi chegou a esse novo lugar de segurança e refúgio? No decorrer do salmo, o momento decisivo para Davi parece estar no versículo 5: “Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória”.

Você irá lembrar-se de que, no versículo 4, Davi orava e lastimava a presente condição de sua alma. “Acha-se a minha alma entre leões”, ele disse. Logo, no versículo 6, ele fala no passado: “Armaram rede aos meus passos, a minha alma está abatida; abriram cova diante de mim, mas eles mesmos caíram nela”. E, logo após essa declaração da vitória de Deus, Davi declara confiante: “Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores”. O que aconteceu com ele? Por que houve essa mudança?

O coração de Davi se tornou firme quando ele começou a ponderar novamente sobre o caráter magnificente do seu Deus. Ele se lembrou de que servia a um Deus de sabedoria: ele era sábio o

suficiente para saber como glorificar a si mesmo enquanto realizava o bem a Davi. Ele disse: “Pois o teu amor é tão grande que alcança os céus; a tua fidelidade vai até as nuvens”(Sl 57.10 NVI) Ele sabia que servia a um Deus de amor: seu amor é “tão grande que alcança os céus”. Apesar de ser tão alto, seu amor também desceu até o coração sitiado de Davi. Ele se lembrou de que o seu Deus era fiel. A fidelidade do Senhor estendeu uma ponte sobre a grande divisa entre a caverna sombria de Davi e as nuvens. Era impossível que ele fosse abandonado, embora naquele momento a sua provação parecesse interminável. Ao contemplar os versículos que se seguem, espero que você sinta a sua alma ser edificada, tijolo por tijolo, até se transformar em uma fortaleza resoluta; uma fortaleza capaz de resistir às investidas de qualquer onda.

Pense na sabedoria de Deus

“Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas” (Sl 104.24). Tudo o que vemos foi criado pela sabedoria de Deus. Se ele pode fazer um exército de estrelas e organizá-las para cantarem jubilosamente nos céus, ele não seria sábio o suficiente para edificar a sua vida de forma que o glorifique? Lembre-se: em sabedoria, ele formou as ondas que rebatem sobre o farol, e foi a sua sabedoria que formou a pedra na qual o farol está ancorado.

“Grande é o Senhor nosso e mui poderoso; o seu entendimento [sabedoria] não se pode medir” (Sl 147.5). A sabedoria de Deus é eterna, imensurável e vasta. Sei que é fácil pensar que eu, melhor do que ninguém, sei o curso que a minha vida deve tomar. Mas quando me lembro de como a sabedoria do Pai é imensurável, sei que tenho que dobrar os meus joelhos perante ele em humilde confiança e adoração.

Contemple a perspectiva de Daniel sobre a amplitude da sabedoria de Deus e a forma como ela fez de Daniel um homem de sabedoria, mesmo quando ele era um cativo em terra estrangeira.

> Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder. (Dn 2.20-23).

Observe mais uma vez as palavras que Daniel usa para descrever a sabedoria e o poder de Deus: ele muda os tempos de uma estação para outra. Por quê? Porque ele é sábio. Ele eleva um líder e rebaixa outro. Por quê? Porque a sua sabedoria o direciona. Qualquer pessoa com conhecimento ou entendimento, recebeu-os de Deus, a fonte de toda a sabedoria. Cada segredo oculto na escuridão é conhecido e compreendido inteiramente por ele. E ele dá sabedoria e poder aos seus filhos, a fim de torná-los inabaláveis e úteis em todas as aflições. Tenha bom ânimo, irmã amada. Deus possui toda a sabedoria de que ele precisa para lhe trazer ao fim que deseja, e ele tem toda a sabedoria de que você precisa para viver dia após dia. Ninguém está fora do alcance dele; ninguém pode impedir as suas sábias providências.

Pense no amor de Deus

Quão grande é o amor de Deus? Davi disse que o seu amor (*hesed*) “alcança os céus” (Sl 57.10 NVI). Ele não disse apenas que o seu amor é grande como os céus, mas que é “tão grande que alcança os céus”. C.H. Spurgeon escreveu que o amor de Deus é

“*alto* como os céus, excedendo o maior pecado e o mais alto pensamento do homem. É *amplo* como a extensão do céu, alcançando homens de todas as idades, países e classes. E é *profundo* [...] como uma fundação firme”.[42]

Paulo orou para que os efésios fossem “arraigados e alicerçados em amor, a fim de [poderem] compreender [...] qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento” (Ef 3.17-19). Porque o seu amor é tão alto, nenhuma tempestade, não importa em qual altura estejam as nuvens, pode escalá-lo; porque ele é tão vasto, nenhuma aflição pode contorná-lo; porque ele é tão profundo, nenhuma provação pode rastejar debaixo dele. O amor dele é suficiente para mantê-la firmemente protegida da mais extrema miséria e dificuldade, pois ele já as superou por você, como Isaías profetizou: “Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade” (Is 63.9).

Pense na fidelidade de Deus

A verdade da fidelidade de Deus fortalece os nossos corações e nos torna inabaláveis, mesmo no mar turbulento. Podemos ser fiéis e inabaláveis, porque ele nunca irá abandonar os que o buscam (Sl 9.10). Mesmo quando a nossa busca por ele corresponder a um clamor fraco por misericórdia, ele prometeu que sempre irá nos responder, porque somos dele. O pacto do Senhor em fazer o que ele prometeu não é um atributo inferior. A fidelidade de Deus está “ao redor” dele — ela é o ambiente em que ele vive (Sl 89.8). Porque a sua palavra é resoluta e eternamente segura nos céus,

sua fidelidade em fazer o que ele prometeu irá permanecer por todas as gerações — alcançando inclusive a mim e a você.

Esses lembretes da fidelidade, do amor e da sabedoria de Deus estão transmitindo firmeza inabalável à sua alma? Espero que sim. A única verdade na qual você pode ancorar a sua alma, a Rocha que irá sustentá-la quando os ventos soprarem e as correntes surgirem, é a que a palavra dele nos ensina:

> A sabedoria de Deus nunca irá guiá-la
> aonde o seu amor não queira que você vá
> e onde a sua fidelidade não possa guardá-la.

E então, por ser quem ele é, o seu coração, como os poderosos faróis seguramente abrigados em formações rochosas no mar agitado, pode ser inabalável.

Assim como o farol, o seu coração inabalável não foi feito para sustentar e proteger apenas você. O seu coração inabalável foi feito, também, para proteger os que têm recebido os golpes das grandes ondas tempestuosas da vida. “Olhem para ela”, dizem. “Se Deus pode sustentá-la nisso, com certeza ele também irá me sustentar.” O fato de a sua crença brilhar genuinamente na sabedoria, no amor e na fidelidade de Deus não significa que você não responda emocionalmente às ondas que ameaçam massacrar a sua alma. Isso quer dizer que você mantém a sua determinação de adorar a Deus e confiar nele profundamente, não importa a situação. Isso é o que Davi disse dentro da caverna:

> Firme está o meu coração, ó Deus,
> o meu coração está firme;
> cantarei e entoarei louvores.

Desperta, ó minha alma!
Despertai, lira e harpa!
Quero acordar a alva.
Render-te-ei graças entre os povos;
cantar-te-ei louvores entre as nações.
(Sl 57.7-9)

“QUANDO VOCÊ ME VIR ADORANDO...”

Há poucos anos, um grupo de mulheres da nossa igreja me pediu para falar sobre como poderiam lidar com o desânimo. Falei sobre muitos princípios que estamos discutindo neste livro e acrescentei: “sempre que vocês me virem adorando, com as mãos erguidas e com o meu rosto todo inclinado para o céu, podem saber que provavelmente estou lutando contra o desânimo. É naquele momento que quero expressar, mais do que nunca, a firmeza da minha confiança nele e quando estou mais determinada a dizer à minha alma que o adore”.

No domingo pela manhã, após Phil ter sido trancado para fora da empresa, caminhamos juntos até a igreja. Assim que a música começou, a congregação começou a cantar “Bendito seja o teu nome”, de Matt e Beth Redman.

Naquela manhã difícil, cantei essas palavras pela fé enquanto as lágrimas rolavam pelo meu rosto. Sim, Senhor, bendito seja o teu nome! O Senhor nos deu e nos tomou — ainda escolho dizer: “Bendito seja o teu nome!”. Tu és bom.

No mês passado, uma das mulheres que me ouviu falar sobre o desânimo lembrou-me do que eu havia dito naquela noite. Ela disse que vinha observando a minha vida e que isso a ajudou a lembrá-la de adorar firmemente, não importa como ela estivesse se sentindo. Fui um farol para a vida dela? Espero que sim. Espero que cada

lágrima que vertemos e cada momento em que dobramos os joelhos ou erguemos as nossas mãos em humilde adoração, outros tenham sido ensinados a confiar no único cuja sabedoria, fidelidade e amor são poderosos o suficiente para nos tornar fortes torres de refúgio e segurança.

Que garantias temos de que os nossos corações se desenvolverão com firmeza em faróis de amor, confiança e adoração? Você crê que Deus pode transformá-la em uma torre impenetrável e invulnerável no meio do mar atroz? Quando olho para o meu coração, pergunte-me isso. Mas logo sou lembrada de que essa obra pertence a Deus e de que ele é o verdadeiro farol. Ele é a rocha na qual estou ancorada. Ele é o meu escudo e fortaleza, o que recebe as investidas das ondas implacáveis. Ele é a luz, o que brilha nas vigas da esperança e da salvação. E ele é aquele que prometeu nos proteger fielmente e nos guardar por toda a eternidade.

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Como você costuma reagir quando sente as rajadas do vento em seu rosto? Você fica triste, nervosa, duvidosa ou temerosa? Lembre-se de que as reações emocionais não são necessariamente pecaminosas em si mesmas, mas elas podem ser pecaminosas se você permitir que elas tentem-na a reagir impiamente à aflição. Qual é o padrão da sua reação? Como isso pode ser transformado a fim de refletir as reações emocionais de Cristo? Os seguintes salmos messiânicos servem para ajudá-la a ver como Cristo sofreu e como ele reagiu: Salmos 69.1-3; 116.3-4; 40.7-12.
2. O comentarista Matthew Henry escreveu o seguinte sobre Mateus 26, a luta do seu Salvador no Getsêmani: “Ele tinha uma perspectiva completa e clara de todos os sofrimentos que estavam diante dele. Ele previu a traição de Judas, a falta de amabilidade de Pedro, a malícia dos judeus e sua completa ingratidão. Ele sabia que, em poucas horas, seria açoitado, cuspido, coroado com espinhos, pregado na cruz; a morte em seus aspectos mais terríveis, a morte em pompa, acompanhada de todos os seus terrores, o encarou; e isso o entristeceu, especialmente porque era o salário do nosso pecado, que ele se comprometeu a satisfazer. É verdade, os mártires que sofreram por Cristo suportaram os maiores tormentos e as mortes mais terríveis, sem qualquer tristeza e consternação; chamaram as suas prisões de pomares deleitáveis, e a um canteiro em chamas de canteiro de rosas: Contudo, (1) a Cristo foi negado o apoio e o conforto que eles tiveram; isto é, ele os negou a si mesmo, e a sua alma negou

ser confortada, não em paixão, mas em justiça ao seu comprometimento. A alegria deles sob a cruz se devia ao favor divino que, naquele momento, não foi concedido ao Senhor Jesus. (2) Os seus sofrimentos eram de uma natureza diferente da deles. O apóstolo Paulo, ao ser oferecido como sacrifício e serviço pela fé dos santos, pôde se alegrar e se regozijar com todos eles; mas ser oferecido em sacrifício para fazer expiação pelos pecados é um caso muito diferente. Na cruz dos santos, há uma bênção proclamada, que permite que eles se regozijem nela; mas na cruz de Cristo havia uma maldição agregada, que o entristeceu e o angustiou muito". Você pode, mesmo agora, na sua aflição e provação, agradecer a Jesus por seu sofrimento imensurável e pelo amor que ele tem por você? Por que não passar um tempo fazendo isso?

3. Os versículos a seguir falam da sabedoria, da fidelidade e do amor de Deus. Conforme você lê e medita neles, peça a Deus que construa firmeza em seu coração. Lembre-se: a sabedoria dele nunca irá guiá-la aonde o seu amor não quer que você vá nem onde a sua fidelidade não possa guardá-la: Salmos 33.4; 89.8; 92.1-2; 119.89-90; 142.1-7; Provérbios 8.12, 27-31; Efésios 3.17-19.
4. Henry Wadsworth Longfellow escreveu os seguintes versos sobre um farol. Como este poema fala com você sobre os atributos de Deus e em que o Senhor a está transformando?

> Firme, sereno, inerte, imutável, o mesmo
> Ano após ano, por toda a noite silenciosa
> Queima eternamente a sua chama perene,
> brilhando em luz radiante que nunca irá se apagar![43]

5. Resuma o que aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

34. Jean Guichard é o meu fotógrafo de faróis favorito. Ele tem uma série de fotos e calendários maravilhosos, os quais recomendo.

35. W. E. Vine, *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words*, Merrill F. Unger, William White, ed., (Nashville: Thomas Nelson, 1985), em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, v. 4.2, (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

36. "E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados; tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio. Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá" (Jo 2.14-17)
"Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores" (Mt. 21.12-13)

37. B. B. Warfield, "*The Emotional life of Our Lord*", um ensaio de sua coleção de obras, *Person and Work of Christ* (Phillipsburg, N.J.: P&R, 1970), 115, 117. "Do ponto de vista léxico, é indesculpável reduzir essa tristeza emocional aos efeitos de empatia, angústia, dor ou algo parecido" (D. A. Carson, *The Gospel According to John* [*Grand Rapids*: *Eerdmans*, 1991], 415.

38. John Calvin, *Harmony of the Evangelists, trad. William Pringle, vols. (Grand Rapids: Eerdmans, 1949), 2:454.*

39. Ibid.

40. Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible* (Peabody, mass: Hendrickson, 1991) em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, v. 4.2 (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

41. C. S. Lewis, The *Magician's Nephew* (Nova Iorque: *Harper Trophy*, 2002), 141.

42. C. H. Spurgeon, *The Treasury of David*, acessado em http://www.spurgeon.org/treasury/ps057.htm, 5 de maio de 2006.

43. Henry Wadsworth Longfellow, *The Lighthouse* (*Library of America*, 2000), 131. Acessado em http://www.poetry-online.org/longfellow_lighthouse. htm, 5 de maio de 2006.

7
TODO O MEU SER LOUVA!

Cantarei e entoarei louvores... Despertai, lira e harpa!
(Sl 57. 7,8)

Da sua sombria câmara subterrânea, Davi vislumbrou o seu Deus. Ó, Deus! A tua misericórdia se eleva até aos céus! A tua fidelidade, até às nuvens! Cantarei e entoarei louvores! Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações!

Você pode imaginar como essa sincera adoração pareceu inadequada aos homens de Davi naquela caverna sinistra e fúnebre. De alguma forma, parecia que Davi cantava louvores da sua sepultura. Mas o coração de Davi, pela graça de Deus, penetrou em uma realidade mais profunda. Ele havia compreendido a beleza do seu Deus e irrompeu em canção e adoração. Ele se dirige à consciência espiritual: “Desperta, ó minha alma!”[44] Onde estão os meus instrumentos? “Despertai, lira e harpa!” É muito cedo? “Quero acordar a alva”.

Esse tipo de adoração sincera e exuberante lhe parece inadequada em sua caverna sombria e fúnebre? A ideia de cantar ou adorar a Deus dessa forma parece inconveniente ou hipócrita?

Sei que houve momentos em minha vida que teria parecido para mim.

Neste capítulo, não vou sugerir que você comece a cantar um coro estrondoso de adoração no meio de um quarto de hospital; mas vou encorajá-la, pois Davi e milhares de crentes, em todas as eras, reagiram às aflições e ao sofrimento com uma alegre canção. Por quê? Será que eles estavam insensíveis à situação deles? Não, de forma alguma. É porque eles sabiam de uma verdade mais profunda: o amor e a fidelidade de Deus se elevam até aos céus! Ele irá escondê-los na sombra de suas asas até que passe esse temporal de destruição. Ele irá cumprir todos os seus propósitos! Ele enviará dos céus o seu auxílio e salvará os seus filhos! “Quando Deus vem em nossa direção com o seu favor, devemos seguir adiante a fim de encontrá-lo com os nossos louvores.”[45] O povo de Deus tem “seguido adiante a fim de encontrá-lo com os seus louvores” há séculos.

Por todas as épocas do Antigo Testamento, o povo de Deus lhe adorou em meio ao sofrimento. Da caverna sombria de Davi até a cova horripilante de Daniel e a descida à fornalha de Sadraque, Mesaque e Abdenego, cristãos têm adorado a Deus dos lugares mais extraordinários. Mas essa não foi apenas a experiência dos santos do Antigo Testamento. Esse tem sido o testemunho constante de todos os que vieram após eles, inclusive dos pais fundadores da igreja.

CANÇÕES VINDAS DE UMA CADEIA EM FILIPOS

Em resposta a uma visão, que rogava: “Passa à Macedônia e ajuda-nos”, Paulo, Silas, Lucas, Timóteo e outros viajaram para Filipos. Após um tempo de oração e testemunho à beira do rio, Paulo expulsou um espírito adivinhador de uma garota escrava. A

resposta dos seus donos a essa benção milagrosa foi levar Paulo e Silas arrastados até a praça, falsamente acusados, ultrajados e açoitados com varas.

> E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança. Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco (At 16.23-24).

Sei que essa história pode lhe parecer familiar, mas gostaria que você lesse a citação acima novamente. Paulo e Silas foram humilhados perante a multidão pagã, tratados como criminosos comuns e atacados com “muitos açoites”. Essa ação que atormentou Paulo severamente está registrada em sua carta aos Tessalonicenses, onde ele lembrou que foi “maltratado e ultrajado em Filipos” (1Ts 2.2).

Após receber esse tratamento apavorante, os “desordeiros foram arrastados à prisão do carcereiro da cidade... que levou bem a sério as ordens de vigiá-los seguramente. Indiferente à dor deles, nem lavou suas feridas expostas, nem deu alimento a eles, mas imediatamente prendeu os seus pés em troncos na cela mais interior do cárcere”.[46]

Essa foi a realidade do drama de Paulo e Silas: eles foram arrastados diante das multidões na praça, ultrajados, golpeados com “muitos açoites” e enviados à prisão mais interna ou calabouço, onde os malfeitores condenados passavam as suas últimas horas. Aquela não era uma cela organizada, com lâmpadas no teto e conveniências modernas. Ela era “escura ao meio-dia, úmida e fria, suja... e ofensiva em todos os aspectos”.[47] E como se isso não fosse o suficiente, os pés deles foram amarrados em troncos para

que não conseguissem se mexer mesmo se desejassem fazê-lo em um esforço para aliviar a dor.

Qual seria a sua reação àquele tipo de tratamento? Se eu estivesse no lugar de Silas, eu teria questionado sobre a sabedoria de expulsar o demônio da garota escrava. Eu teria questionado se realmente havia sido uma visão de Deus que nos chamara à Macedônia e àquela cidade miserável. Afinal, não ocorreu nenhum reavivamento com a nossa chegada. Na verdade, as únicas conversões que o grupo viu foram as de mulheres — nenhum homem na sinagoga, nenhum líder dos gentios — mas mulheres que se reuniam para orar perto de um rio. Eu teria ficado muito tentada a questionar se aquela era a cidade para onde Deus tinha me chamado! Mas essa não foi a reação de Paulo e de Silas. A reação deles foi surpreendente: “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus” (At 16.25).

CORAÇÕES TRANSFORMADOS NO MEIO DA NOITE

Dentro do coração de Paulo e Silas, o Espírito de Deus havia desenhado um retrato da beleza inefável do Cristo crucificado; um retrato que superou a humilhação, a dor excruciante e a desesperança da situação deles. Orações foram oferecidas. Louvores foram cantados. As feridas em suas costas continuavam a gotejar, os seus sentidos foram assaltados pela ofensa e degradação da situação, os seus pés estavam algemados ao chão imundo, mas os seus corações estavam livres e ardentes. No meio da noite, quando eles deveriam estar desesperados pelo drama que viviam ou reclamando sobre o tratamento injusto que recebiam, as suas vozes foram ouvidas orando e cantando louvores.

Ainda que não saibamos de que maneira eles oraram, será que a oração deles diferiu muito da oração de Davi há milhares de anos?

> Tem misericórdia de nós, ó Deus, tem misericórdia de nós, pois em ti a nossa alma se refugia; à sombra das tuas asas nos abrigamos, até que passem as calamidades. Clamaremos ao Deus Altíssimo, ao Deus que por nós tudo executa. Ele dos céus nos envia o seu auxílio e nos livra; cobre de vergonha os que nos ferem. Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade (Sl 57.1-3, parafraseado)

E enquanto eles oravam e clamavam ao Deus em quem confiavam, o coração deles foi erguido, e eles se viram cantando hinos de louvor a Deus. O que pode ter começado como uma oração por libertação logo se transformou em louvor. Por quantas vezes, ao colocarmos o nosso coração sobrecarregado diante do nosso Rei, encontramos o que eles miraculosamente desfrutaram em canção exultante? Essa tem sido a experiência dos santos em todas as eras. Por muitas vezes, nas Escrituras, vemos a oração se transformar em louvor, como em Efésios 3.14-21, onde encontramos Paulo orando pelos crentes e depois adorando a Deus por sua graça. Você consegue ouvir a canção de Paulo quando ele contemplou o grande amor do seu Salvador e a graça imensurável que trabalha em seu povo? O coração dele deve ter exclamado: “a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre!”.

Na verdade, como pode a oração não ser seguida por adoração quando consideramos, como deveríamos enquanto fazemos as nossas súplicas, que temos um Deus como este: um Deus que consente em nos ouvir? Ele se inclina e abre os seus ouvidos para escutar os nossos clamores! Esse grande rei, que governa sobre toda a terra, se dobra para ouvir os nossos fracos lamentos e derrama em nós oceanos de sua misericórdia e bondade! Davi disse: “Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas

súplicas" (Sl 116.1). Adoração é simplesmente a reação natural de um coração arrebatado pela bondade indescritível de Deus.

Diferente de Ester, que precisou questionar se o ímpio rei Assuero a mataria ou a receberia por ter ousado se aproximar do trono, temos um rei que nos estendeu o cetro de sua graça e, com ousadia, nos convidou a nos achegarmos a ele (Hb 4.15-16; 10.19-23). Ao considerarmos a grande misericórdia e benevolência do nosso rei onipotente, não se dobrariam naturalmente os nossos corações em adoração e louvor? Isso não é algo pelo qual temos que batalhar e esperar; é algo que irá fluir espontaneamente de um coração transformado por um Deus que o visitou com o fogo do seu Espírito — um coração preparado para os propósitos eternos nos céus:

> Os santos e os anjos no céu, em toda a sua perfeição, são extremamente impactados ao olharem e contemplarem a perfeição das obras de Deus. O amor deles é como uma chama de fogo pura e celestial, assim como são a grandiosidade e a força de sua alegria e gratidão. Os seus louvores são representados como a voz de muitas águas e como a voz de um grande trovão. *Porque eles reagem perfeitamente à grandiosidade do amor de Deus*.[48]

"A grata, devota e reverente adoração é", A.W. Tozer escreve, "a ocupação normal dos seres morais."[49] Você já experimentou a maravilhosa transformação que ocorre quando o seu coração é elevado ao seu Pai em humilde súplica? Mesmo na cela mais sombria, no poço mais profundo, o Espírito dele pode aquecer e transformar o seu coração, de frio e incrédulo a uma fé radiante, exuberante, que irrompe em uma canção de adoração. É uma noite escura para a sua alma? Você sente como se tivessem espancado o seu coração? Você foi humilhada pelos ímpios, acusada falsamente

ou algemada à parede de uma prisão fria? Deixe as asas do seu coração voarem ao ofertar a sua oração ao Deus dos céus e ao cantar louvores ao único que é digno!

A CANÇÃO DO CORDEIRO

O que eles cantavam naquela noite há tantos anos? Eles cantavam um dos salmos que haviam memorizado ou, talvez, um hino sobre o Cristo ressurreto? Talvez eles cantassem como Davi cantou antes deles: “Firmes estão os nossos corações, ó Deus, os nossos corações estão firmes! Cantaremos e entoaremos louvores... Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens” (Sl 57.7, 10 - parafraseado da).

Não sabemos exatamente o que eles cantavam, mas sabemos que os corações deles estavam tão elevados em adoração, que até os companheiros de cela ouviram. “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam” (At 16.25).

Posso imaginar que os “louvores a Deus” não era o que geralmente se pronunciava naquela prisão miserável. Com certeza, havia orações oferecidas a deuses diferentes ou a qualquer deus que poderiam ser ouvidas, mas hinos de louvor? Quem louvaria a qualquer deus em uma cela naquela prisão miserável? Quem daria graças e louvor como uma chance de “sofrer pelo nome dele”? Quem de fato faria isso? O louvor que ressoou dos corações dos cristãos que passaram por provação, aflição, perseguição e por uma dor esmagadora de espírito os distingue dos sofredores do mundo que clamam por consolo, alívio, libertação e justiça. Essa canção de adoração será a nossa eterna ocupação na sala de concerto do paraíso. Quando o Espírito abriu as portas celestiais para João, o revelador, o que João viu? Ele viu “uma voz de muitos anjos ao

redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor" (Ap 5.11-12). A adoração que enche o céu é centrada no Cordeiro que foi morto para comprar as nossas almas para Deus. É a mesma coisa para nós hoje. Quando erguemos os nossos olhos para contemplá-lo, para ver a sua cruz e o seu maravilhoso amor, o louvor e a adoração por esse grande amor jorram naturalmente de nossos corações redimidos.

A GRAÇA DE LOUVÁ-LO

Sei que você não teria escolhido este livro ou ficado comigo por tanto tempo, se não estivesse enfrentando uma tempestade. Sei que talvez você se sinta como Davi, com a sua "alma entre leões". Também posso imaginar que algumas de vocês queiram louvar o Salvador, mas os seus corações não. Você pode estar pensando: *Adorar a Deus nessa situação, do jeito que estou me sentindo, seria hipocrisia. Não consigo agradecer-lhe por isso. Já estou com dificuldade o suficiente para acreditar que ele esteja mesmo aqui*. Se você se identifica com esse sentimento, vou encorajá-la de duas formas.

Primeiro, permita-me dizer que, embora seja certo ter sentimentos alegres ao louvar a Deus, ele entende a sua estrutura. Ele sabe que você é "pó" (Sl 103.14). Ele entende o seu coração, o seu desejo de amá-lo e agradá-lo, e a situação que a ameaça tragar. Ele não busca em você a perfeição das palavras ou do coração. Essa perfeição já foi suprida pelo seu Filho. Porque ele a ama e a conhece tão bem, e porque ele quer que você se dirija a ele, você pode orar desta forma:

> Pai, sei que o Senhor me ordenou louvar-te com gratidão e com o todo o meu coração, mas confesso que estou lutando com o teu justo mandamento. Não quero ser falsa com o Senhor, pois tu vês o meu coração e me conheces perfeitamente, então, peço o teu perdão pela frieza do meu coração. Embora eu reconheça o meu pecado, também creio que o registro perfeito de adoração do seu Filho é meu, e que me ouves por causa dele. Pai, peço que a tua graça envolva o meu coração, e que o teu Espírito venha a mim e faça com que a sua bondade e graça me sejam preciosas para que eu possa adorá-lo como o Senhor merece ser adorado. Venho a ti em nome do seu santo Filho cujo coração sempre esteve em harmonia com o seu louvor e em cujo registro eu permaneço. Amém.

Ao orar dessa forma, você está pedindo a ele que faça do seu coração o que ele deve ser, cheio de louvor.

Se você está com dificuldades para crer que ele está aqui, ouvindo-a, dedique um tempo para mergulhar nas águas revigorantes da verdade. A seguir, separei alguns versículos sobre a presença de Deus e sua capacidade de ouvir o seu clamor. Por favor, peça a ele que os use para renovar em você um coração de adoração.

> Eu te amo, ó SENHOR, força minha. O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refúgio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte. Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos (Sl 18.1-3)

> Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida [...] Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom. (Sl 54.4, 6).

> Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso. A minha alma apega-se a ti; a tua destra me ampara. (Sl 63.7-8).

> Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio. Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém. Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma [...] Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo (Sl 94.17-18, 22).

Como disse Charles Spurgeon: “Não há lugar para onde você possa ser expulso que Deus não esteja perto; e não há hora do dia ou da noite em que seu trono esteja inacessível. As cavernas têm ouvido as melhores orações. Alguns filhos de Deus brilham mais no escuro”.[50]

OS PRISIONEIROS NÃO FORAM OS ÚNICOS A OUVIR

Vamos visitar Paulo e Silas mais uma vez na cela. A narrativa continua: “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos” (At 16.25-26). Os prisioneiros ouviram as canções e as orações de Paulo e Silas, mas não foram os únicos. O próprio Deus ouviu as orações deles e respondeu a elas de forma miraculosa. As cadeias deles foram soltas. As portas de todas as celas foram abertas. Provavelmente, esse resultado foi surpreendente para Paulo e Silas quanto é para nós.

Precisamos perceber que Deus trabalhou soberanamente nas vidas dos primeiros apóstolos de formas que eram incomuns. Ele fazia isso porque estava estabelecendo a sua igreja e glorificando o seu Filho, ao provar sua divindade. Naquela situação, a boa vontade de Deus era libertar muitas pessoas, tanto no corpo como na alma. Em outros casos, é vontade dele permitir que os seus filhos sofram "algemas e prisões" (Hb 11.36). Por não sermos infinitamente sábias e oniscientes, nenhuma de nós sabe o que o futuro reserva a nós ou aos nossos amados. No entanto, sabemos que Deus é bom e que irá libertar a mim e a você das prisões de aflição quando isso for o melhor. Disso podemos estar certas.[51]

LIBERTAÇÃO DE UM TIPO DIFERENTE DE PRISÃO

Se a vontade de Deus é acalmar a sua tempestade ou dar outra dimensão a ela, não sabemos. O que podemos ter certeza é de que, apesar disso, ao nos aproximarmos do nosso gracioso rei com louvor e adoração, seremos libertas da nossa prisão de medos e terrores, e conheceremos o poder protetor do Espírito Santo, como Paulo lembrou aos filipenses.

> Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.4-7).

Paulo sabia o que é se regozijar no Senhor, não é mesmo? Ele sabia que o seu Senhor estava perto e que ele havia ouvido a sua

súplica de gratidão. Os filipenses também sabiam, pois haviam visto essa realidade em Paulo e ouviram sobre ela pelo carcereiro de Filipos e, provavelmente, por outros prisioneiros que acordaram à meia-noite com um som estranho, mas encantador.

> Quando Paulo escreveu de outra prisão, exortando os filipenses a se unirem ao seu regozijo pelos sofrimentos por causa da fé, os que se lembraram daquele estranho hino entoado à meia-noite puderam confirmar a alegria dele em circunstâncias adversas (Fl 1.12, 18, 29-30; 2.17-18). Quando a adversidade joga um balde de água fria em nosso humor, precisamos aprofundar ainda mais as nossas raízes de alegria no Senhor, ao invés de depender de nossas circunstâncias superficiais (Fl 4:4).[52]

Qual é o conselho de Paulo aos que se encontram abatidos, acusados falsamente, em dor e acorrentados ao que parece ser uma prisão sem esperança e interminável de aflição? “Alegrai-vos!”, Paulo se alegra mais uma vez no sofrimento: “Alegrai-vos!”

ALEGRAR-ME? COMO POSSO FAZER ISSO?

Você deve estar se perguntando: “*Como posso fazer isso?*”. Quão gracioso é o Espírito Santo, que não apenas nos informa as ordens de Deus, mas também nos diz o que precisamos saber para obedecê-las! Como vamos nos alegrar?

Devemos nos lembrar de que o Senhor está perto. A proximidade do nosso Deus é um dos presentes mais preciosos que temos. Não estamos sozinhas — seja em um calabouço de desespero ou escondidas em uma caverna, o Senhor está perto. Portanto, podemos dizer confiantes: “O Senhor é o meu auxílio, não temerei” (Hb 13.6).

Devemos levar os nossos anseios ao nosso Rei. Paulo não nos diz para ignorarmos os nossos problemas ou passarmos por cima deles. Ele nos aconselha a levarmos as nossas preocupações ao Pai, pois ele cuida de nós. Podemos suplicar e interceder, podemos confessar e implorar. Os ouvidos de Deus estão abertos, e ele ama nos ouvir e nos responder. Você já orou? Creio que sim. O nosso Salvador nos instrui a continuarmos orando, mesmo quando aparentemente as nossas orações fiquem sem resposta por anos.

Jesus contou uma parábola sobre um juiz iníquo que não temia a Deus nem respeitava os homens. Uma viúva indefesa veio a esse juiz perverso pedir por proteção legal. O juiz, que não se importava nem um pouco com a viúva, acabou respondendo ao pedido dela devido à sua persistência. Ele termina a história com estas palavras: "Então, disse o Senhor [...] Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça" (Lc 18.6-8a).

O nosso Salvador está lhe trazendo agora este encorajamento: continue em oração "em todo o tempo", "dia e noite", e não ceda ao desencorajamento. Sabemos que o nosso Deus nos ouve, nos ama e irá nos responder depressa.[53]

Deus não demora propositadamente, prolongando as nossas aflições porque ele está atarefado em outro lugar ou despreocupado. Ele irá nos responder depressa. Essa aflição não irá durar um instante a mais do que aquilo que for bom para você e que glorifique a ele. Ele a ama e carrega as suas aflições no próprio coração.[54] Nesse momento, também pode ser útil lembrar que "para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia." Mesmo assim, "não retarda o Senhor a sua promessa [...] pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que

nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2Pe 3.8-9). Assim como Paulo e Silas não sabiam que a propagação do evangelho brotaria de suas prisões, você e eu não sabemos como ele irá usar as nossas tempestades. A sua oração nessa aflição ou adoração no sofrimento pode ser o meio que Deus irá usar para libertar os cativos.

Devemos prestar louvor e ações de graças ao nosso Rei. Paulo nos diz: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo" (1Co 11.1). Se estivermos em uma cela de prisão, em uma caverna fria, em um leito de hospital, ou em uma caverna sombria cheia de raios de tristeza se aproximando, devemos orar com ações de graças.

A SUA AÇÃO DE GRAÇAS PESSOAL

Você é grata pelo quê? Se tiver dificuldade para pensar em alguma coisa, por que não começar pelo básico? Você é grata pela encarnação? O fato de que Deus se tornou homem para lhe oferecer a salvação deve ser uma fonte consoladora de agradecimento. Você é grata pela vida perfeita do Senhor? Ele cumpriu cada lei por sua causa, para que pudesse ser um sacrifício perfeito em seu lugar, e isso, de fato, é maravilhoso. Você é grata por ele ter sofrido humilhação, dor, separação do Pai e a justa ira de Deus para que você agora tenha paz com ele? Você se lembrou da sua adoção espiritual? Você é grata por agora poder clamar-lhe e dirigir-se a ele como "Aba", seu Pai amado? Creio que esses pensamentos vão começar a prepará-la para a ideia de ações de graças.

Talvez você ainda não sinta que consiga agradecê-lo pela sua situação. Por que não começar por aqui: agradeça a ele pelas situações que ele suportou para a sua eterna alegria e peça a ele a

graça para enxergar que tudo em sua vida acontece para a sua felicidade eterna. Certa vez, o puritano Richard Baxter escreveu: “Ele irá nos usar apenas para os propósitos seguros e honrosos, e para nenhum outro fim que não seja a nossa felicidade eterna.”[55] O que ele fez para obter a sua felicidade eterna? Talvez você não se sinta muito feliz agora, mas descanse nessa verdade, irmã amada, a felicidade está a caminho, e nada pode impedir isso.

A paz de Deus guardará o seu coração e a sua mente. A promessa do Espírito aos que levam os pedidos ao trono e persistem ali em grata adoração é esta: paz; a paz de Deus que agirá como um guarda em seu coração e em sua mente. Ele irá guardá-la do terror e do desespero. Ele lhe dará a sua paz que será como uma sentinela nos portões do seu coração!

A SOMBRA DA MORTE

Perto da minha casa, há trilhas encantadoras para caminhadas em um campo inexplorado, onde tenho o hábito e a alegria de caminhar com os meus netos. Vez ou outra, ao andarmos em passos lentos por aquelas colinas, ouvimos um som misterioso em um arbusto próximo. Às vezes, esse som pode ser um pouco assustador: *O que foi isso*?, falamos. *Uma cobra ou um ladrão*? Nós rimos e descemos a trilha.

Durante as semanas finais da nossa última aflição, quando tudo parecia ficar mais sombrio e sem esperança, o Senhor falou em meu coração uma doce verdade sobre essas curtas caminhadas. Aprendi que era importante para mim, ao andar por aquele caminho sombrio de aflição, manter os meus olhos na trilha bem à minha frente. Olhar fixamente sob os arbustos e por trás de troncos caídos só me dava mais medo e era tolice. O que parecia estar escondido ali não era para ser a minha preocupação. Entendi que, parte do

meu sofrimento era porque continuava tentando espreitar sob cada rocha para ver qual coisa assustadora poderia surgir em seguida. Naquele momento, a minha imaginação era o meu pior inimigo. Ao invés de espreitar pelas sombras obscuras e pelos piores cenários, eu deveria estar contemplando a face compassiva do meu Salvador e me regozijando no que ele já realizou pela minha alma.

Quais sombras a assustam hoje? Elas são problemas reais diante de você ou apenas frutos aterrorizantes de uma imaginação a matutar, por muito tempo, no interior de uma caverna? Há quanto tempo você não canta a canção do Cordeiro? Faz quanto tempo que você pediu a ele que limpasse a sua mente das sombras fantasmagóricas do vale da sombra da morte, e pediu pelo retrato do amor demonstrado no Calvário ou, em vez disso, do poder de um túmulo vazio? Quando sou cativada por essas imagens, o meu coração irrompe naturalmente em louvor confiante e alegre.

Conforme trabalha nas questões abaixo, peça a ele que a ajude a manter os olhos focados no caminho debaixo dos seus pés, usando a palavra dele como lâmpada e o seu Espírito como guia.

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. Davi e Paulo descobriram o segredo do consolo de Deus na tempestade: manter os seus corações focados na oração e adoração. Por que não escrever agora uma oração envolvida por muito louvor e pedir mais uma vez ao Senhor que aqueça suas afeições por ele?
2. Se ainda luta para trazer o seu coração de volta aos eixos, consulte novamente os versículos nas páginas 141 e 142 . Considere também os seguintes versículos: Salmos 118.7-9; 124.8; Romanos 8.31.
3. O renomado autor e pastor do século XX, A. W. Tozer, escreveu: “Jesus nasceu de uma virgem, sofreu perante Pôncio Pilatos, morreu numa cruz e ressuscitou de uma sepultura para fazer de rebeldes, adoradores!”[56] O que você acha que Deus está fazendo em sua vida por meio dessa provação? Ele busca transformá-la em uma adoradora? Por que ou por que não?
4. A oração e o louvor de Paulo e Silas ensinaram os detidos na prisão de Filipos sobre o Deus deles. Paulo escreveu à igreja de Colosso: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração” (Cl. 3.16). Quem você está ensinando e admoestando através do seu louvor?
5. Para um encorajamento maior à oração e ao louvor, considere os seguintes versículos: “Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome. Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor. De mim te aproximaste no dia em

que te invoquei; disseste: Não temas” (Lm 3.55-57). Veja também: Salmo 77.6-14; Isaías 30.29; 2 Coríntios 6.10; Filipenses 2.17; 1 Tessalonicenses 5.16-18.

6. Resuma o que aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

44. (osher kabowd) pessoa, ego, glória, ou seja, a pessoa em si ou a pessoa interior (Dictionary of *Biblical Languages with Semantic Domains*: *Aramaic; Libronix Digital Library*). Essa palavra hebraica é traduzida como "glória" na English Standard Version e como "alma" na New International Version, ambas versões da língua inglesa.

45. Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible* (Peabody, mass: Hendrickson, 1991) em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, v. 4.2 (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

46. Dennis E. Johnson, *Let's Study Acts* (Carlisle, Pa.: *Banner of truth trust*, 2003), 207.

47. Ibid.

48. Jonathan Edwards, *Religious Affections*: *A Christian's Character Before God*, ed. James M. Houston (Mineápolis: *Bethany House*, 1996), 36.

49. A. W. Tozer, *Whatever Happened to Worship: A Call to True Worship* (Camp Hill, Pa: *Christian Publications*, 1985), 13.

50. C. H. Spurgeon, *Charles Spurgeon on Prayer: A Thirty-Day Devotional Treasury*, ed. *Lance Wubbles* (*Lynwood, Wash. Emerald Books*, 1998), day 13.

51. Não digo que Deus não seja capaz ou não queira fazer milagres hoje. Creio que Deus pode e, às vezes, traz libertações miraculosas ao seu povo por todas as razões que indiquei acima. Ainda assim, devemos sempre orar "seja feita a tua vontade" e logo crer que ela será feita; seja ela uma libertação instantânea, uma libertação por meios comuns, ou nenhuma libertação terrena.

52. Matthew Henry, *Matthew Henry's Commentary on the Whole Bible* (Peabody, mass: Hendrickson, 1991) em *Biblesoft*, *PC Study Bible*, v. 4.2 (Seattle: *Biblesoft*, 1988–2004).

53. A forma como o Deus da eternidade define "depressa" pode diferir da maneira como nós definimos. Tudo o que podemos ter certeza é que, da perspectiva da eternidade, as nossas orações são ouvidas e respondidas "em um breve espaço de tempo, depressa".

54. Veja Isaías 63.9; Êxodo 3.7-9; Juízes 10.16; Zacarias 2.8; Mateus 25.40; Atos 9.4; Hebreus 2.18; 4.15.

55. Richard Baxter, *A Christian Directory* (Morgan, Pa.: Soli Deo Gloria, 1996), 75.

56. Tozer, *Whatever Happened to Worship*, 11.

8
SÊ EXALTADO, Ó DEUS

Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória. (Sl 57.5)

Conforme caminhamos juntas por esse salmo, vimos uma transformação no coração de Davi, não é mesmo? Onde certa vez ele orou sobre “as calamidades” e os “leões”, agora o seu coração é preenchido com louvor e ele quer que os louvores a Deus ressoem entre as nações. Vamos nos lembrar de que essa transformação não aconteceu porque as circunstâncias de Davi mudaram. Essa transformação ocorreu, porque o Espírito inclinou o coração de Davi para que ele focasse em uma realidade diferente. No fim, ele estava focado na glória e exaltação de Deus.

Juntando-se a Davi na caverna e a Paulo na cela da prisão, há outro homem, privado de sua enorme riqueza, de sua amada família, de sua boa reputação e saúde. Uma vez elevado a governador sábio nos portões da cidade, ele agora faz o seu lar sobre um monte de cinzas, raspando as suas feridas doloridas com um caco. Os seus amigos impiedosamente o acusam de maleficência, enquanto sua esposa, com o coração partido, admoesta-o a desistir de sua integridade e a virar as costas para o

seu Deus. Esse homem, sinônimo da aflição, é Jó, para quem agora voltaremos a nossa atenção ao encerrarmos o nosso tempo juntas.

A MISÉRIA DE JÓ

Quando o Espírito Santo começou sua narrativa de uma temporada específica navida deste santo do Antigo Testamento, Jó foi descrito como “o maior de todos os do Oriente” (Jó 1.3). Jó não era rico apenas em descendência, terras e gado; mas ele também foi descrito como um homem “íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal” (Jó1.1). A retidão e os escrúpulos de Jó relacionados às suas práticas religiosas eram bem conhecidos. Ele oferecia “continuamente” holocaustos por sua família, com receio de que eles virassem as costas para Deus e pecassem. A vida de Jó era impecável: ele guardava no íntimo as palavras de Deus (Jó 23.11-12); não encobria qualquer pecado secreto (Jó 31.33); era um juiz respeitado na comunidade (Jó 29.7-8); não abusava do seu poder (Jó 29.15); mantinha a sua pureza moral (Jó 31.1, 5, 7); e não colocava a confiança em sua grande riqueza (Jó 31.24-25).

Deus direciona a atenção de Satanás a Jó e testifica a respeito dele: “ninguém há na terra semelhante a ele”. É óbvio que Satanás odiava Jó; ele representava tudo o que Satanás desprezava — uma vida vivida para a glória do Deus que ele odiava. E logo ele faz a sua acusação: “Porventura, Jó debalde teme a Deus?”. Em essência, ele acusou Deus de não ser o mais deleitável ser em toda a terra e disse: *Tu o proteges e o fazes prosperar! É claro que ele te ama! Ele não te ama porque és digno de amor. Ele te ama porque tu o recompensas bem! Se tirares o que ele tem, ele irá amaldiçoá-lo diante de sua face!* Satanás lança um desafio aos pés do Rei todo-poderoso, e Deus, para a glória dele e para o bem de Jó (embora

Satanás certamente não soubesse disso!), permitiu que o inimigo o afligisse.

A queda de influência e prosperidade de Jó foi tão grande, que é quase impossível de se imaginar. Em um dia, ele perdeu toda a sua riqueza: onze mil animais, e os servos que os guardavam foram atacados por assaltantes ou pelo fogo caído do céu. Enquanto Jó recebia esses relatórios, um mais doloroso chegou aos seus ouvidos.

> Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito, eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova (Jó 1.18-19).

Com essas notícias, a fé de Jó irrompeu em uma chama incandescente, e ele disse estas célebres e preciosas palavras: “o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!” (Jó 1.21). Naquele momento, no começo do seu tempo de sofrimento, Jó não pecou nem “atribuiu a Deus falta alguma”. No entanto, não era o fim do sofrimento dele; o sofrimento havia apenas começado.

Posteriormente, em um horror emergente, Jó começou a sentir uma dor excruciante se espalhando por todo o seu corpo e surgindo em forma de “tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça (Jó 2.7). A natureza exata dessas úlceras dolorosas e ofensivas a cobrirem todo o seu corpo é desconhecida para nós, mas a Bíblia nos dá informações suficientes para olharmos o seu sofrimento: ele tinha “tumores malignos” (Jó 2.7); vermes e crostas terrosas (Jó 7.5); sonhos aterrorizantes (Jó 7.14); o rosto vermelho

de tanto chorar (Jó 16.16); hálito intolerável (Jó 19.17); o corpo revestido de pele e osso (Jó 19.20); erosão nos ossos (Jó 30.17); pele escurecida e descamando (Jó 30.30).[57]

Como se tudo isso — a perda da família, da prosperidade e da saúde, o conselho maldoso e cruel dos seus amigos e as admoestações hesitantes e pesarosas de sua esposa — não fosse o suficiente — a luta que mais sufocou a alma de Jó e torturou o seu fiel coração foi a sua incapacidade de conciliar as circunstâncias presentes com o que ele acreditava sobre a bondade de Deus e o seu próprio caráter. Jó estava em grande agitação e angústia, mas a sua maior angústia não veio de fora. Pelo contrário, ela veio de dentro, de uma fé despedaçada pelas circunstâncias e acusações tão vis, que ele não sabia se alguma coisa em que havia crido continuava sendo verdadeira. Embora a sua fé fosse forte e boa, ela ainda não estava totalmente madura. Jó precisou experimentar na prática a verdade surpreendente de que o amor de Deus é tão profundo, que ele é capaz de ordenar o que odeia (a ação cruel de Satanás) para realizar o que ele ama (a bênção de Jó e a demonstração suprema da glória de Deus). Jó precisava de um entendimento maior sobre a profundidade do amor de Deus: um amor que irá abençoar a integridade, certamente, mas também um amor que irá despojar e afligir ao abençoar. Esse compromisso intenso com a felicidade final da alma de Jó procedeu do Deus que amou e se deleitou na inocência e integridade de Jó e se orgulhou dele perante o inimigo, e que, no final, o amou o suficiente para castigá-lo por ele ter dado ouvidos às dúvidas que tinha sobre Deus: se ele era, de fato, perfeitamente sábio, poderoso e amoroso. As maiores dores de Jó foram as dores crescentes de sua fé, embora ele ainda não soubesse disso.

Jó acreditava em uma soberania absoluta e abrangente; mas aí é que está a questão: visto que Deus estava, conforme Jó acreditava, no total controle de todas as coisas, por que ele afligiria a sua alma reta? Essa é a verdade preciosa que o livro nos traz: Deus é absolutamente soberano. Ele recompensa a obediência fiel com bênçãos, como Jó cria, mas ele também traz bênçãos em forma de aflições a fim de que Jó e todos os crentes possam compreender mais plenamente a natureza de Deus e, em particular, a vasta compaixão que ele tem por uma alma humana e, por fim, por sua própria glória.

OS DIFERENTES NÍVEIS DAS SUAS LÁGRIMAS

Talvez você tenha descoberto, assim como Jó, que a sua aflição tem níveis. Existem as aflições visíveis: a provação, da forma como surge primeiramente para você, seja ela a perda da casa após um desastre natural, a perda de um amado ou de uma relação preciosa, uma doença degenerativa, dificuldades no lar ou no trabalho, ou qualquer aflição que você enfrente no momento. E existe também o problema oculto: as questões, as dúvidas e as incertezas sobre Deus e o seu relacionamento com ele. Deus está zangado? Ele a está punindo? Há uma correlação direta entre o seu pecado e a providência dele? Ele a odeia? Ele émau? Osseus falhos e fracos esforços para permanecer fiel lhe desagradam?

O livro de Jó foi feito, em parte, para responder a essas questões. Ele foi feito para lhe dizer que a aflição não significa o descontentamento de Deus — no caso de Jó, a verdade era o oposto, não era? O livro também serve para mostrar como é glorificá-lo na provação — e porque Jó permanece como o nosso exemplo, podemos descansar no pensamento consolador de que Deus conhece as nossas capacidades, sabe o que o seu Espírito

realizará e está certo de que traremos glória a ele no final. Jó passa por sua provação e prova a falsidade das acusações de Satanás, mas ele não passa por ela sem pecar. Ele luta com Deus, e ele tropeça, mas a fé que Deus havia plantado no coração dele permanece verdadeira.

Em sua sabedoria, Deus quis que Jó percebesse que foi a sua misericórdia que lhe trouxe miséria, para que ele pudesse ter um entendimento mais perfeito daquele que é a fonte de todos os prazeres. Deus estava dando a Jó o presente mais maravilhoso que alguém poderia dar: um melhor entendimento do Pai.

O CORAÇÃO DE JÓ É TRANSFORMADO

Assim como Davi teve um momento decisivo ao parar de focar em suas aflições e começar a ver a grandeza do seu Deus, Jó também teve. Até o capítulo 19 do livro de Jó, a reclamação e a miséria dele estão praticamente sem esperança e desesperadoras.[58] Ele se pergunta por que nasceu e por que “se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo, que esperam a morte, e ela não vem” (Jó 3.20-21). Ele ora para que Deus o destrua: “Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus me concedesse o que anelo! Que fosse do agrado de Deus esmagar-me, que soltasse a sua mão e acabasse comigo!” (Jó 6.8-9). Ele questiona se o justo Deus que ele sempre amou era injusto (Jó 9.22-24). O discurso de Jó foi preenchido com os mesmos sentimentos que Davi expressou “acha-se a minha alma entre leões, ávidos de devorar os filhos dos homens” (Sl 57.4).

E depois, miraculosamente, o Espírito traz a Jó a revelação de alguém que irá resgatá-lo do desespero. Jó percebe que Deus não é seu inimigo e clama:

> Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim (Jó 19.25-27).

Jó não estava exultante porque ele cria que a sua provação estava chegando ao fim. Ele se regozijava porque ele agora cria, pelo Espírito, que tinha um redentor, um parente celestial que viria em sua ajuda. O papel do parente-redentor era bem conhecido no antigo Oriente Médio, e é a ele que Jó está se referindo. O parente mais próximo iria "resgatar a propriedade [de seu parente] e devolvê-la a ele, caso ele tivesse, de alguma forma, perdido essa propriedade ou sido obrigado a vendê-la; iria defendê-lo dos prejuízos e injustiças; e, especialmente, vingar o seu sangue, caso tivesse sido assassinado injustamente".[59]

Agora, Jó enxergava Deus como o seu parente-redentor e, embora estivesse convencido de que morreria em breve por conta de sua doença, ele anunciou com confiança que, mesmo após a sua pele ter sido destruída, ele veria, em sua carne, a Deus! No coração dolorosamente provado de Jó, Deus não era mais o inimigo que o perseguia injustamente; agora, ele era o seu amigo que o sustentaria na eternidade.

> Em sua própria avaliação, ele mergulhou na sepultura com todas as indicações que o rodeavam da hostilidade implacável de Deus; cada possibilidade de um retorno do favor de Deus a ele nesta vida estava, a seu ver, completamente descartada; e, *ainda assim, ele estava tão firme em sua persuasão interna da amizade verdadeira e da graça redentora de Deus, que ele rompeu as barreiras do tempo, superou os limites do visível e do tangível e soube que os sinais manifestos do*

amor divino, negados a ele na terra, seriam garantidos a ele nos céus.[60]

O NOSSO ABENÇOADO REDENTOR

Jó não estava ciente sobre a nossa compreensão da nova aliança do redentor; e, ainda assim, a verdade de que existe alguém que veio em nosso auxílio, em nossa vil e cega situação de morte espiritual no monte de cinzas do pecado, era tão preciosa para ele quanto é para nós. Vimos como é esse redentor. Estudamos as suas palavras e observamos a sua vida. Sabemos que o nosso redentor vive e que, um dia, iremos contemplá-lo! Paulo escreve sobre ele:

> Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus. (Gl 4.4-7).

Essa é a verdade que Jó e todos os crentes que sofrem precisam ouvir: Deus enviou o seu redentor para nos trazer adoção. Não somos mais estrangeiras ou escravas, tentando não ofender um capataz rígido e exigente. Deus se comprometeu conosco e nos recebe em sua família como filhas amadas. O nosso redentor foi aprovado com perfeição em cada teste com o qual o inimigo poderia atacá-lo: ele viveu uma vida sem pecado, recusou as maquinações mais maliciosas de Satanás, e, mesmo com o seu santo coração tremendo diante da ira imensurável de Deus, ele se sujeitou perfeitamente à vontade de seu Pai. Podemos confiantemente estar

certas disto: por causa da expiação substitutiva de Jesus, o registro de cada falha e indisposição para se submeter ao sofrimento e à vontade do nosso Pai é destruído, e a nossa história, agora, é a de humildade mansa, obediência alegre e fidelidade paciente diante das garras de cada aflição odiosa. Podemos clamar a ele *Aba, Pai!* e saber que ele nos ouve, e que Deus olha para as nossas vidas e declara: *Aqui está uma mulher sem culpa e íntegra, que teme a Deus e se desvia do mal!*.

Você tem um redentor que vive e que um dia se levantará sobre a terra. Mesmo quando a sua carne for destruída e retornar ao pó de onde veio, você irá vê-lo com os seus próprios olhos. Seja encorajada por essas verdades, querida irmã. Deus não é o seu inimigo, capataz ou um tirano maléfico — ele é o seu redentor. Você pode confiar nele e descansar em seu forte abraço.

A VERDADE DE UM CORAÇÃO TRANSFORMADO

A partir daquele ponto, o tom da reclamação de Jó mudou. Não digo que ele não lutou mais ou não procurou averiguar por que os ímpios prosperam, mas apenas que a amargura e o desespero mais profundos saíram dele. Logo, ele receberá o sábio conselho de Eliú, o qual irá abrir o caminho para o conselho surpreendente do Senhor. O coração dele foi preparado: Jó receberia o tesouro mais precioso jamais imaginado. No final de sua provação, Jó descreve o seu novo tesouro em poucas, mas poderosas frases:

> Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado [...] falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia [...] Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. (Jó 42.2-3, 5).

“Agora os meus olhos te veem” foi o discurso final de Jó. Qual era o plano gracioso de Deus para Jó? Que Jó o visse como ele realmente é; não como uma máquina de vendas celestiais que distribui o bem com o bem e o mal com o mal. Ele chega a ver Deus e, no processo, a si mesmo. Se houvesse nele auto-justificação e orgulho, Jó agora estava totalmente ciente: “Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza”, ele confessa (Jó 42.6).

O estado final de Jó é a rejeição de tudo o que Satanás havia sugerido: que Jó amava a Deus e andava em integridade só porque Deus “o subornava” para que agisse assim. Esta é a refutação final de todas as mentiras desprezíveis dele: que Deus a odeia, que a aflige porque é injusto, que a sua fé é uma farsa. A resposta ressoante voa do coração fiel de Jó e destrói todas as declarações vis de Satanás: o verdadeiro conhecimento do Criador constrange todos os seres viventes e coloca-os ao pó (onde a serpente pertence) diante dele. Deus é fiel e será fiel em redimir e resgatar os seus. Todas as outras criaturas devem se curvar em submissão diante desse poderoso rei. Satanás foi derrotado. Jó foi apropriadamente humilhado, instruído e consolado pela graça sustentadora de Deus, e, no fim, (ainda há alguma dúvida disso?) Deus foi glorificado.

O CORAÇÃO INABALÁVEL DE JÓ

Ao encorajar a igreja perseguida da dispersão para perseverar na severa aflição, Tiago nos lembra novamente do nosso querido irmão, Jó: “Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo” (Tg 5.11).

Qual era o propósito de Deus na provação de Jó? Era silenciar a língua da serpente mentirosa, mas aquele não era o único propósito de Deus. O propósito dele era abrir os olhos de Jó para quem Deus é, um Deus compassivo e misericordioso, e sustentar, dentro de Jó, uma firmeza sobre a qual se falaria nos milênios seguintes. Você ouviu sobre a firmeza de Jó — e você não sabe quem ouviu sobre a sua firmeza — mas a sua firmeza prova uma coisa: o seu Deus é compassivo e misericordioso.

Você sabe que o seu redentor vive? Creio que sim. Você quer exaltá-lo e ver a sua glória sobre toda a terra? Claro que quer. Ele sabe disso, ele a ama e verá que a sua vida destrói as mentiras do inimigo e traz a ele grande alegria quando, naquele último dia, você permanecer na terra com o seu parente-redentor e contemplar a sua linda, compassiva e misericordiosa face.

COMO ELE IRÁ GLORIFICAR A SI MESMO?

Durante a nossa provação, Phil e eu não sabíamos o que glorificaria melhor o Pai, e suponho que aconteça o mesmo com você. Por um lado, sabíamos que poderia glorificá-lo o fato de ele permitir que fôssemos despojados de todas as nossas posses. A forma com a qual sabíamos que ele nos sustentaria, mesmo na privação, traria grande glória a ele, cremos nisso. Isso o glorificaria quando as pessoas que nos conhecem pudessem ver que a graça dele era forte o suficiente para manter as nossas almas, mesmo se perdêssemos todos os nossos bens terrenos.

Por outro lado, havia uma possibilidade de Deus nos livrar — de uma forma misteriosa que nenhum de nós pudesse compreender. Sabíamos também que aquilo traria glória a ele e faria com que as pessoas se regozijassem em sua bondade. Queríamos ser cuidadosos em não presumir que pudéssemos predizer o futuro —

ou até criá-lo por nossas orações ou boa confissão. Sabíamos que deveríamos orar: “Venha a nós o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu!”

Eu não quero passar uma imerecida boa impressão da minha reação à nossa provação, como se eu nunca tivesse lutado, duvidado ou questionado a sabedoria e o amor de Deus. Vou admitir, com honestidade, que houve dias em que me esqueci de “me gloriar” e só meditei no mal que as outras pessoas cometerem contra nós. Houve dias cheios de “*e se*...” e “*por que você não*...?” e “*como eles se atrevem*?”. Era especialmente nesses dias que Deus “viria do céu e me salvaria”, sobretudo ao me lembrar de que a minha vida e os meus bens não pertenciam a mim de forma alguma e que estou aqui para agradá-lo (Sl. 149.4). *Ah, sim, Senhor, agora eu lembro: Sê exaltado, ó Deus... mesmo que a situação seja difícil! Por favor, ajude-me a permanecer humilde e fiel, não importa o que aconteça*!

Naqueles dias, quando o meu coração foi corrigido pela sua amável condescendência celestial, eu permaneci firme na fé e em minha determinação de adorá-lo, independente do que acontecesse. Embora não houvesse quaisquer mudanças exteriores significativas em nossa situação (pelo menos, não para melhor!), houve mudanças internas importantes em meu coração. Ainda senti a tempestade de destruição? Sim. A minha alma se encontrava em meio a leões ávidos a devorá-la? Sim, ainda. Mas a minha perspectiva sobre a capacidade dos meus perseguidores de nos prejudicar e sobre o resultado dos planos deles foi transformada. Eles “abriram cova diante de mim”? Sim, mas, no fim, não seriam bem-sucedidos em enredar as nossas almas.

Da mesma forma que eu não sabia como Deus seria glorificado em minha própria vida, não posso dizer como ele será na sua. Ele

irá curá-la ou permitir que você passe pela dor e, por fim, pela morte? Ele irá mudar o coração do seu amado ou permitirá que ele continue sem qualquer vislumbre de mudança? Ele irá responder a sua oração por um cônjuge, ou por um filho, ou irá sustentá-la em sua solidão e solteirice? Ele irá transformar o coração do seu patrão ou ele ficará mais exigente e vil? Não sei, e não creio que a Bíblia nos ensine que podemos ordenar a Deus que glorifique a si mesmo por meio do consentimento com a nossa vontade. Nisso, como em todas as coisas, devemos aceitar a superioridade de sua sabedoria e dizer: "*Senhor, só Tu sabes como melhor glorificar a si mesmo. Então, faça isso"*.

É a oração acima e o conhecimento confiante de que ele sempre glorificará a si mesmo que podem nos trazer grande coragem e consolo. Mas ao orarmos para que Deus glorifique a si mesmo, também podemos estar certas de que não estamos orando contra os nossos próprios interesses. Estamos orando por eles. *Deus*, nós oramos, *seja glorificado, e sabemos que ao fazer isso, o Senhor também realizará o nosso bem maior*. João Calvino escreveu que "é um grande consolo considerar que Deus, vindo ao auxílio de seu povo, avança, ao mesmo tempo, a sua própria glória".[61]

O PROPÓSITO DO SENHOR

Davi, Jó, Daniel e até o nosso grande Salvador, Jesus, foram citados nas Escrituras para que pudéssemos ter esperança (Rm 15.4) e para conhecermos mais sobre o caráter de Deus: que ele é compassivo e misericordioso (Tg 5.11). É com essa perspectiva que finalizamos a nossa conversa sobre a presença consoladora de Deus em nossa tempestade. Podemos ter esperança — esperança de que essa provação é para o nosso bem, que resultará na glória dele e que um dia terminará. Podemos conhecê-lo, saber que ele é

cheio de compaixão e misericórdia por nós, e que ele não permitirá que essa aflição continue por um segundo a mais do que o tempo necessário para o nosso bem.

Os escritores do Catecismo de Heidelberg formularam essa resposta consoladora à questão feita por todas nós, principalmente, durante os nossos momentos de provação: “Qual é o seu único consolo na vida e na morte?”. A resposta abaixo foi elaborada para sustentá-la, encorajá-la e consolá-la, enquanto caminha, passo após passo, por esse percurso, às vezes, pouco iluminado, onde, como Jó, estamos vendadas na escuridão da providência divina, mas confiantes no fato de que o nosso redentor vive:

> Que não pertenço a mim mesmo, mas pertenço de corpo e alma, tanto na vida quanto na morte, ao meu fiel Salvador Jesus Cristo. Ele pagou completamente todos os meus pecados com o seu sangue precioso e libertou-me de todo o domínio do diabo. Ele também me guarda de tal maneira que sem a vontade do meu Pai celeste nem um fio de cabelo pode cair da minha cabeça; na verdade, todas as coisas cooperam para a minha salvação. Por isso, pelo seu Espírito Santo, ele também me assegura a vida eterna e faz-me disposto e pronto de coração para viver para ele de agora em diante.

A ÚNICA FONTE DO SEU CONSOLO

Permita-me incentivá-la a beber profundamente da verdade encontrada nessa pergunta e resposta do Catecismo. Qual é o seu único consolo na vida e na morte? Embora eu tenha tentado, pela graça de Deus, trazer-lhe consolo por meio deste livro, não posso consolá-la da forma que você precisa ser consolada. O único pensamento que trará o consolo que busca em sua aflição é este: você pertence ao seu fiel Salvador, Jesus Cristo. Ele tem ciúmes de você e, diligentemente, cuida de cada aspecto da sua vida, portanto

“não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça”. De fato, o amor dele é tão grande que tudo o que acontece em sua vida, seja bênção ou provação, deve servir ao objetivo maior da sua salvação e da glorificação do Senhor. Nisto, você pode descansar confiantemente: Deus está sendo exaltado em você, e você lhe trará glória!

ENCONTRANDO O CONSOLO DE DEUS NO MEIO DA TEMPESTADE

1. A glorificação de Deus resulta em pessoas e seres sobrenaturais maravilhados com o caráter dele. Como você acha que o Senhor está sendo glorificado por meio das suas dificuldades? Você se sente culpada por supor que já soubesse como ele melhor magnificaria a si mesmo em sua provação? Se sim, por que não confessar, com humildade, a sua falta de confiança na sabedoria dele e se comprometer a lembrar, mais firmemente, de sua fidelidade e firmeza?
2. Como o pensamento de que Cristo é o seu redentor a encoraja e consola? Você pode cantar com Jó “eu sei que o meu redentor vive”? Leia Tito 2.11-14 e peça ao Senhor que lhe dê novamente a alegria da salvação: ele se entregou em favor da sua alma, e não há dúvida de que você irá suportar até o fim.
3. No passado, o que você achava que era “glorificar” a Deus? Como foi isso na vida de Davi? E na vida de Jó? Embora esses irmãos fossem retos e homens de Deus, as reações deles às aflições não foram perfeitas. A sua também não será. Como é, para você, glorificar a Deus hoje? Seria voltar o seu coração em confiança ao seu redentor? Seria segurar o último vestígio de fé e pedir para o Espírito lhe conceder a graça de dizer: “Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória”.
4. Resuma o que aprendeu neste capítulo em três ou quatro frases.
5. Imagine que a sua melhor amiga esteja procurando um livro sobre aflições e deseja saber sobre o assunto deste livro. Como você responderia a ela? O que achou de útil nele? De quais formas

você experimentou o consolo do Senhor ao lê-lo? Como você foi transformada?

57. Lehman Strauss, *The Arrows of the Almighty*, acessado em http://www.bible.org/page.asp?page_id=3261, Maio 5, 2006.

58. Há diversos vislumbres de fé e esperança antes de Jó começar a se recuperar, assim como em Jó 10.12; 13.15.

59. William Henry Green, *Conflict and Triumph: The Argument of the Book of Job Unfolded* (Carlisle, Pa.:*Banner of truth trust*, 1999), 94.

60. Ibid, 100. Grifo da autora.

61. John Calvin, *Heart Aflame: Daily Readings from Calvin on the Psalms (Phillipsburg, N.J.: P&R, 1999), 141.*



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso website www.ministeriofiel.com.br